

LIVRO
DE
ACTAS
DA
SOCIETY

2

F367 A.W.A
SC1
SR1

1

1200
780

420

780
420

1200

CD25A



PAPELARIA CENTRAL
17, P. da Liberdade, 18.
T. 22125 22127 - PORTO

87-278
 Semana 12
 2010

28 Domingo **11** Março

Atividades

9 3
 10 7
 11 8
 12 8
 13 76-13
 14 76-13
 15 3
 16 3
 17 5
 18 2
 19
 20

Aulas

76-13

Eu dormo a noite fadada e

F367 A.M.A
 SR1 (1-1)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CD25A

CD25A

CD25A

CD25A

CD25A

0000

CD25A

Acta n.º 1

Reunião com a comissão de moradores em 14-11-74 com início às 23 horas. Primeiro - Chamada dos Delegados.

Segundo - Eleição da Mesa. Presidente - António Samuel, Primeiro Secretário - Eduardo Pinto, Segundo Secretário - José Rodrigues.

Ordem da noite

a) - Preparação da Representação dos Delegados no F.F.H. (S.A.A.)

b) - Escolha da Direcção da Associação.

Tercio - Antes da Ordem da Noite, o Arg. Pedro Ramalho levantou as seguintes pontos práticos:

a) - Casos prioritários a detectar por cada delegado.

b) - Projectos dos moradores em relação à sua futura casa.

Pontos Práticos:

a) Primeiro - O Arg. Pedro Ramalho explicou o significado de "Casos Prioritários". Segundo - Sugereu que cada delegado apresentasse uma lista dos casos da sua freguesia, que a Direcção rectificaria. Tercio - Trazou ainda que o maior gasto nas obras em questão seria para a terra que demolia realmente. Quarto - O Arg. Pedro Ramalho falou ainda na inexistência de legislação quanto a expropriação, e na falta de experiência em operações deste tipo a nível nacional e que é necessário que a população não se "deixe levar" e exija que saiam os decretos etc.. Quinto - A uma pergunta do Sr. António Samuel, o Arg. Pedro Ramalho respondeu que a Câmara Municipal de Fátima entraria logo em posse dos terrenos sem deixar arrastar o processo, segundo o decreto ainda em Conselho de Ministros. Sexto - Tocouse a necessidade de trazer aos moradores a fátima sobre terrenos a expropriar - áreas ocupadas e de expansão, e na política da C. M. F. sobre eles, devido ao alto valor de alguns terrenos da zona. Sétimo - Qualificado o problema de algumas famílias não terem consciência das suas necessidades e consequente desmobilização das populações. Oitavo - Qualificado o problema da falta de espaço, o que faz com que algumas famílias saiam das casas e vão ocupar outras, a constância, na zona.

b) Primeiro - O Arg. Pedro Ramalho fez um breve resumo daquilo que deveria poderem ver os membros das comissões, segundo - Rejeição a operação do subsídio do Estado, e dos empréstimos. Tercio - Debatida a

relação Brigada Associação - Moradores a a necessidade de se cons-
guirem delegadas de mão-de-obra dadas ou mesmo gratuitas e
ajuda de apoio em materiais que o F.F.H. dá.

Ordem da noite:

a) Encarregar as pessoas para a apresentação no F.F.H., para oficiali-
zação da Associação de moradores.

b) Focados os seguintes pontos:

Primeiro - Definição das funções dos elementos da direcção. Segundo -
O sua: António Manuel falou na necessidade de avançar com o for-
mat. Um elemento da brigada (Miguel) sugeriu que se convocasse
uma reunião para tratar expressamente do caso, bem como procurar
as pessoas especialmente interessadas em trabalhar nele. Terceiro -
Necessidade da Associação ter uma sede, para o que deveria deitar
o seu olhar de um terreno da "ilha da Córca", para um possível lugar.
Quarto - Retirar com o seguinte resultado:

Presidente - António Manuel, Vice-Presidente - José Luís da Costa,
Primeiro Secretário - Eduardo Pinto, Segundo Secretário - Carlos Alberto,
Tesoureiro - Jorge Oliveira, Primeiro Vogal - Fernando Ramos, Segundo Vogal -
Luís Cerqueira, Terceiro Vogal - José Rodrigues.

Toda mais discussão a tratar foi encerrada a sessão pelas vinte
e quatro horas e trinta minutos e dela se lavrou a presente acta que
depois de lida e aprovada foi bem aprovada.

Presidente	António Manuel	Delegado	
Vice	José Luís da Costa		José Fernandes Ferreira de Oliveira
1º Secretário	Eduardo Pinto		Alfonso
2º	Carlos Alberto		M. Anacleto
Tesoureiro	Jorge Oliveira		J. V. Madaleno
1º Vogal	Fernando Ramos		Alfonso
2º			
3º			
Delegado	António Manuel		
"	Maria Alice Martins Duarte		
"	Constantino Fernandes		Fernando Silva Duarte
"	Catália Maria Gomes		
"	Maria Luísa de Jesus do Vale		
"	Albino Vasconcelos		

Acta n.º 2

Reunião com a comissão de moradores no Fundo de Fomento da Habitação em quinze de Novembro de Mil Quinhentos e Setenta e Quatro pelas Douradas. Representação Oficial da Comissão de Moradores ao S.A.A.L.

O Engenheiro Fontana, como único representante do S.A.A.L. para a reunião (porque os outros membros da equipa técnica se tinham deslocado a Bragança em serviço) começou por dizer não estar directamente ligado à operação. Discutiu o carácter definitivo desta comissão, levantando problemas a este respeito tais como a duração sobre a democrática eleição dos delegados, e a falta de legislação existente sobre as associações. O Sr. Manuel António esclareceu que a comissão é já definitiva e como se processou a eleição, daí resultando o grande número de elementos - um delegado por ilha. Resumindo o processo de eleição da direcção que tinha ocorrido na respectiva ilha e suas possibilidades de derrogação. Foi depois focado o problema de inexistência de sede, que tem grandes dificuldades de reunião, e que se pensa construir uma sede simultaneamente com as primeiras casas. Para resolver a situação provisoriamente pediu-se subsídio para alugar um barracão actual utilizado na ilha da Cifaria. O Eng.º Fontana falou da impossibilidade de dar subsídios a uma ainda não associação - reafirmando o carácter provisório da comissão. Só depois da elaboração de estatutos será considerada associação. O senhor, sugeriu, era os moradores contactarem directamente o senhorio e alugarem o barracão, talvez, em hipótese, construir algumas casas e talvez, ocupar uma com a sede. Não, contudo, antes das expropriações estarem em curso. Perguntou se a brigada sabia e contou para com esta ideia da resolução do problema da sede provisória. O Eng.º Fontana explicou melhor que o contacto do serviço oficial do S.A.A.L. com a população envolvida, mas sem interferências na movimentação dos moradores. O Sr. Eduardo Pinto lembrou a elaboração de um ficheiro dos delegados (paralelamente ao da associação) que seria entregue ao S.A.A.L. O Eng.º falou na sua participação no processo dos Bains Camerários e altos e baixos do processo, em questão de entusiasmo que foi sendo frustrado, levantando a hipótese de o mesmo poder acontecer à comissão.

O Delegado da 2ª A. 882, Sr. Carlos Alberto, falou da necessidade de trabalho em conjunto, eficiente, por uma causa justa sendo úteis uns aos outros. O Bug: deu exemplos camponeses de transferência das pessoas das ilhas para terras, comprovadamente, e que atualmente se verifica que as pessoas que em ia para lá. Deformou que dentro de algum tempo o S.A.A.L. estabelecerá novos contactos com a comissão mas que o trabalho de brigada é permanente. Além disto anunciou a ajuda do Dr. Mário Brachado para a elaboração dos estatutos de constituição da associação. Sr. Constantino falou de entrevistas que certos moradores põem ou foderam por a continuação dos trabalhos. O Bug: referiu a importância de disciplina em cada associação. Responderam a uma pergunta dos delegados sobre o adiamento de outras associações, o Bug: referiu que cá no Porto, contrastando com Lisboa, o processo caminha depressa e há uma maior organização da população.

Quê mais parendo a tratar foi encerrada a sessão pelas Dezasseis horas e quarenta e cinco minutos e de lá se passou a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente Antonio Romão, 1º Delegado (Limpio) e 2º Delegado (Limpio)

Vice "

1º Secretário

2º "

Tesoureiro

1º Vogal

2º "

3º "

Delegado

• Jaciê d'Almeida Martins Dantas

• Constantino Gonçalves

• Natalia Maria Gomes

• Maria Luísa Neves de Vale

• José Fernandes Ferreira de Oliveira

• Roberto Rodrigues da Silva

• M. Anacleto

• José Vieira Madaleno

• Alberto Vasconcelos

Acta n.º 3

Em 24 de Setembro de 1974 pelas dez horas e trinta e cinco minutos na sede da Associação Recreativa Cultural dos Flamengos reuniu a comissão dos moradores das Cútuas, a qual deliberou entre outros assuntos o seguinte:

Primeiro - Leitura e aprovação das actas anteriores (1.ª e 2.ª).

Segundo - Pelo Sr. José Rodrigues foi proposto para que fosse eleito a presidência da Assembleia Geral, Conselho Fiscal e restantes, o que foi rejeitado pelo primeiro secretário que os lugares respectivos deveriam ser eleitos pelos próprios moradores. Terceiro - Tendo sido votada a apreciação de todos os delegados se estavam ou não de acordo com os directores já eleitos foi esta votação aceite pela maioria em virtude de não se encontrarem todos os delegados presentes.

Quarto - Pelo Sr. Constantino foi pedido que todos os habitantes assinassem um verbete a designar pela mesa para garantia total de assistência ao trabalho efectuado até à presente data.

Pelo Sr. Luísio General delegado do S.A.A.L., bem como pelo Sr. António Manuel, foi esclarecido que o processo em curso não contém qualquer fundo político, tendo sido proposto que o delegado de cada ilha o transmitisse aos próprios habitantes. Sexto - Dos estatutos dum clube risinho procedeu-se, para esclarecimento, à leitura dos mesmos, a fim de evitar os elementos que devem constituir a seus derivados ser lidos na mesa da Assembleia Geral.

Sétimo - Pelo delegado Sr. Domingos foi pedida a iluminação de como serão reanalisadas as moradias e em quanto serão os respectivos moradores subsidiados pelas mesmas. Esta informação foi prestada pela delegada do S.A.A.L. de que o ministério correspondente se encontra em estudo e para tal comprovação, esta mesma delegação já se havia deslocado a Lisboa, a fim de que o processo tivesse seguimento o mais rapidamente possível, no entanto foi focado o problema das moradias deitarem-se unicamente à Associação de Moradores.

Foram também focados o nome do Sr. José Daniel Costa da Cunha para chefia da mesa da Assembleia Geral o qual foi concordado por todos os presentes. Garantido o seu futuro após o Sr. José Daniel pediu para pensar nos futuros secretários e a altura para

Acta n.º 4

Em 21 de Setembro de 1974 pelas vinte e duas horas reuniu na antiga Igreja Paroquial de S.º António das Aútas a reunião de moradores das Aútas a qual deliberou aprovar por unanimidade de todos os delegados presentes as actas anteriores:

Tendo sido estabelecida meia hora para tratar de assuntos diversos o Sr. Fernando Curinho bem como outros delegados prometeram-se que tinham substitutos no caso de lhes ser impossível comparecer às reuniões que porventura futuramente sejam marcadas. Usando da palavra o Sr. José Rodrigues mudou a mesa de que havia sido pedido pelo Sr. Mário Cernadas (S.A.A.L) que a reunião com os delegados do S.A.A.L. seria sempre possível efectuar no dia seguinte isto é em 28 do corrente, pelo motivo de que todos os delegados desconheciam.

Foi lido pelo Sr. José Rodrigues um artigo do Fundo Fomento da Habitação que não foram considerados em virtude destes serem do tempo do fascismo, mas no entanto foi lido de seguida um outro artigo que já se encontrava devidamente actualizado. Após este debate foi estudada e lida uma circular referente aos moradores da Rua D. João IV. Depois disto o Sr. José Danilo substituiu o presidente da Direcção em virtude deste se encontrar doente e para assim dar seguimento aos trabalhos da reunião da noite. O presidente da Assembleia Geral Sr. José Danilo, informou todos os delegados que qualquer reunião com brigadas do S.A.A.L. só poderão ser efectuadas às Terças ou Sextas Feiras a pedido da Arg.ª Maria Margarida. O Presidente fez ainda que futuramente não ser distribuídos todos os serviços aos delegados que trabalhavam em brigadas a designar, bem como foi pedido que a direcção trabalhasse toda em conjunto podendo assim esta demonstrar que o seu trabalho não tem sido útil. Foi lido um comunicado do jornal República de 25 do corrente com o título "Contratos de desenvolvimento com empresas de construção para fomento da Habitação Social. Futuramente toda a correspondência enviada à Associação de Moradores, só poderá ser aberta na mesa de reunião de Direcção. Foi designado para contacto com o Sr. Dr. Mário Branco o Sr. José Rodrigues a partir do dia 28. Pedido do Presidente da Assembleia Geral que ficassem para Primeiro e Segundo se-

crétaires respectivamente os snrs. José Fernandes Oliveira e Domingos Manuel Vieira. No final todos os delegados presentes assinaram as actas transactas e juraram uma vez mais notadas feitas de grande quantidade de delegados.

A Ordem dos trabalhos para esta reunião foi alterada em virtude desta não ter conformente acima descrito a presença de qualquer membro do S.A.P.L.

Toda mais tarde a tratar foi suscitada a sessão pelas 17h e quatro horas e vinte minutos e dela se fez a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente Manuel L.

Vice "

1.º Secretário

2.º "

Tesoureiro

1.º Vogal

2.º "

3.º "

Delegado

Manuel Rebelo

Madaleno

" J. Costa

" Apúlio Gomes

Armando Vaz

" Fernando Silva Aurélio

" José Fernandes Pereira de Oliveira

"

"

"

"

"

"

"

"

Act. n.º 5

Aos vinte e oito e Novecentos e Setenta e Quatro pelas vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos reuniu a comissão de moradores das Cortes na Igreja Paroquial de S.º António das Cortes. —

Quizada a sessão foi distribuída uma circular a fim de ser tomado conhecimento do que se passava em relação aos moradores da Rua D. João IV n.º Quatrocentos e dois, tendo sido pedido a todos os delegados que entregassem aos moradores das suas ilhas a mesma circular para que estes encontrem todo o programma de luta pela libertação de moradias camarárias por alugar. Foi deliberado que seria efectuada na Escola das Belas Cortes a Avenida Rodrigues de Freitas, uma reunião dos delegados de todas as futuras associações para que fosse colocado o problema da renda a ser destinada por cada freguesia. Promoveu-se o Sr. Dr. Mário Brochado sobre os estatutos da futura associação em que pediu a maior brevidade possível na entrega dos mesmos e se possível até dia quinze de Dezembro p.º. Estes estatutos além de pontos tirados de outras já elaboradas terá o restante programma de ser preenchido mediante os assuntos que forem surgindo. Logo após a entrega destes o Sr. Dr. Mário Brochado prontificou-se a que por ele fossem analisadas no entanto pediu que não fossem feitos por qualquer técnico. Foi também proposto que numa futura Assembleia Geral fosse entregue a cada morador a cópia dos estatutos para estudo dos mesmos e para serem corrigidos no caso de qualquer ideia. Foi resolvido que no Bairro do Real o ponto de vista das demarches entre Associação e Cooperativa pelo que ficou para mere o estudo da inclusão na mesma Associação dos assuntos que na mesma possam interessar. O Sr. Dr. Mário Brochado explicou sobre o problema de Código Civil e Lei sobre associações. Pontos-Práticos: O S.A.A.L. virá a fornecer todos os dados concretos para o problema de expropriações. O jornal terá que ser feito com artigos dos moradores para ilucidação dos mesmos sobre todos os artigos de leis que sigam respeito a Associação. Após todas estas discussões fomos também informados e ainda pelo Sr. Dr. Mário Brochado que terá de se fazer escritura de constituição no Notário seguida de entrega ao Governo Civil e também uma cópia

dos estatutos no Tribunal. Foi pedido tratamento total de dignidade perante o Estado por motivo de fiscalização em virtude de leis sobre Cooperativas e Associações. Uma Associação é um esforço coletivo de leis e trabalho que dá resposta a todos nós e onde não se deve admitir fascismos. Bases principais de uma Associação: Nome, uma sede dentro do bairro para zonas internas mesmo que esta seja provisória. Objectivos da Associação: (A) A Associação destina-se a resolver o problema das moradias. (B) Aspectos Desportivos. (C) Vigilancia sobre os próprios moradores. (D) Obrigatoriedade de que reuniões de Direito não sejam associados sem como consultação sobre a camada jurídica. (E) Reivindicação e participação dos sócios de fixação em cotas, jora etc, tendo cuidado de ser estudados certos casos, exemplo sem possibilidade de sobrevivência, ficando assim isentos da mesma liquidação podendo esta ser efectuada por meio de trabalhos no caso da idade ser compatível com tal exigência. (F) Organização de Direcção e sua notação (G) Conselho Fiscal (H) Assembleia Geral (I) Proposta de Admissão aos associados e condições de expulsão (J) Direitos e Obrigações (L) Funcionamento dos órgãos da Associação (M) Os sócios em quantidade a determinar podem requerer uma Assembleia (N) Senão ao tratado de Tesouraria e Contabilidade Geral (O) Duração e extinção da sociedade. O Dr. Mário Machado além das suas illicidões pediu que fossem asseguradas as sessões e não serem consentidos abusos. Ficamos de ser illicidados em próxima reunião pelo Sr. Cap. Leão Ramalho sobre expropriação de terrenos. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelas 0 horas e trinta minutos e desta se lavrou a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada

Pres.	Delegado
1.º <i>[Signature]</i>	Madaleno
1.º Sec.	da Costa
2.º <i>[Signature]</i>	+ Anílio Silva
Tesoureiro: Joaquim da Costa Torres	+ Armando Nê
1.º Vogal <i>[Signature]</i>	+ Fernando Durães
2.º <i>[Signature]</i>	João Fernandes
3.º + José Augusto Rodrigues	"
Delegado	"
Almeida Beltrão	"

Certa 1966

Às Onze horas do dia um de Dezembro de 1966, reuniram-se a Comissão de moradores das Certas na sede da Associação Recreativa Cultural os Thumenseenses. À data a sessão o presidente da Direcção deu conhecimento a todos os presentes de que havia recebido um telefonema do Bairro do Cuneal para que não se fizesse avançar na reunião das Belas Certas em relação ao assunto já exposto. O Sr. Pedro Ramalho deu a entender toda a forma de aproveitamento de verbas e mão de obra para que pudéssemos tirar proveito da construção mais económica, bem como dos empréstimos a contrair iludidos ainda que os mesmos tenham que ser feitos mediante o efeito de mão de obra de todos os moradores. O Presidente pediu que fosse formada a verba e quanto levaria uma brigada de trabalho para a construção de cada casa. O Sr. Pedro Ramalho falou os sectores em que a mão de obra da referida brigada seria utilizada, focando os centros de formação a clarificar como um grande ponto de apoio, bem como todos os serviços respeitantes à Causa Municipal do Tonto. Foi falado o problema de moradores mais necessitados e que não possam pagar as verbas estipuladas. Exemplificando a forma de expropriação e dando uma ideia sobre as futuras construções na zona das Certas, o Sr. Pedro Ramalho exibiu umas plantas onde constava como construídas, por construir e ainda a construir, mostrando assim a futura zona de trabalhos. Para finalizar os trabalhos o Presidente da Assembleia Geral mostrou um mapa de estudo para futuras brigadas de trabalhos. Não mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelas Onze horas e trinta minutos e desta se lavrou o presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Pres.	Delegado
1.º	Manuel Belurino
1.º Sec.	Magdalena
2.º	de Tonto
Pres. da Assembleia	+ Anílio Oliveira
1.º Vogal	Armando Vas
2.º	+ Fernando Aurélio
3.º	+
Delegado	+

Resolução da Junta n.º 10 e seis até à Junta n.º 14 e quatro nas quais
 ficaram assinadas todos os directores e delegados pelo motivo de a acta
 não poder ser encerrada sem ser mencionado o seguinte:

Após a apresentação das plantas estas foram emittidas de todos
 os presentes e deram-se com a máxima urgência em
 nome do mês corrente ao Serviço Ambulatório de Apoio Local como con-
 firmado no entanto ficaram estas sujeitas à apreciação dos munici-
 pales. Resolução do paragrafo da Junta n.º 10 e seis do seguinte e só assim
 confirmado. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelas onze
 horas e trinta minutos e dela se lavrou a presente acta que depois de
 lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente Manuel L.

Vice "

1.º Secretário Manuel L.

2.º "

Tesoureiro Joaquim da Costa

1.º Vogal José Luís Oliveira

2.º "

3.º "

Delegado

Manuel Beltrão

Amodaloz

• Costa

• Aguilho Oliveira

• Herminda Vaz

• Fernando Quilho

• José Fernandes

"

"

"

"

"

"

"

Acta 113

Pelas dezassete horas do dia de vinte de Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro reuniu a Brigada das Lutas. Sumário: - Tarefas (Ponto 2) - Preparação da reunião com a comissão dos moradores para o dia Dezassete de Dezembro às vinte e uma horas (Ponto 1). Ponto 1. a) Informação de contactos tidos por alguns elementos da brigada com um grupo de moradores do bairro da Casabida, que começaram a desenvolver um processo de luta reivindicativa de melhoria de condições de habitação - querendo ser adunado pela operação SAAL, e que tinham participado na reunião do dia dezanove, à noite, na ESBA? (Cláudio Lima e Pedro Araújo relataram a conversa que tiveram com esses moradores). 2) Arg: Pedro Ramos propôs uma colaboração (dentro ou fora de futuros contactos com o SAAL) a essa iniciativa. c) Possibilidades de acompanhamento de dois processos SAAL pontos de paragem (ou abandono) das actividades em relação à actividade da brigada por motivo de andamento dos processos, neste momento, de expropriação. Excesso de trabalho na equipa de coordenação do SAAL. - Para já há um adiamento de reuniões marcadas para Janeiro. Revisão das razões que a Câmara dispõe para as expropriações. 1- Reunião de dezassete de dezembro. Quem dá o Missio Tenis de marcar a reunião com os moradores para a preparação do slide, a - Apresentar o trabalho da Brigada - Informação dada à população (já que a reunião é com todos os moradores) sobre a situação actual do SAAL e da política de expropriação, verificação que está da competência e obrigação da Câmara (texto redigido para o jornal "A Jaze actual do SAAL") insistindo nas causas e motivos ou interesse do Estado na operação, com pontos positivos mas não de dívida desinteressada; insistindo no facto de aceleração do processo de expropriação que daria possibilidade de ocupação imediata de algumas casas vagas na zona pelas famílias em casos mais urgentes, e utilização de alguns terrenos para construção de sede ou outros serviços mais urgentes também. 2. Tarefas. a) Organização de Duquesitos, revisão dos casos família por família para contactá-los no sentido de saber qual o tipo que cada uma delas pretende e precisa. Estudada com ela directamente o caso de divórcio familiares (desdobramento das agregações, separação de famílias que vivem juntas ou não) ou se pretendem jun

dá-se com familiares que tenham na zona. - Discussão das tipologias.
 - Relatórios das pessoas que vivem dentro do jogo. - Intenções de vida e
 evolução desse jogo. b) levantamentos. c) Relatório sobre toda a actividade
 do grupo na dinamização da zona, uma perspectiva de encerramento
 de um primeiro ciclo de actividade de grupo no fim deste ano. c)
 Relatório sobre toda a actividade do grupo na dinamização da zona bem
 como mediante a entrega na Escola de relatórios pelo grupo vertical "Civi-
 liza política da forma da cidade". Este relatório da actividade até Dezem-
 bro, deverá ser entregue ao SAAL logo nos primeiros dias de Maio
 trezentos e setenta e cinco. d) Proposta da actividade para Maio tre-
 centos e setenta e cinco - este quarto ponto poderia e tem que ser deci-
 dado para entregar logo no início de Maio trezentos e setenta e cinco,
 discutido anteriormente pela Brigada. Deverá, no entanto, a Brigada de
 imediato, continuar essencialmente as tarefas a) b) c) deste ponto dois.
 Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e dela se lavrou a presente
 acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente Manuel
 Vice "Manuel
 1º Secretário Manuel
 2º " Phelipe de Faria
 Tesoureiro Joaquim da Costa Torres
 1º Vozal Luiz Carlos Oliveira
 2º " Seabra
 3º " José Augusto Rodrigues
 Delegado

Manuel Beluzio

Modelino

L. Costa

Arjito Oliveira

Fernando Vaz

Fernando Quirino

Frederico

Acta nº 9

Às 19h e uma hora e trinta minutos do dia Dezasseis de Dezembro de 2011
 foram reunidos e setenta e quatro reuniram a comissão de moradores. Sabentem uma
 vez mais e em abertura da sessão o sr. José Rodrigues o seguinte - Carta ao
 Sr. Cade. Estatutos e Jornal. Sobre a carta ao sr. Cade, o Sr. José exigiu e
 decidiu-se a fazer cópia para os delegados. Quanto aos estatutos, há quatro
 pessoas a trabalhar nelas. Depois serão distribuídos, em cópia, aos delegados.
 Quanto à reunião com o Eng.º Pedro Ramalho e os moradores, com a projeção
 de slides etc., decidiu-se pensar mais tarde numa data, e ser uma sala necessá-
 ria para isso. (que ainda não há). Estatutos: vão ser facilitados porque vai
 ser aproveitada a experiência de outras associações (gestão do Dr. M. Beirão).
 Breve esclarecimento sobre o "empereamento" do processo, na câmara e
 uma notícia saída no jornal de Notícias, relacionada com essa câmara. Breve
 esclarecimento sobre um "indivíduo estabelecido" (Estrito Lima) que apareceu a fazer per-
 guntas e a dar esclarecimentos (inquirições sobre os T.S.). Esclarecimentos so-
 bre a vantagem da redução de T.S. em caso grave: o aparecimento de dois
 sujeitos numa casa da rua das Lutas, com a informação de que as casas in-
 feres da rua já se estavam a fazer, na frente de cima e que por isso não se
 deviam fazer obras. Esses sujeitos eram delegados do dono (ou mesmo os donos)
 do terreno em construção na Arcada, e prometeram casas para esses
 moradores desalojados. Decisão: esclarecer as pessoas fora os moradores de
 sobre aviso falar à câmara, através de cartões ou do próprio jornal. Contacto
 Esclarecimento das pessoas sobre o que se passa (amanhã vinte de Dezembro)
 Sobre aviso à população. Aviso ao SAAL - comunidade. Seguidamente e mesmo ven-
 ter resposta do SAAL (mas depois deste dizem que o projecto das Lutas já está
 entregue), há uma delegação dos moradores à câmara. Vão à câmara na
 quinta ou sexta-feira; já se ofereceram várias pessoas. Sobre o jornal, apre-
 sentaram o caderno apresentado. Leituras do Artigo dos estudantes da Brigada
 "Porque estamos a trabalhar nas Lutas". Leituras do artigo dos elementos da
 Brigada do SAAL. Estes dois artigos foram aceites. O artigo do Sr. José pro-
 cou discussão entre os delegados, e o sr. José diz que toma responsabilidade
 sobre o que escreve e tem a certeza que isso não afecta ninguém (neste caso
 a leitura do trinta e cinco). Decidiu-se então incluir o seu artigo no jornal.
 Discussão sobre o pagamento do primeiro jornal, sobre a possibilidade de
 um filme para a T.V. sobre estes casos, informação às pessoas. O presidente

está em contacto com os representantes da T. V. Vuzormayá da direção dos moradores sobre o projecto para adrevar o processo (2º Benavente). Foi marcada reunião para domingo dia vinte e dois de Dezembro no mesmo local.
 Ordem de trabalhos: Vuzormayá sobre o caso do terreno dos Anonias e câmara, etc. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e dela se passou a presente acta que depois de lida e aprovada foi assinada.

Presidente Francisco

Vice "

1º Secretario António

2º " Paulo Alberto

Tesoureiro Joaquim da Costa

1º Vogal Paulo Oliveira

2º " António

3º " Jose Augusto Rodrigues

Delegado Manuel Beltrão

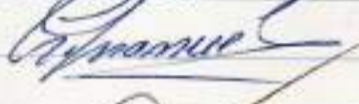
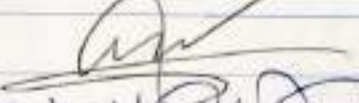


- Madalena
- A. Costa
- Aquilino Oliveira
- Humberto Vó
- Fernando Quilho
- Jose Fernandes

CD25A

Acta n.º 10

Folha vinte e uma horas e trinta minutos do dia vinte e sete de Dezembro de 1971 novecentos e setenta e quatro reunia a comissão de moradores, O Sr. A. Manuel. pede descrição da convocação apressada da reunião e propõe para ordem de trabalhos: - Leitura do modelo de estatutos enviado pelo SAAL - Diferenciação e discussão acerca da entrevista na televisão - Distribuição do jornal. Diferença que foi a televisão no domingo de manhã; os elementos das comissões que estavam presentes falaram com o produtor do programa acerca do interesse da operação SAAL e dos entraves feitos pela Câmara. Foi combinado pelos elementos das comissões antecipar a reunião inter-comissões mas a data não ficou definida (em princípio segunda, dia trinta). O produtor avisou que quaisquer alterações (por ex. à Câmara) teriam de ser bem fundamentadas. Sr. J. Fernandes - interrompe para dizer que quando o presidente da Câmara foi às Cutas disse que fazia as coisas que eles quizessem e, se se dessem todos bem, até fazia um bloco para os meter a todos. Sr. A. Manuel (prosseguindo) - Como não podem falar todos os delegados na entrevista para a T.V., esta tem de ser preparada previamente. A filmagem também tem de ser preparada pela Comissão para que quando a equipa de filmagens aparecer, a Comissão lhes mostre o que interessa filmar. Sr. Madaleno - Explica o que souberam em relação aos contactos para a compra de terrenos na zona. O Sr. Manuel dos Cauderinos, com quem falaram, acha que é tudo algaradice, "coisas que andam na boca das mulheres". O Sr. Marques foi contactado por um promotor do comprador mas "embaldeinou-o" para o Arco. O Promotor foi contactado e pediu uma oferta ao comprador, mas este ainda não deu qualquer resposta. Sr. Danilo - Pergunta se não é à Câmara ou ao SAAL que compete os problemas dos terrenos. Mário - explica que apesar disso é preciso estar vigilante sobre as manobras dos proprietários. Sr. J. Fernandes Diz que o Presidente da Câmara afirmou que logo que o plano entrase na Câmara, não havia facilidade em comprar terrenos na zona. Sr. Danilo - Acta necessário obter confirmação oficial desta afirmação. Mário - lembra a recomendação do Sr. Vitor em relação às idas à Câmara. (na Comissão toda se possível acompanhada de outras comissões). Sr. José - lembra as formalidades necessárias para falar com o Presidente (quando data, assunto a tratar e tempo a tomar). Sr. Danilo - "O tempo a tomar

depende dele (Presidente)". Sr. José Maria que quanto menos pessoas
 forem à Câmara, melhor, para não haver "suragata". Sr. Paulo - Não concorda.
 Até podem ir pessoas que não façam parte da Comissão para não pensarem que
 há "cairinho". Antônio Manuel - Acta que a estatística com o Presidente deverá
 ser um sábado de manhã para toda a gente poder ir. Adm-se a resolução desta
 questão para segunda-feira, para saber a opinião das outras comissões. Antônio
 Manuel - Fede a todos que façam um esforço para ir à reunião das Comissões.
 Faz-se a distribuição dos jornais. Sr. Bencastré - Foi problema da manejã da
 Assembleia dos Mercadores. Discute-se o problema da sala. Em relação à sala
 do Monte Arcuriu, ainda não se sabe de nada. Resolve-se tentar obter o salão
 paroquial pois tem melhores condições que a sala do Cultural. A Marcação da
 data fica dependente da obtenção da sala. Discute-se o pagamento dos jornais.
 Sr. Alexandre - Acta que se deve definir se o jornal é para dar ou para vender
 pois se cada um proceder como entender, algumas pessoas (que pagarem o
 jornal) podem-se considerar prejudicadas em relação àquelas a quem o
 jornal é oferecido. A maioria não está de acordo nem considera esta
 questão importante. Fica assente que o jornal é, em principio, para vender mas
 que cada delegado pode proceder com qualquer e isto em relação a casos de
 necessidade como melhor entender. Passa-se à leitura do modelo de estatutos.
 Alguns delegados inclinam-se para a aceitação do modelo, sem alterações. Sr.
 Paulo - Não concorda com esta posição e levanta alguns problemas para todos
 pensarem nelos e serem melhor discutidos na próxima reunião. Problemas
 levantados: Não está regulamentada a possibilidade de constituir por inicia-
 tiva própria; exercer actividades comerciais subalugar a casa. Sr. Bencastré -
 propôs a tiragem de mais exemplares do jornal, a cargo da Brigada, para
 venda nos outros bairros, etc. Foi aprovado. Nada mais havendo a tratar foi
 encerrada a sessão e dela se lavou a presente acta que depois de lida e apro-
 vada vai ser assinada.

Presidente		3.º Vogal - José Augusto Rodrigues
Vice	"	Delegado
1.º Secretário		Manuel Belunio
2.º		Madaleno
Tesoureiro	Joaquim da Costa	et. Costa
1.º Vogal	José Carlos Almeida	Angelo Oliveira
2.º		Arnaldo Vaz

00020

Delegado

J. Fernandez

CD25A

Acta n.º 11

No dia dois de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco reuniu a Comissão de Moradores das Ruas e a brigada do SAPL. - Revolta do diário obtido com o jornal. - Leitura dos telegramas enviados pelo Presidente da C.M.P. ao Primeiro Ministro, ao Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Ministro da Administração Interna e ao Ministro do Equipamento Social e Ambiente. - Discussão dos mesmos telegramas. - Decidido enviar uma carta resposta ao Presidente da C.M.P. - Discussão do programa de televisão relativo do com os problemas da habitação. - Discussão da reunião do dia seguinte, com os Moradores. - Discussão de um problema estatutário surgido. - Execução de cartas a anunciar e convocar a Assembleia Geral de Moradores a efectuar no dia seguinte. - Reunião reunião para domingo às dez horas da manhã no "Cultural das Ruas", com a seguinte ordem de trabalhos: - Discussão estatutos - Elegia dois delegados encarregados de estabelecer a coordenação com as outras associações de moradores. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e dela foi lavrada a presente acta que depois de lida e aprovada foi assinada. Repetido a palavra criada por lapso escrita (escudo) *[assinatura]* Secret.

Presidente *[assinatura]* Delegado

Vice "

1.º Secretário *[assinatura]* "

2.º " *[assinatura]* "

Tesoureiro *[assinatura]* "

1.º vogal *[assinatura]* "

2.º " *[assinatura]* "

3.º " *[assinatura]* "

Delegado

" Manuel Belluio "

" Madaleno "

" L. Costa "

" Angélio Oliveira "

" Armando Vaz "

" Fernando António "

" José Fernandes "

Acto. nº 12

Reuniu uma vez mais a Associação de Moradores das Antas no dia nove de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco pelas vinte e duas horas. O Delegado senhor Bernardo, mandou o seu pedido de demissão, como consequência de máculas e atitudes do sr. José Rodrigues (que inclusivamente tinha ido expor-lo à saída do trabalho para o provocar). O delegado Eduardo Pinto anunciou que iria também demittir-se, por solidariedade com o sr. Bernardo e por desde o principio estar a detectar a incorrecta attitude do sr. José. Houve durante toda a reunião uma discussão para a tomada de posição sobre a falta de cumprimento, cumprimento de votos e concessão sobre assuntos ainda não fundamentados da futura construção de casas, expropriações, cotas e Associação. O presidente, sr. Manuel António, leu uma nota em relação ao sr. José Rodrigues que se segue: Depois a haver desentendimento entre os delegados nas reuniões já efectuadas pela comissão instaladora, pelo facto de o sr. José Rodrigues, delegado da Alta Primeira de Maio, ter tido intervenções desagradáveis a tal ponto que não só entrava o andamento do processo, como também lera noticias destituídas de fundamento aos moradores que o delegavam. Tendo tido ultimamente tido uma attitude incorrecta que provocou a demissão de um delegado que todos consideram útil, o sr. Bernardo Costa, delegado da Alta do Saraiva. Por tal motivo foi deliberado, em reunião da Comissão no dia nove de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco, chamar a atenção do delegado sr. José Rodrigues para que tome attitudes mais conscientes de forma a manter a reunião em ordem e bem assim a união e o bem seria que rottasse até nós uma vez que o seu voto é indispensavel ao nosso trabalho. O sr. José Pinto da Costa foi nomeado secretario provisório por o sr. Carlos Alberto estar doente. Ver-se em seguida a escolha de um ou dois representantes das Antas para ir à Câmara no dia treze de Janeiro para uma reunião com o secretario de estado - Arg. Nuno Fortes - já que o SAAE (Arg. Margarida) vai mandar a autorização para se ir a essa reunião. Foram escolhidos o sr. Eduardo Pinto e o sr. Constantino. Discussão-se a reunião de cotare de Janeiro, com o presidente da E.A.C. do Porto com todas as comissões que frequentemente cotam com o processo SAAE e o facto de ser imprescindivel a presença das brigadas para ajudarem os moradores a defender as suas posições. O sr. Manuel António leu um texto que elaborou com o sentido de, após revisão e rectificação de alguns pontos, estabelecer divididas e o andamento dos trabalhos da brigada. Por fim foram feitas menções de louvor à delegada

Reunião e ao presidente da Assembleia Geral, sr. Paulo que se seguiu:
 "Foi unanimidade foi aprovado em reunião da associação de moradores das
 Cutas, em nota de faixas de mil usucuteos e setenta e cinco, conceder
 um voto de favor, pela destinação, rentade, espirito de sacrificio e colaboração
 e interesse pelo processo SAAI, a menina Tania Bucinda, delegada do bairro
 das Cutas n.º cento e dezoito". Foi tambem atribuido por unanimidade
 um voto de favor ao presidente da assembleia geral, sr. José Paulo, pela
 maneira como tem dirigido os trabalhos nas Assembleias Gerais de Asso-
 ciações no auditório da Escola de Belas Artes que vem sendo muito colaborando
 do a Comissão de Moradores das Cutas". A reunião terminou às "0 horas e
 trinta minutos". Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e não
 foi lavrada a presente acta que depois de lida e approvada foi lida assinada.

Presidente Paulo Delegado

Vice "

1.º Secretário

2.º "

Tesoureiro

1.º Vogal

2.º "

3.º "

Delegado

• Manuel Beluniro

• Madolimo

• A. Leite

• Agílio Oliveira

• Fernando Vici

• Fernando Aurélio

• José Fernandes

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

Acta nº 13

Reuniu a Comissão de moradores das Autas Bem como outras associações e uma Brigada do SAAL, no dia caturo de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco. A Arg.ª Margarida Coelho informou: Da não possibilidade de comparecimento do Presidente da Comissão Administrativa da Câmara à reunião que se iria efectuar com representantes dos moradores das associações e respectivas Brigadas, por ter de se deslocar a Bisca. (Faz-se no entanto, que poderia ter-se deslocado a Bisca utilizando o arrai de manhã, pois tem lugar reservado em todos os arraiões). Da chegada da ordem de pagamento da taxa de vinte e dois milhões de escudos, destinada para as despesas de expropriações e de infra-estruturas. Um elemento do Banco do Açúcar, informou também: Que o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara nega ter recebido o processo de expropriação do Bairro do Açúcar. A este respeito o Arg.ª Manuel Têles confirmou que esse processo está na Câmara e é do conhecimento do Presidente. O Arg.ª Manuel Têles informou em seguida: Que o Presidente da C.A.L. negou a cedência de casas do Sotúmiúno municipal, pedidas pelas associações de S. Victor e Açúcar. Informações dadas por representantes da Associação da Pedrada: Os técnicos da Brigada não tem avançado no processo ou, pelo menos a população ignora o seu andamento. A Arg.ª Margarida informou que os técnicos estão ao serviço das populações e que estas devem estar vigilantes em relação à situação das Brigadas. Sugeriu que uma reunião futura a ter, será que os trabalhos a entregar pelas Brigadas ao SAAL-F.F.H., devem passar o ter o visto da associação, para haver a confirmação de que esta tem conhecimento e aprova o trabalho desenvolvido. Talite esta reunião irá entrar em vigor na próxima semana. Foi finalmente decidido que iriam a Bisca "quatro" representantes das associações (Bernardo Pinto, José Borges, um morador do Bairro do Beal e um do Bairro do Açúcar) para tentarem participar na reunião de quinze de Janeiro, entre o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara do Porto, o Ministro da Administração Interna e o Secretário da Habitação e do Baúsiúno. Nada mais havendo a tratar se tornou a presente acta.

Presidente *[Signature]* 1.º Vogal *[Signature]* M.ª Ant.ª Deleção Oliveira
 Vice *[Signature]* 2.º " *[Signature]*
 1.º Secretário *[Signature]* 3.º " José Augusto Rodrigues
 2.º " *[Signature]* Delegado Manuel Beltrão
 3.º " *[Signature]* Delegado Joaquim da Costa Modolero

Acta n.º 16

Reuniu a comissão de moradores das Cutas com a Brigada do SAAL no dia dezassis de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco, pelas dez horas, 'noite', no café St. António tendo estado presentes dezasseis delegados. Ordem de trabalhos Estatutos. Primeiro - Período de informação, por elementos de diversas associações: O sr. Eduardo Pinto relatou a viagem feita a Lisboa e os encontros que teve com o sub-secretário da administração interna e com o sub-secretário da Habitação e Urbanismos. Principais factos positivos destes encontros: - Pressão exercida sobre o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara, para uma efectiva colaboração com o SAAL; - Obrigação para que as obras de infra-estruturas comecem aos fins de Fevereiro; - Possibilidade de se assistir às reuniões na Câmara, em que se trate do assunto SAAL; - Possibilidade de que sempre que necessário, as comissões ou os seus delegados, se deslocem a Lisboa, sem entrevista marcada. O delegado José Rodrigues pediu as actas anteriores no sentido de verificar se o local de reunião estava definido, visto não ter ido às reuniões anteriores por não ter sido contactado. Possui também um comunicado para ler na reunião, mas só o terá quando forem apresentadas as actas. Não trabalhará ao Domingo enquanto não estiver decidido nos estatutos. Contra isto insurgiram-se vários delegados. Não está em actas os locais nem as datas das reuniões por não se saberem as disposinididades. A disponibilidade de trabalho ao Domingo é com cada um. O processo das actas é um processo burocrático, que torna difícil o trabalho. Segundo - Estatutos. O sr. Eduardo Pinto fez diversas considerações sobre os limites actuais dos estatutos da zona das Cutas. Achou-os incompletos e opinou que neste momento possui a colaboração de um advogado, amigo do Dr. Mário Baruchado, o sr. Dr. José Aguiar. O sr. Constantino fez ainda diversas alterações aos estatutos, que foram discutidas. Terceiro - Já fora da discussão dos estatutos, foram tocados outros aspectos: - A necessidade de se escreverem artigos para o jornal; - Ter a leitura de um texto informativo para as populações. Encarregou-se a Brigada de corrigir os pontos considerados incompletos e decidiu-se que esta folha informativa não seria para ser divulgada no jornal mas sim em panfleto. - Decidiu-se que a exposição da proposta de reestruturação (maquetes e desenhos), depois de discutida em assembleia geral, seria feita em casa do sr. António Manuel. - Procedeu-se também à leitura de diversos documentos da Brigada, ficando esta encarregada de arranjar discussões com

toda a informação julgada necessária para a comissão. Quanto - De saber-se
 um ou outro facto importante: soube-se dos ataques que um delegado tem
 sofrido por parte da secretaria (ilha das Frutas). Esta secretaria, que tem in-
 formadores na Câmara, já sabe das expropriações. Necessidade de uma reunião
 de Jussai. Nada mais havendo a tratar se fez a presente acta que deponha
 de fidei e approvada vai ser assinada.

Presidente Manuel

Vice "

1º Secretario António

2º "

Tesoureiro João da Costa

1º vogal José Ant. Oliveira

2º "

3º " José Augusto Rodrigues

Delegado

• Manuel Belmira

• Madaleno

• A. Costa

• Anílio Oliveira

• Hermendo Vaz

• Fernando Quilho

• José Fernandes

Acta. n. 15

Reuniram as Comissões de moradores na Junta Superior de Belas Artes do Porto no dia vinte e um de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco. Primeiro-Viagem a Junta de quatro delegados. Ver os pontos positivos alcançados, na acta da reunião de delegados das Artes em dezembro de Janeiro. No entanto, acrescenta-se que o Presidente da Comissão Administrativa já tomou a negar as casas de S. Victor. Foi discussão mandada para se renovar a assinar o processo de S. Victor. Segundo - Os Delegados de Belas Artes entregaram a seguinte via do processo de expropriações e obrigaram o Presidente a assinar um recibo. Terceiro - Foi dada a actualização do Cug.º Tarefa dentro da Câmara - tem recebido vãos da propriedade da câmara. Foi feita a necessidade do seu saneamento ("mas devemos nos apressar porque está para ser aposentado e depois já não temos esse prazo.") Foi feito que a denuncia se devia fazer ao Cug.º Quim Fontes quando da sua visita ao Porto. Quarto - Soude-se da vinda do Cug.º Quim Fontes ao Porto, apesar da Cug.º Margarida não ter tido ordens para o divulgar, por intermédio de um presente ("o Porto sabe tudo"). Quinto - Ficou decidido a presença de elementos das comissões e populações na tomada de posse do Cug.º Gigante, para falar ao Cug.º Quim Fontes. Sexto - Marcou-se uma reunião com o Cug.º Quim Fontes na BSBAP, para discussão da operação no Porto. Nesta reunião estavam presentes alguns delegados de cada zona e elementos das Brigadas. Sétimo - O Dr. Mário Brochado interveio, sendo de salientar nessa intervenção: a) toda a operação está suspensa pela saída de um decreto: o decreto de financiamento. A discussão deste decreto ainda não entrou em conselho de Ministros, estando a ser adiada mês a mês. Este acto engloba não só as verbas mas a declaração de utilidade pública. b) a necessidade jurídica de publicação em Diário do Governo para as associações se legalizarem implica a despesa de uma verba (sete mil escudos) que muitas associações não podem suportar. A saída do decreto envia também esta despesa. c) os entraves que o SRAI tem tido dentro do F. F. H. principalmente pela dificuldade de contratação de novo pessoal. d) a experiência é uma em Portugal. Os técnicos vem sempre têm razão. Tem de haver diálogo constante. e) o apoio que as populações têm de dar a todo o processo. Existe a necessidade de um contacto constante da comissão,brigada com a população. f) o decreto de financiamento é também necessário para as associações poderem fazer as suas contas. E se as verbas não chegarem, pedir mais. Que o projecto SRAI só irá para o frente se: - Primeiro - Saia o decreto do financiamento.

Segundo - A Camara colonial. - Terceiro - o F.F.H. colabora. Quarto - Quando o S.A.R. estiver mais afto, mais dentro das aspirações dos moradores. Quinto - Quando houver um ejective apoio da população, tornando-se por isso necessario, um trabalho conjunto da brigada e comissão junto a população. 6) que é necessario a organização dos moradores, mas que essa organização deve continuar a elevar o espirito da luta. 7) que a luta das ilhas tem os seus aliados: os sub-afugas e os bairros camarários e que se torna necessario a união. 8) que as comissões devem vigiar constantemente as brigadas. 9) e que se há atenuem em que as populações podem confiar é nelleas próprias. Na sua unidade e organização. Oitavo - A C.A.P. Margarida interior. De saber-se: a) Todos os pedidos de casa devolutas; vendas, obras de emergencia estão suspensas pelo Conselho directivo do F.F.H.. b) Este conselho está a espera que a luta diminua de força, c) existam neste momento duas vendas para terrenos. Nono - Fez-se uma manifestação das populações das ilhas para que o C.A.P. João Fortes visse que não estão dispostos a ceder. Não se unificaram as palavras de ordem. Cada associação decidirá as suas. De saber-se as maneiras dirigidas de um sector estudantil ligado a determinadas organizações politicas, pouco representativas. Fez-se o percurso, o local de concentração e a hora. Para mais haveres a tratar de se fazer a prescricao que depois de lida e aprovada me ser assinada.

Presidente

Vice

1º Secretario

2º

Tesoureiro

1º vogal

2º

3º

Delegado

Manuel Belmiro

Madaleno

A. Cortes

Arturo Almeida


Fernando Vaz

Fernando Augusto

José Fernandes

Acta n.º 16

Reuniu a comissã de moradores das Antas, pelas vinte e duas horas e trinta minutos do dia vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco. Ordem de trabalhos - o Jornal. Sr. Eduardo - Da necessidade de um desenhos ou parte humoristica, para tornar o jornal mais leve. - Vai pensar no assunto. Sr. Antonio Manuel - Tocou o desajustamento, ou não, do seu texto de esclarecimento. - Breve discussã sobre o que o Sr.º Quino Fontes disse no sábado. Leitura do texto do sr. Antonio Manuel. Discussão dele, focando a parte que fala na obrigatoriedade ou conveniencia de todos se tornarem sócios. Resolheu-se cortar esta parte, ficando isso esclarecido depois nos estatutos. Sr. Antonio Manuel - O artigo pode servir de base para uma discussã, casa a casa, dos delegados com a populaçã. Sobre os estatutos: Sr. Eduardo Pinto - "Podem ser associados" e "não devem ser associados" os individuos de direito civil. Discussão sobre o problema do financiamento, tendo a fazer pelas escações, tipologias, etc., com base no artigo e sua comparação com o que o Sr.º Quino Fontes disse. Leitura do artigo de sr. Constantino - Bom para editorial. Leitura do artigo do sr. Ramos - Bom aceite e talvez para publicação junto a certa surtida para Lisboa. O texto do sr. Antonio Manuel será enviado a ler ao Dr. Nuno Brochado, advogado, pois ele poderá detectar alguma falta. Data do jornal - Janeiro, mesmo que só se venda em Fevereiro. Ficou-se a necessidade de no proximo mes os artigos se prepararem mais depressa, para que não haja atrasos. O sr. Eduardo Pinto redigiu um desenho para o jornal. Leitura de outro artigo sobre as condições de habitaçã na Alameda da Ajuda. Outro "A Recreio", do sr. Armando. Tema principal - a reuniã de sábado com o Sr.º Quino Fontes. Outro desenho do sr. Eduardo. Intervençã do Nuno Manuel, sobre a necessidade de uniã e permanente vigilância da populaçã. Nada mais havendo a tratar se levantou a presente acta que depois de lida e apurada vai ser assinada.

Presidente		3.º Vogal	José Rodrigues	Delegado
Vice	"	Delegado	"	"
1.º Secretário		"	Manuel Belucido	"
2.º		"	Modolinos	"
Tesoureiro	Joaquim de Lente	"	J. Lente	"
1.º Vogal		"	António Gomes	"
2.º		"	Armando	"

Acta nº 17

Reuniu a comissão de moradores das Linhas pelas 22 horas no dia 6/2/75, com a seguinte ordem de trabalhos: formato Cultural da Amizade e outros assuntos. O presidente da direcção falou que há alguns directores do cultural das Linhas que se encontram como directores da associação com um fim, - Foi pedido que todos os delegados colaborassem em presenciar o maior possível assim de poderem elucidar os moradores; - O fim será entregue e distribuído pelos delegados assim de poder chegar aos moradores a informação de como foram decorridos os trabalhos; - Ficaram os Sr^s Pereira e Costa de entregar os formais aos respectivos delegados; - Foi pedido que todos os delegados lecessem o formato; - pediu-se um esclarecimento sobre o artigo formado no formato sobre a verba que o Estado dá por fogo; assim como também a dívida a cobrar com o estado; - Foi determinado que o Eduardo falou de escrever à Assembleia do Linçeteo, assim de que fosse elucidada que dentro do processo SARI, terá que ser expropriada, e que deve ser chamada atenção, pelo facto de andar a fazer em descrédito e a insultar o delegado; - O José Rodrigues falou que a falta de esclarecimento à população é o ponto vital e pediu que fossem definidas posições; - O António debateu que o José Rodrigues punha a ponta da carta à Assembleia do Linçeteo para rebatê-lo pelo facto deste; o Henrique Manuel disse que era melhor consultar o Dr. Márcio Brochado para este assunto, mas que se deveria escrever na mesma a carta; - O José Fernandes pediu que 5 ou 6 delegados fossem falar com a Assembleia do Linçeteo assim de esta ser elucidada, ficando os seguintes delegados nomeados para o efeito Domingos Curto, Matias, Costa, Amândio, Pereira; dia de terminação do sábado por volta das 11 horas. Terminou esta reunião às 23 horas do dia 6/2/75 local da reunião café S. António. Nada mais havendo a tratar, se lavou a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente

Vice

1º secretário

2º "

Tesoureiro João Nunes da Costa Jones

1º suplente José José Almeida

2º Vogal Leocádia
 (Delegada) José Augusto Rodrigues

1º Manuel Belucio

1º Madalena

1º A. Costa

1º Aníbal Oliveira

1º Fernando Vaz

1º Fernando Pereira

1º José Fernandes

1º

1º

1º

1º

1º

1º

1º

Resolvido a talarea Delegada para a futura reunião a talarea escrita,
 para 3º Vogal ficando essa lista a decambree como a talarea delegada.

Acta n.º 18

Reuniu a emissão de anotações das actas pelas 22 horas do dia 14/2/75 com a seguinte ordem de trabalhos: proposta de listas à Assembleia geral de moradores para a eleição dos órgãos directivos da Associação.

Ponto n.º 1 - leitura de uma carta do António Manuel pedindo desculpa por não estar presente, justificando-se e recusando qualquer cargo directivo, ficando apenas como delegado da zona que representa.

ponto n.º 2 - leitura de um comunicado da Brigada aos delegados:

Constituição da mesa: Eduardo - para inscrições; Costa - para presidente;

Constantino - Como há aqui pouca gente, não devemos fazer aqui a Direcção. Devemos atargar a eleição a toda a população organizando listas com nomes de pessoas que não sejam sequer delegados, ou vêm todos trabalhar ou nós não continuamos a fazer tudo por eles!

Domingos - (esobrecimento) isto não é a eleição da direcção mas apenas a organização de propostas a apresentar à população que por sua vez poderá apresentar outras: José Fernandes esclarece que há várias listas da população, em preparação: pelo mesmo duas - a B e a C.

pede a todos que estiverem unidos para que isto vá para a frente;

Eduardo recusa ter qualquer cargo directivo, contentando-se no entanto, o seu trabalho como delegado. Urmaso - diz que não é pretensão de ser da direcção, quer-se sentir capaz disso, no entanto trabalhará no que lhe for possível; Pereira - propõe que se vote sobre o processo de eleição, por listas ou cargos. houve breve discussão sobre o assunto; Nino do brigada esclarece sobre a forma de diminuir o numero de listas, e eleição;

Foi aceite a proposta do Pereira pelo que se passou a votação.

Resultado: foi aprovado por maioria o processo das listas. Apresentação à mesa das várias listas, 1, 2, 3, 4 e 5 assim constituídas: ver anexos;

Depois do resultado algumas das pessoas eleitas puseram em causa o voto da sua estabelecção, mas como estas pessoas são de confiança de todos, foi-lhes dito que por isso não deviam nem podiam recusar, no entanto, devido à impossibilidade do Constantino colaborar activamente por motivos vários que apresentou à assembleia, foi proposta a sua substituição pelo Lucinda que foi aceite por unanimidade;

Breve discussão de esclarecimento sobre a forma de distribuição das convocatórias, para a assembleia geral, à população;

de seguida leu-se a acta da Tomada de posse do Barredo pelo Arquitecto Gigante, enviada pelo e-mail a todas as comissões.

Depois o 1.º presidente da Brigada explicou o que se passa no Bairro da Sé: que são as sessões de aproximação cultural pelo facinto Rodrigues.

Discussão sobre a forma de reunião da Associação e a oportunidade de perguntar à população se querem proceder à eleição de novos delegados. Próxima reunião na quinta feira dia 20 às 21,30, no café S.ª Antónia a convocação por postal aos delegados ou senhores).

Reunião Gerat de Madrões no próximo dia 22, citado. Nada mais havendo a tratar se votou a presente acta que depois de lida e aprovada foi ser assinada.

Presidente

1.º secretário

2.º "

Terceiro

1.º vogal

2.º "

(Delegados)

Manuel Belunio

Madaleno

S. Costa

Agílio Oliveira

Hernando Vaz

Fernando Amato

João Fernandes

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

Resolvido a falarem delegados fazer a lista seguinte ficando a de cima como 1.º vogal

Acta n.º 19

Reuniu a emissão de amadores das cartas - pelas 22 horas do dia 27/2/75 no Cultural das Amas; presidiu a mesa o D.º, que fez algumas considerações pela forma como decorreu a assembleia geral de amadores, fazendo sentir que era necessário e urgente proceder à eleição dos corpos diretivos tal como a assembleia lo determinou. (Ver acta da assembleia geral). Estiveram presentes 22 delegados e pela primeira vez foi abrangida esta reunião a amadores com interesse no processo, e alguns dos que constavam mas não estavam presentes na assembleia geral para a direcção; foi feita uma apêlo à unidade das pessoas presentes e pedido a todos os que anteriormente tinham desistido dos cargos directivos, que reconsiderassem e volta-se a ser incluído no n.º dos electos. Casos do António Manuel e Eduardo, que antes de o fazerem gostavam de saber se os presentes estavam de acordo, ao qual todos responderam que sim por unanimidade. Posto isto, procedeu-se à eleição dos referidos cargos ficando assim constituída a direcção da Associação:

Assembleia Geral

Presidente	José Domingos da Costa Cunha
1.º Secretário	Carlos Alberto Campos de Oliveira
2.º " "	Maria Elise Martins Duarte

Conselho Fiscal

Presidente	Maria Luíza Nunes do Vale
1.º Secretário	Eduardo Carlos de Azevedo
Relator	José Augusto Rodrigues

Direcção

Presidente	António Manuel da Silva Santos
Vice	José Luís da Costa
Tesoureiro	Joaquim da Costa Torres
1.º Secretário	Domingos Manuel Vieira Aires
2.º " "	José Fernandes Pereira Oliveira
1.º Vogal	Jorge Costa de Oliveira
2.º " "	Agostinho Fernandes Marques Anunciação
1.º Auxiliares	Angélio Esteves de Oliveira

2º Curitiba	Armando Ramo Pereira
3º "	José Vieira Machado
4º "	Fernando Silva Gureto
5º "	Manuel Belmiro Colder Araçete
6º "	Olimpio Manuel Vimbaz Monteiro
7º "	Antonio da Costa Torres
8º "	Antonio Pereira Aires
9º "	Joaquim Narciso dos Santos
10º "	Armando Manuel Noé Vieira Guedes

sendo a leitura dos estatutos gerentes da Associação, foi pedido que todos eles entregassem o nome, idade, estado, filiação, profissão, data do B.I. e nº do B.I. e naturalidade, para se entregar todos estes elementos ao F.F.H. o Arquiteta Margarido, referenciar-se para trabalhar neste assunto o Domingos e o Antônio Manuel. Não havendo nada mais para tratar se tornou esta acta que depois de lida e aprovada será assinada, terminando esta reunião às 9,30 do dia 28/2/45

Presidente - Antonio Manuel da Silva Santos

1º secretário Domingos

Vice-Presidente - José Pinto da Costa

2º secretário José Fernandes Pereira de Oliveira

tesoureiro Joaquim da Costa Nunes

1º vogal José Carlos de Oliveira

2º " Antônio Fernando Marques Sousa

delegados Manuel Belmiro Colder Araçete

" Armando Manuel Noé Vieira Guedes

"

"

"

"

"

"

"

"


Acto nº 20

Reuniu a comissão de mandatos das Linhas pelas 22 horas do dia 5/3/75 no café 5^{ta} António com a seguinte ordem de trabalhos.

Ponto 1 reestruturação da direcção da Associação:

Abriu a sessão o António Manuel explicando o motivo porque convocou a reunião, teve embocamento pelo Costa, de que alguns delegados tinham pôsto em causa o processo da eleição da Direcção. O Amarelto explicou em pormenores o que se passou nesse dia, dizendo que o processo não foi feito em moldes democráticos, o que se fez foi uma escolha das pessoas, mas no entanto se as pessoas acordaram assim, não tinham nada que falar na sua opinião que poderiam ter dito na reunião. Houve breve discussão deste assunto em que intervieram, o Amarelto, Domingos Ramos, Medeiros, Torres, José Rodrigues, Tembo, António Manuel... chegando-se à conclusão que os delegados que não estavam satisfeitos com o processo efectuado tinham sido o José Fernandes e Noé, mas reprovaram a sua atitude todos os outros, dizendo que deviam falar era na altura e não depois de tudo terminado. Ficaram de contactar com o José Fernandes e o Eduardo, qual era a posição deles uma vez que este último ao ter embocamento do que se dizia na sua linha pediu verbalmente a demissão do cargo para que foi designado, sendo pela voz desta atitude o António Manuel, também o Joaquim Torres pediu a sua demissão para não contrariar a vontade da Assembleia Geral tendo mais tarde reconsiderado e aceiteado o cargo a pedido e aprovado pelos presentes. Seguidamente foi comunicado a todos de que no dia seguinte 6/3/75, tinham uma reunião no atelier do arquitecto Pedro Ramalho, para analisar e discutir o projecto das moedas e a futura exposição. Terminou esta reunião às 23,50 do dia 5/3/75, nada havendo mais para tratar se levantou o presente acta, que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente



Vice

1º Secretario

2º " "

Tesoureiro Joaquim de Costa Torres

1º Vogal Manuel de Oliveira

2º " "

Auxiliares

" Fernando Silva Amadio

" "

" Manuel Bellunira

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

CD25A

Acta n.º 21

A comissão de moradores das Antas reuniu pelas 22,30 no dia 6/3/75 no atelier da Brigada com estes elementos e o arquitecto Pedro Parnalho. Com a seguinte ordem de trabalhos; - local para a exposição - reestruturação da comissão - e dinamização da população. Nesta reunião não houve presidente de mesa, ficando cada um dos participantes os seus pontos de vista às exposições que foram apresentadas. Antes de se ter entrado na ordem de trabalhos, o José Rodrigues expôs o problema da sede da Associação e das suas diligências para conseguir uma casa para sede da associação, uma vez que a casa da Travessa das Antas está ocupada, fazendo saber que não estava de acordo com a ocupação dizendo também que fazia todas as diligências para desalojar aqueles que lá viviam, insistindo-se todos os delegados em contrário e isso é que o responsabilizavam pelo mal que ele pudesse causar a alguém necessitado. O arquitecto chamou atenção da ilha do Galindo como possível local para sede. O Mário do Bugado pôs também como hipótese a casa da ilha da Ráfica. O Remo falou de uma casa pegada ao Cultural também como possível para sede. O Damão e o Arquitecto disseram que a ilha do Galindo era mais necessário para alugar pessoas com necessidade imperiosa. Ficou aprovada a ocupação da ilha do Galindo no sábado à noite e colocar lá as famílias mais necessitadas, tais como, (Manuel Casimiro) nº 99 (solão) 438 1.º Vileta) José Costa, 438 e ave. Amélia Carneiro (marido e proprietária Rua S. Roque 2356 - Aguas Santadas - Adriano Gomes) (Eduardo Vento) José Vieira Damão - Rua S. Roque 2292) os delegados incumbidos de falar com estas pessoas, para ver se aceitavam ou não esta iniciativa foram, Damão, Pereira, Domingos, António M., Gureto. O José Rodrigues não quis elaborar nesta iniciativa. Os delegados, Jorge, Remo, Damão, Gureto, Domingos, e António M., ficaram de saber quais as casas que se encontram desocupadas na zona das Antas, para atender a população e comendar os mal alojados a ocuparem essas casas. Frizou-se que o remédio da ilha dos campomús está a fazer obras mais casas, é preciso avisar os moradores de que a ilha vai ser expropriada. Por fim foi exposto na lousa um quadro

sobre a organização do processo, para mobilizar os moradores.

- 1º Construção e reconstrução das casas, feita pelo arquiteto Ramalho;
- 2º como transferir as famílias para as futuras casas
- 3º apresentação do modelo das casas
- 4º O Sr. Fernando lembrou que para além das casas há muito mais coisa a fazer de forma a criar uma nova ideia da vida e da nova sociedade, bem que as crianças são o ponto mais importante. Bem mais nada para Inês, terminou esta reunião às 2,30 do dia 7/3/75, esta acta foi lida e aprovada, e vai ser assinada.

Presidente



Vice

1º Secretário

2º "

Terceiro Louqui da Costa Gomes

1º Vogal José Luís Oliveira

2º "

delegados

" Fernando Silva Pereira

" Manuel Alves

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

Acto n.º 23

Reuniu a emissão de moradores das freguesias pelas 22 horas do dia 14/3/75 local da reunião casa do Curato. Abriu a sessão o António M., dizendo que as dificuldades de locais para reunião são cada vez maiores o facto de estarmos aqui reunidos deve-se à cedência por parte do Curato do cozinho dele, mas verifica-se que é pequeno o espaço para todos os delegados. No entanto o José Fernandes lembrou que o Constantino conhece o director da escola da Praça das Flores e vai falar com ele para a cedência de uma das salas para a emissão reunida, foi aprovada esta ideia, ficando o José Fernandes de tratar deste assunto.

Fomos informados de que o Secretariado marcou uma reunião com o presidente da Câmara para o dia 13 às 18 horas, pensar-se fazer uma manifestação no caso de não ser possível ser mais recebidos. Está marcada uma reunião mais ampla em assembleia geral para o dia 14/3/75. O José Fernandes falou na decisão que levamos ao ocupar a ilha do Galvão, informando os presentes de que as casas da dita ilha estavam todos destruídas, e que nem todos os delegados estavam presentes quando da ocupação, e as famílias que aderiram à ocupação não aceitaram viver na dita ilha.

Quanto ao Barracão não foi ocupado, por ter material dentro lá dentro, e poderia trazer-nos consequências graves. Esta decisão foi aprovada pela maioria dos delegados presentes. Quanto às casas vagas que os vários delegados inscritos para o efeito ficaram de ver, por não ter havido tempo ficou para outra reunião.

A correspondência passará a ser enviada para o Cultural uma vez que assim manda os estatutos, e o 1.º Secretário fará a conta para o fundo do governo de habitação para comunicar a transferência, esta proposta do António M. foi aprovada por unanimidade. Ficando ainda decidido que o Domingos passaria a dar o nº de telefone para vigiar como contacto entre as outras associações e BARR. F.F.H. 562576. Ficaram o Curato e o Ramos de telefonar ao Borges de S. Vitor para se certificarem se há ou não audiência na Câmara. Os delegados presentes acordaram aprovaram uma cota de 5.00 por semana para as várias despesas que se contraí, para ficou o António M., de falar aos delegados ausentes.

por ultimo falou-se sobre os formais de parede, ficando estabelecido que o José Rodrigues faria o formal de parede com noticiário que vão surgindo, acordou-se colocar o formal em 3 folhas, no cimo da rua das Antas pelo José Rodrigues - Verm Alberto Aguiar pelo Genésio - ao fundo da Rua das Antas pelo Armando Nôé, ficando o Genésio de Inazer esta e entrega-la aos responsáveis. Terminou esta reunião ás 8,30 da dea 15/3/75, não havendo nada mais para tratar se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente

[Signature]

Vice

2º Secretario José Fernandes

4º "

Tesoureiro Joaquim da Costa Jmz

1º Vogal José Luiz Oliveira

2º " *[Signature]*

delegados

" Fernando Silva Araújo

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

"

Acta n.º 23

Reuniu a comissão de Moradores das Antas pelas 22 horas do dia 5/4/75 no Círculo para tratar de assuntos relacionados com a possível ocupação da casa abandonada na Praça das Flores. O António M. fez que se iniciasse de discutir este problema, uma vez que sem local próprio para reunir-nos, não é possível avançarmos de forma a manter os moradores existentes quanto ao processo Q.P.A.L.

A Carriem moradora na Travessa das Antas, presente à reunião informou-nos de que a dita casa não estava registada na Câmara.

Foi de seguida discutido o problema da ocupação pelo Lino, Bonifácio Domingos, Jorge, e Zé Ferencaste, no qual se decidiu ocupar a casa, mas pondo os moradores ao corrente da situação, e respeitando a vontade deles. Foi então marcada uma assembleia geral para o dia seguinte domingo às 11 horas na ilha dos Ferreiros.

Tendo ficado presente de que o Comité daria a informação das conclusões a que chegaram as várias associações do bairro no âmbito do Palácio, e focaria a ocupação da casa.

Ficou o António M. Domingos, Zé Ferencaste, de fazer ainda nessa noite o jornal de parede e as cartelas para a convocatória.

Terminou esta reunião às 0,45 do dia 6/4/75, não havendo nada mais para tratar de levou a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente



Vice

2.º Secretário José Fernandes

1.º "

1.º Vogal M.ª Est. Oliveira

2.º "

Delegados

" Manuel Beltrão

" António Tenes

" Fernando Silva Aurelio

"

"

"

Acta nº 24

Reuniu a comissão de moradores das Antas pelas 22 horas do dia 6/4/75 local da reunião Praça das Flores nº 59, para tratar de assuntos relacionados com a creche e infantário uma vez que a casa ocupada por nós neste dia reúne condições favoráveis para a criação de um local de comércio para crianças e adultos.

Esta reunião foi alargada a moradores e delegados. Presidiu o António J., que disse ter sido hoje um dia de festa para as Antas, e os moradores deram uma prova de aderência total ao processo revolucionário em curso, acabando por dizer que esta casa é de todos e que os moradores deveriam frequentá-la de dia e de noite trazendo as crianças pois que até havia espaço para elas poderem brincar livremente. Finda esta introdução, passou-se a discutir o mesmo o requer para pôr em funcionamento o infantário. O Eduardo frisou que era necessário angariar todo o material necessário à reconstrução da casa. O arquiteto Pedro Parmalho lembrou que é necessário tomar medidas de imediato para os vários problemas que vão surgir, lembrou que se deveria legalizar a Associação de Moradores, que se deveria fazer uma exposição ao BAAL, para esse efeito, foi aprovada por unanimidade esta proposta do arquiteto Pedro Parmalho ficando a comissão de estudar a carta para enviar ao BAAL. Foi também aprovada a proposta da Carmem para constituir piqueteiros ficando nesse mesmo noite assim constituído. Álvaro, Mário, Luís, Manuel, Armando, Ramo, Manuel, e outros que aderiram por escrito. O Gureto disse que ia tentar arranjar alguns móveis no Alameda, e ainda sobre a possibilidade de o Colthard vir trabalhar nas obras da casa. O Valé falou que se deviam constituir equipas de trabalho tais como Creche, creche, dinamização cultural, e fomentar o processo de habitação, foi aprovada por unanimidade esta proposta, ficando para a reconstrução do móveis o Eduardo, Álvaro, Rafael, José Augusto, etnicidade, creche, Pereira e Valé. Foi também aprovada a esta semana de 10.00 a pagar pelos delegados a iniciar em 12/4/75, proposta feita por C. Manuel. O arquiteto Parmalho falou na pichetaria, na água, e no telhado, ficou o Armando Costa de falar com o Grandeu do Rio para estes efeitos, proposta que foi aceite.

O Gureto disse que arranjaria o transporte para ir buscar o frigorífico e alguns móveis que o arquiteto Parmalho ofereceu. O Ramo, e os outros delegados que andaram durante a tarde deste dia a arranjarem fundos para a creche pelos moradores apresentaram a quantia de 2.997.20

que foi entregue ao Tesoureiro com destino ás obras da casa e outros. A Brigada do S. R. A. L. falou que era necessario fazer a exposiçao, explicando o A. Manuel que se deveria deixar pintos e pintas os quartos da frente para se fazer a exposiçao, proposta que foi aceite por todos, assim como a eleiçao dos delegados para ajudar a montar a exposiçao, foram eles Ferreira e Guim Torres. De seguida O Eduardo lembrou que se deveria fazer um sorteio para comprar jornais pró-ereche, ficando aprovado que se deviam mandar fazer mil bilhetes a 20.00 cada e que o 1º premio seria uma televisao, o 2º um radio, e o 3º uma panela de pressao, ficando o Eduardo de comprar tudo isso, se alguem recusa-se a televisao dar-se-lhe-ia os 5500.00, lembrando o Comandante Costa que talvez assim fosse mais facil passar os bilhetes. O Fernando Ferreira foi quem ficou incumbido de mandar fazer os bilhetes. E por ultimo o Comandante Costa lembrou que se deveria dar um voto de louvao ao Zé do Brigada, dizendo que ele tem sido um dos que mais tem lutado por isto, e por infelicidade devido a estar doente, não assistiu á ocupação da casa, e que se deveria dar embocimemento pelo facto, esta proposta foi aceite por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, terminou esta reunião á 1ª do dia 7/4/75 pelo que se tomou esta acta que depois de lida e aprovada será assinada.

Presidente
Vice



- 2º Secretario José Fernandes
- 1º " "
- 1º Vogal José Artur Oliveira
- 2º " "
- Delegados António Teles
- " Fernando Silva Amelio
- "
- "
- "
- "
- "
- "
- "

Lista nº 25

Reuniu a comissão de moradores das Quintas pelas 21^h45 do dia 9/4/75, local da reunião, sede da comissão na Praça das Flores. Esta reunião processou-se para que se defini-se o dia para começar os trabalhos da creche. Foi a sessão o A. Manuel, pedindo a todos os presentes e em especial aqueles que se ofereceram para encabeçar os vários grupos de trabalho, que determinassem entre si o que era necessário para arrancar com a construção. O José Fernando apresentou uma proposta para que a direção diligência-se, comprar uma rede para pôr no gradeamento de ferro que está virado para a rua, porque verificou que as crianças se debucam aí, e poderão cair ou espetar as pernas, esta proposta foi aceite por unanimidade, ficando o A. Manuel e o Mário Soares de no dia seguinte comprarem a rede. Foi solicitado pelo Luís a forma pronta e eficaz como o Sr. Marques e o Sr. Amadeu meteram mãos ao trabalho de carpintaria e pediram respectivamente. Foi então uma discussão sobre como se deveria arranjar os vários materiais para o arranjo da casa, um camarada presente de nome Rui morador em Justino Teixeira, pediu a palavra e sugeriu que devesse ir nomear alguém que fosse falar com os Sr. Fonseca Castro ou Francisco Manuel da Fábrica de Tintas Lusas, e que estava certo de as tintas se conseguiram, disse também que se fossemos à fábrica Tintol, se conseguiria o piche para o arranjo do telhado, para tal devermos-nos dirigir aos Sr. Engenheiro Francisco, ou Rui Neto. Oferecendo-se o A. Manuel e o Mário Soares para fazerem todas estas diligências. Foi também aprovado pelos presentes de que o Sr. Cardoso ficaria responsável pelas ferramentas. O Fernando Ferreira seria o responsável pelas ofertas de fundos e outros materiais para a creche. Foi determinado pelo grupo de obras com a plena aceitação dos presentes que as obras começassem no fim de semana próximo se estivesse o material necessário. Um outro aspecto de dinamização foi focado pela Carmen, dizendo que o teatro do formigueiro e o do do Tupe estariam sempre prontos para colaborar, esta proposta foi também aceite pelos presentes, mas que isso só seria possível quando o terreno da parte de cima do quintal estivesse limpo. O Danilo relatou os vários assuntos relacionados com a habitação na sua ida a Lisboa, e referiu que o secretariado reuniria no 5º feira dia 10/4/75 no F. F. H. às 21^h30, e decidir-se que

se deveria colocar o jornal de parede na 6ª feira após a reunião do F.F. H.
 O José Rodrigues apresentou um facto ocorrido como o camarada Costa,
 relacionado com a ocupação de uma casa feita por este na T. das Antas
 dizendo que não estava de acordo, levantou-se uma discussão desagradável
 devido à intervenção do José Rodrigues, e foi pedido ao Costa que explicasse
 o que tinha acontecido. O Costa disse que tinha ocupado a casa 63 na
 Travessa das Antas e não a 73 como o Rodrigues afirmava, e disse
 tê-lo feito, porque vivia numa casa subalugada em outras condições
 portanto em condições difíceis, e que tinha ocupado só o rés do chão
 da casa 63 e não toda como o outro afirmava. O H. Manuel enunciou a situação
 que conhecia as condições precárias em que o Costa vivia, classificando
 a atitude do José Rodrigues indigna e altamente reaccionária, até porque
 este pôs o problema à discussão em altos termos incitando todos
 os presentes a endenar o Costa, houve de seguida uma série de intervenções,
 e foi pedido o nomeamento do José Rodrigues, na qual o H. Manuel
 pediu calma e que as propostas para eliminar estas atitudes do
 José Rodrigues fossem feitas em mesa. O Pereira e o Argito fizeram
 uma proposta para que o José Rodrigues não fizesse mais parte da
 emissão de moradores, porque nada eram as vezes que não criava
 problemas. O Guim Torres também reprovou a atitude do José Rodrigues
 e apresentou uma proposta para que se desse mais uma
 oportunidade ao homem. Em seguida o H. Manuel propôs que na
 próxima reunião fosse tratado este caso não desagradável para
 todos. Foi aprovada por maioria esta proposta. O Arquitecto Hamatto
 apresentou a relação dos materiais que se gastaram na casa do
 Sr. Américo Filipe Bato, e respectiva mão de obra que ficou pela
 quantia total de 3.526.10. Os documentos foram assinados pelo
 H. Manuel e de seguida enviados ao F.F. H. pelo arquitecto Hamatto
 para que seja pago esta quantia ao inquilino actual mencionado.
 Nada mais havendo para tratar foi encerrada a sessão às 0,45
 do dia 10/4/75 pelo que se levantou esta acta que depois de lida e aprovada vai
 ser assinada.

Presidente
 Vice



2º Secretário José Fernandes

4º " "

Tesoureiro Joaquim da Costa Torres

1º vogal José Miguel Oliveira

2º " "

Delegados António Torres

" Fernando Silva Curto

" "

" Manuel Beluís

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "

" "


" "

CD25A

Acta n.º 26

Reunia a emissão de moedores das Linhas pelas 21,30 do dia 16/4/75, local da reunião sede provisória no praça das Flores n.º 59, ordem de trabalho, obras da casa e caso José Rodrigues. Feita a chamada estavam presentes 22 delegados faltando 6. Foi lida a acta da reunião anterior dia 9/4/75. Deu-se um período de meia hora antes de se entrar na ordem de trabalhos. Presidiu o A. Manuel, este delegado propôs no início da reunião para que as despesas feitas pelos elementos que foram a Lisboa sejam pagas pelas várias emissões do voto integradas no processo S.M.M. e que fosse apresentado na reunião do secretariado inter emissões esta proposta, que foi aprovada por unanimidade. De seguida ficou aprovado a proposta do para comprar os candeeiros do café longo, que no entendimento do José Fernandes valia a pena o negócio, estes candeeiros custam 500.00, ficando por 100.00 cada. O Domingos falou que também arranja uma máquina de escrever, mas era preciso pagar o concerto, e que depois a máquina no futuro seria pertença da Associação. Sendo este período entrou-se na ordem de trabalhos. Foi interveniente o Curato, que disse serem elementos das Linhas e outros locais, não delegados, que foram trabalhado nas obras da casa, e aqueles que realmente competia e se responsabilizaram por vários trabalhos, nem sequer se puseram os pés, e alguns dos que vieram entraram com as mãos nos bolsos e saíram na mesma, alguns destes ainda criticaram que isto e aquilo estava mal esquecendo-se que os que estavam a trabalhar não são do arte e fazem-no por saberem estar a contribuir para uma obra social e humanitária. Entrou-se em seguida numa violenta discussão com ataques pessoais, tendo o Domingos intervido para pacificar ânimos, e fazer uma chamada de consciência aos presentes. Fimdo esta introdução do Domingos, o A. Manuel pediu uma vez para que todos estabeleassem porque só com unidade se pode por diante esta tarefa. A seguir entrou-se no 2.º ponto da ordem de trabalhos. O A. Manuel deu início ao caso do José Rodrigues tendo-o a discussão, foram intervenientes, Quim Torres, Plácido, Danilo, Kreira e Armando Costa, que disseram reprovar a atitude do José Rodrigues, não só da reunião anterior, e ainda por ele ter ido ao F.F. H. fazer queixa, mas que atendendo a vários factores, tais

como o de este homem que trabalha em tudo, deveria ser reconduzido. Em seguida falou o José Rodrigues reconhecendo que fizera mal, mas que fora derivado nos meros, prometendo não voltar a erias situações deste tipo. O A. Manuel propôs que o José Rodrigues continuasse a trabalhar, que foi aceite por maioria. Como ainda havia tempo, o Sr. Encarregado pediu para tambem algumas coisas necessarias á construção e expropriação. 1º Saber quanto moradores ligados á construção civil vivem nas lincas e se estão interessados em trabalhar na construção das casas. 2º Se havia alguma com qualidades para a fiscalização das obras. 3º Expôr o caso de expropriação da fabrica de fechaduras. Quanto ao 1º ponto e 2º foi aprovado um grupo de delegados para contactar os interessados, foram eles, Fernando Luricio, Domingos Damilo e Tenorio Torres, quanto ao 3º ponto foram feitas duas propostas, Luricio propôs que se falasse com os trabalhadores da fabrica, Damilo propôs para que o SAAZ e o D. Cipriano Rocha do amaticassem este caso, nenhuma destas propostas foi aceite. Ficando este caso para resolver na proxima reunião. E por ultimo pediu a palavra o Amadeu do Rio para expor o seu problema, dizendo que vivia num quarto da cozinha das lincas e tinha outro cedido a uma lumbada no mesmo sitio, mas como esta agora vai cair gostaria de saber se pode ocupar este quarto uma vez que é ele quem está a depositar o aluguer deste quarto na caixa geral de depositos. A comissao disse que não se pronunciava por falta de embeymentos de casas deste tipo, mas aconselhou-o a embeytir um advogado. Deu-se por fim encerrada a reunião cerca da 1ª do dia 17/1/75 pelo que se tornou esta acta que depois de lida e aprovada vai ser arquivada.

Presidente 

Vice

2º Secretario José Fernandes

3º " "

Tesoureiro Joaquim da Costa Jones

1º Vogal José Part Oliveira

2º " " 

Delegados

(1) Manuel Beluciro

Lista nº 27

- A reunião do dia 15/4/75 começou às 23h 10m.
- 1º Foi chamada a presença dos presentes delegados o que se verificou uma ausência muito grande em relação aos mesmos, a chamada foi feita no início da reunião pelo 2º Secretário, Domingos Reis, na presença de 15 elementos. Isto neste sequei traduz 50% dos delegados.
 - 2º Foi lida a Acta da reunião anterior a qual foi no dia 11 e foi lida pelo Presidente António Manuel.
 - 3º Pediu a palavra para falar o Accusado, Ramos, queria dar uma alusão aos casos de Carlos Alberto e do Alexandre e pôdiu para que os mesmos fossem saudados em virtude de não terem feito qualquer suplico em prol das monações.
 - 4º Foi feita dada a palavra para que os presentes se tivessem algumas propostas a fazer. que as propusessem, várias propostas foram apresentadas uma das quais foi para o Sr. Olímpio seja afastado em virtude de o mesmo se dar ao luxo de se secretar no café a falar com os amigos e não fazer nada do espaço desperdiçado pelos educandos que tanto têm trabalhado na futura Coache.
 - 5º Pediu novamente a palavra o António Manuel para dizer que que futura reunião seria ~~em~~ escrito um portal a todos os delegados para que os mesmos não tivessem qualquer desculpa em dizer que não saíram da reunião.
 - 6º O Rolando disse que propunha à mesa que fossem admitidos alguns empregados da constança civil para trabalhar na futura

za noche. e que ele seria dos delegados que de-
ria alguma dinheiro para custear as despe-
sas desses mesmos empregados; em segui-
mento da proposta disse que já ti-
nha ouvido algumas criticas a respeito
dele, mas que a ausência dele foi moti-
vada pela doença da esposa e que tem fi-
lhos e uma irmã que vive com eles e pon-
to. e que poderia ir.

7.º D. Elisa, pediu a palavra a um obje-
to que não era delegado, e que foi discutida
a palavra desse mesmo elemento. pois ele
achava bom que esses mesmos elementos
fossem ouvidos. uma vez que têm sido os
que mais têm trabalhado na noite. em se-
quencia pediu desculpa da sua ausên-
cia na reunião anterior. pois como al-
guns elementos da Comissão deveriam
saber, foi motivada por doença.

8.º O Fernando Casap disse já não concor-
da com a proposta do Rolando, pois se não
a maioria tem feito a maioria dos tra-
balhos. que já estão não incluem agora en-
tão a resto dos trabalhos a outros pois
que as nossas possibilidades em questões de
dinheiro não eram boas.

9.º Que nós deveríamos alongar mais a nos-
sa Associação que deveriam deixar os presen-
tes em futuras reuniões terem a palavra
pois eles poderão serem mais válidos do que
certos elementos da nossa Comissão.

10.º Que a proposta do Américo fosse discu-
tida em futura reunião. pois que haveria
uma grande falta de delegados nesta reu-
nião pois ainda não se iria escrever.

uma postal a todos os delegados e que na próxima reunião não haveria desculpa possível dos mesmos de ausência.

11ª Novamente foi feita uma chamada dos delegados o que se verificou a presença de mais dois delegados, contatando essa que foi feita às 21h55.

12ª Do número anterior motivou para que o Vascoucelos dissesse que já estavam a mencionar para o mesmo fazer que a proposta do Amendo fosse já levada a porta que era a palcama dos presentes.

13ª O Amendo propôs que os presentes das delegações fossem a palcama que futuramente reunidos o que teve da parte do Manuel Amendo a aprovação.

14ª Como não chegou a uma acção ficou a leitura dos estatutos.

15ª António Manuel que seia discutido em futura reunião.

16ª Teresa da Brigada que tivessemos uma reunião com os trabalhadores de fábrica das fechaduras pois essa era da opinião da Brigada que a mesma deveria ser explorada mas que deveríamos também falar com o patrão. Que sempre que haja esclarecimentos que estejam um número grande de delegados para que não se dê o caso de outros bairros virem à sessão de esclarecimentos e não terem pessoas à altura de esclarecer os mesmos trabalhadores, pois é certo que a Brigada seria o ideal, mas como se compreende os mesmos não podem estar sempre presentes e por isso os elementos da comissão deveriam estar

sempre presentes sempre que a equipa de
 brigada esteja a dar um esclarecimento
 pois mais sem interferir esta ficariam
 boas esclarecer os funcionários que deverão
 nos fazer uma escala de delegação para
 esses esclarecimentos pois que a brigada já
 proceder dessa maneira, fez uma escala
 que haverá uma equipa de dois ele-
 mentos de brigada que estarão presentes
 em alguns dias mas não poderão estar
 sempre presentes pois que dessa equipa que
 seria ideal que estivessem presentes as e-
 quipas de brigada iniciam fazer 4 dias de
 esclarecimento pois tudo esses dias seria
 bom que tivéssemos alguém capaz de fa-
 zer um esclarecimento tão bom, iniciam
 fazer os esclarecimentos, que deverão contar
 com as pessoas que vivem mais longe fa-
 zer que as casas delas iniciam ficar na mes-
 ma que devemos consultar a ideia de
 continuarem a serem ilhas, que se conta
 para fins de traço a construção das primei-
 ras casas, o que se irão construir umas
 200 casas volantes, também por que de-
 veríamos infor-pensando nas pessoas que
 iniciam ocupar as tais ditas casas volantes
 que mentalizassem as pessoas que iniciam ocu-
 par as tais ditas casas volantes, que mentali-
 zássemos as pessoas que iniciam para essas ca-
 sas casas que não possam que iniciam já
 ficar definitiva^{te} nessas casas, pois que isto
 não afecta muito as obras em curso, que
 o primeiro esclarecimento será dado pelo
 arquitecto Pedro Ramalho e pelo Victor
 17: O António Manuel, que dáse que nos dele-

factos fizestem um ensaio e que em seguida se fez a primeira sessão de esclarecimento dos delegados. Para isso estivemos presentes com o Sr. Pedro Romallo e que ele nos explicou como se devia escrever as mandadas, esta proposta foi aceite pela maioria.

18.º Foi feita a discussão das várias propostas com respeito à fábrica das fechaduras, a primeira foi do Polanco que propôs seja expropriada a seguir pelo José Cardoso, que disse que deveríamos ir ter com um empregado das habitações das Antas que sabia se expropriasse. O terreno com a construção deveria nos ter com um empregado e perguntar ao certo quanto trabalhavam lá, o José deu-me a conhecer que tinha 20 empregados, o Sr. disse que deveríamos ter um diálogo com os empregados que eles melhor que ninguém e nos poderiam informar nesse sentido. e ao mesmo tempo temos um diálogo com o patrão, uma vez que ele é um Polanco e os empregados viram que ele queria fechar a fábrica, então os trabalhadores juntamente com as mandadas tiveram a atitude que por bem entendessem para ser do mesmo pois que nós todos trabalhadores e todos se dá o que nos queremos e não o que o Sr. Antas quer, seguidamente entendeu-se em diálogo o que sempre se tem visto em reuniões anteriores.

19.º António Manuel propôs que seja feita a expropriação e que o Polanco comece logo de início a pagar a renda à comissão de

Acta nº 28.

Esta acta é o resumo de uma Assembleia de Delegados, no dia 30 do Maio de 1975, que começou às 21 h e 30m.

Feita a chamada responderam 20, faltaram 20.
1º O Sr. Teófilo Araújo leu a acta da assembleia anterior.

2º falou o Joaquim Torres que a acta anterior respeito aos 20 delegados que estão certos conforme diz na acta.

3º O Eduardo falou, dizendo p' essas pessoas que não são delegados, que podem assistir às reuniões e também falarem, e fazerem propostas mas não fazerem parte de directos.

4º Depois de lida a acta da assembleia anterior, entrou-se em diálogos.

falou o António Alves el respeito ao senhorio; que tinha conhecimento que esta casa não tinha dono e que no Registo predial não existia mas existia prof. para papelada.

5º António Manuel ficou de ir saber quem era o proprietário para que o Sr. que veio ao dia de ocupação da casa nos tentos se faça o arrendamento, no caso de não ter nada a ver el o arrendamento.

6º O Horácio disse p' o P.C.P. - queria fazer o arrendamento desta casa, 25000 que nos deveríamos fazer o mesmo pois que eles vinham para el mais baratos. Por intermédio das finanças e de cá e de lá o indivíduo chama-se Armando Ribeiro, que parece que mora no Non-Victor.

Nic. Foi lida uma carta de demissão do Domingos. O Aurélio pediu
 para que o mesmo dissesse frontalmente as razões que o levaram a tal.
 O Domingos enumerou uma série de razões que o levaram a dimi-
 tir-se. O A. Manuel respondeu-lhe que não tinha sido isso que o levou
 a tomar essa atitude porque numa conversa a nós, não foi isso que
 lhe dissera, o que o Domingos respondeu não ter sido obra de
 lhe dizer. O António pediu novamente para que o Domingos repetisse
 os pontos que o levaram a demitir-se. O Domingos perguntou quem
 tinha feito ^{os pontos} as perguntas de esclarecimento sem consultar as pessoas
 e porque razão havia mais delegados numas pessoas e outros em
 nenhuma ou uma só, o A. Manuel respondeu que fez atendendo
 às pessoas que mais vezes foram no sede e não consultou
 ninguém, porque para o fazer, teria que esperar até à próxima
 reunião e emquanto começavam as sessões a população e
 não havia delegados nomeados para elas. 2º ponto quem é que autorizou
 vender bebidas lá dentro da casa, foi-lhe respondido que houve um acordo
 entre os delegados que têm trabalhado na casa, fazer isso para angu-
 riar fundos pro erêche. 3º ponto quem é que comprou o ecran da tele-
 visão, e se a direcção tinha conhecimento disso, o A. Manuel respondeu
 que não tinha conhecimento de quem fez a compra e já agora gos-
 taria de saber, se houver aqui alguém capaz de o dizer. Continuou-se
 numa discussão bastante lacerante em que intervieram, o Cabral, o Torres,
 o Manuel Kunélio, Mário Soares, e Pereira, chegando-se à conclusão que
 a compra foi com intenção de melhorar a imagem, mas que não
 estava certo criticarem as pessoas que o fizeram, porque foram
 meras essas quem trouxeram o televisor lá para dentro e
 ninguém se impôs de perguntar sequer quem o deu. Esta
 discussão terminou, tendo o José Rodrigues perguntado se o Domín-
 gos continuava demitido, após esta pergunta eminou-se novamen-
 te em discussão porque o Domingos continuava a manter a
 mesma atitude dando origem à demissão do Eduardo e do
 Aurélio. Interviu o Ramito apelando serenidade e unidade,
 o A. Manuel propôs a integração destes elementos, que foi aceite
 por estes e pela maioria dos delegados.

O Sr. Manuel propôs que a direcção reuni-se á quarta feira para organizar a ordem de trabalhos e á sexta assignada a todos os delegados para deliberar. Esta proposta foi aceite por unanimidade. O Domingo propôs que se affirmasse o ordenh de trabalhos, proposta aceite pela maioria. Esta propôs que os delegados fizessem o levantamento mensal da população por inquerito que seja distribuido por todos os delegados, proposta que foi aceite por maioria. O Rofando perguntou quando se deveria liquidar os bilhetes, foi informado que mo dia 30-5 dias antes de andar a roda. O Alexandre propôs um voto de louvor a todos os que trabalharam nas obras da creche e demais obras, o que foi tambem aprovado. Hincucena, Sedia, Elisa, deram um esclarecemento como deveria processar-se o inquerito a distribuir a população acerca das enfiameas. Foi proposto para auxiliares aos delegados o Camerendo, Fernando Fole, José Cardoso, Cabral, Álvaro, Mário Soares, Si Carlos, Si Marques, esta proposta do Sr. Manuel foi aprovada por maioria. de seguida o Sr. Manuel propôs que se formassem grupos de trabalhos, tais como, comissao obras, creche, imprensa, cultura, desporto, etc, que as pessoas fizessem mialo, e inscrevessem os seus nomes para esse fim. por fim o José Rodrigues propôs meter o telefone, mas não foi aprovada, esta proposta uma vez que não está ainda definida a situação da obra. Esta reuniao terminou ás 8³⁰ do dia 1/5/53 nada mais fazendo a nota, pois que se formou esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada:

Presidente

Manuel

Vice

2º Secretario José Fernandes

1º "

Tesoureiro Joaquim da Costa Torres

1º Vogal José Luis Oliveira

2º "

Delegados

1º Fernando Silva Quinto

2º Manuel Belém

3º Antão Torres

4º

5º

a emissão de mandatos reuniu no dia 9/5/75 pelas 21^h55 na sua sede na Praça das Flores, feita a chamada e como habitualmente motou-se a ausência de vários delegados, foi lida e aprovada a reunião da noite anterior e José disse que na ausência do Pinto o sobrinho o substitua. O R. Manuel e José terminaram dizendo que era necessário que os delegados se debruçassem sobre o regulamento de uso e habitação, e regulamentar os deveres dos delegados. Foi aprovado que se deveria fazer um jornal de parede para anunciar à população o decreto sobre as expropriações. O Domingos ficou incumbido de ir ao molário tratar da legislação, uma vez que o arquiteto lembrou que havia urgência na legislação e que por isso delegados foi aprovado. Para este efeito o José Rodrigues lembrou que era preciso também breve discussão sobre isto emquanto ao Pinheiro, José Chamezendo, Constantino, ficou aprovado que o Constantino emprestasse o dinheiro. O brigadeiro propôs que se nomeasse uma comissão para se encarregar da constituição dos elementos em comunhão de cada família da zona, e constituir uma comissão para admissão de propostas, o arquiteto lembrou que é natural que o número de casas a construir sejam mais que o previsto. O brigadeiro ficou de estudar um estudo para um inquérito familiar a distribuir à população, tendo uma explicação de como se encontra a situação do prédio ocupado, ficando o Curato e o Domingos de tratar deste assunto aos autarquias locais. O R. Manuel deu uma ideia de como poderiam ser distribuídas as casas, este caso ficou para amanhã futura. O Jorge lembrou que o plano para arruamentos foi decidido pelo plano, e que brevemente vamos os buscar-lo. Lembrou-se aos delegados para que vão entregando as listagens que faltam para vender. O Pinheiro propôs que se lhe saísse a leitura não a queria, porque não a considera nova, por estar a trabalhar há 5 dias, após esta intervenção foi severamente condenado pelo presidente, António disse-lhe que aquela atitude era claramente reacionária ou inornamente. Foi aprovada a parafusão das obras do caso até à avaliação e legalização do mesmo. Foi aprovada a proposta do Manuel para arruamentos o amigo que trabalha no local. O Manuel apresentou contas do budget, declarando que este dera um lucro em grades e dimensões no valor de 704,50 no período de 10 dias.

foi novamente pedido aos delegados para se oferecerem para os grupos de trabalho, ficando os delegados de offizes na semana seguinte. Foi novamente aferido o período para entrega de dinheiro ou bilhete de sorteio para o dia 11/5/75 da parte de manhã; foi aprovado que os prêmios seriam entregues aos premiados em assembleia geral de aquelles estivessem de acordo. Mais uma vez se falou na urgência que há sobre o regulamento de uso e habitação, foram propostas e aprovadas, o R. Costa, Domingos, Alexandre, Mário, Eribal e Noé, e todos os que se ofereceram para tal. Foram entregues os inquéritos aos delegados para fazer o levantamento das evidências que desejam ter: frequentar a preche. Levaram estes inquéritos o seguintes delegados: Costa, Teixeira, Madalena, Alexandre, Eribal, Armando, E. Benedito, Noé, Jorge, Domingos, Antônio, nada mais havendo para tratar, esta reunião terminou às 23:30 do dia 9/5/75 pelo que se lavrou esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente

Vice

2º Secretário foi Fernando

1º "

Tesoureiro Joaquim da Costa Torres

1º Vogal 1º Manuel Oliveira

2º "

Delegados

1) Fernando Silva Aurélio

1) Manuel Belunio

1) António Torres

1)

1)

1)

1)

1)

1)

1)

1)

1)

1)

1)

1)

1)

1)

1)

1)

Acta nº 30

Reunião de Direcção em 14.5.75

- 1.º Para abrir, falou-se sobre o decreto-lei em que proíbe as ocupações de casas... —
- 2.º O Domingos sugeriu que se fizessem mais panfletos a comunicar aos moradores para se juntarem na nossa creche dia 17-5, sendo isso, para que todos juntos nos dirigissemos em manifestação à Praça Humberto Delgado, e foi para nos interrogarmos o todo todas as coisas, o caminho do A. G.
- 3.º Entrou o M. Aurélio e o Alexandre, escutaram a sua melhor maneira, um comunicado referente ao mesmo assunto do moradores; — e no final decidiu-se. p. dos 3 comunicados escritos, se tirariam as melhores partes e se republicariam numa só comunicação.

4.º Disse o Domingos que o comunicado previsto na concentração, não foi aprovado pelo S. C. C. C.

5.º Ficou decidido que elementos entrariam em contacto com o G. Civil, uma vez que o proprietário se recusou a isso.

6.º Quanto à legalização da Associação, o primeiro o dinheiro terá p. ser disposto por nós para depois enviarmos as facturas ao S.A.A.

7.º Os delegados ficaram de entrar no dia 25-5 a data de emissão do bilhete de J.

8.º Ficou combinado p. no dia 26-5, 21h30 os delegados irem fazer a distribuição dos panfletos e a manifestação de

Dia 17-5

9.º ficou também decidido fazer-se um jornal de grande apanha e manifestar-se 10.º Os delegados DA Associação e se aferecerem para ir a Lisboa, foram o Amelio e Rui de Paiva, um dos que em Lisboa também se fazia representado no Porto.

10.º Domingos lembrou e se estacionaram 2 silhetes do santeio com o número 450, 761. Estiveram presentes nesta reunião:

António Manuel
Posto.

Pote.

Domingos

Torres.

João Fernandes

Rodrigues

João

João Rodrigues.

Américo Noé

Edalena

Américo Costa

Alexandre

Terminou esta reunião às 23h 45m. do dia 14-5-75, nada havendo mais para tratar, seclou esta acta que depois de lida e aprovada foi assinada.

Presidente ...

Vice-p.

1.º deactário João Fernandes

2.º "

Tesoureiro

1.º vogal

2.º "

Delegado

João Ant. Oliveira

António Ferraz

Fernando Silva Aurélio

Reunião da Direcção no dia 21-5-75

1.º Falou-se na desistência dos delegados seguintes: Olímpio e Nacirio. Falou-se a todos os elementos, se estão ou não dispostos a continuar nos cargos em que se encontram, a pedido da legalização, a um máximo de selo.

O António Manuel propôs para a substituição do Olímpio e do Nacirio o Vasconcelos e o Almeida Costa.

O Vasconcelos não aceita, por não ter o B.I. e não recebe via a faccassa como elemento directivo.

O Almeida também não aceita, porque assistiu em que se foram eleger nos cargos de elementos directivos dos delegados, os que estavam designados como auxiliares.

Almeida Cardoso foi proposto para auxiliar nos vários trabalhos na comissão.

António Manuel fez-se pelo Governo Civil. Não autorizou, por a creche funcionar sem autorização do governo. Também propôs que todos os auxiliares fizessem o curso de dinamização de creche. Amelia citou-se para ser encarregada na comissão. Os dinamizações de creche.

Na proposta do António M. sobre os auxiliares de direcção administrativa o funcionamento da creche. Afílio, Almeida, Ramos, Macabeno, Amélia, Augusto, A. Torres, A. Alves, Almeida Noé, e todos estes estão de acordo perante a multa. Ficou decidido que estes reuniram na próxima sexta-feira. O Sr. Newcastle propôs que se reuniam os delegados que não têm cargos.

na direcção, para se deliberarem os trabalhos por todos estes.

Eduardo propôs que o Anuário ficasse possuído de direcção, para se fosse uma espécie de tesoureiro dos serviços de obras. Na noite, e sempre se seja preciso o Anuário func. cartas, do próprio tesoureiro de direcção.

J. Rodrigues propôs por escrito, à mesa, o seguinte: voto de laço a todos. se deu a sua opinião nas manifestações de 17-1-75.

Houve um voto a favor, e abstenções e o resto, a maioria contra.

Segundo, propôs que se sejam adquiridos a preço baixo por qualquer forma de oportunidade de mercancia, especulativas, etc. prejuizo do mo. rodones.

Quanto a este ponto, foi todos os elementos presentes. não aprovaram, isto como proposta. Segundo declaração deste o tal elemento oportunista era o Sr. Felgueiras.

Davila esclareceu que a sua não conferência às reuniões se deu ao facto de ter se estuda.

Fez menção. em nomes circulares, e se se cita as aprovações do processo S.A.A.L. nos links, mas se o que está no nome de fe. fuesse, porque cita a do Buffet, qual o nome de o de Campaño.

Estiveram presentes nesta reunião:

[Signature]

Antonio Torres

Manuel Beluero

Fernando Silva Aurelio

Acta nº 32

Reunião do dia 23/1/75

Não se mencionaram as faltas por falta de multa de parte.

A reunião começou às 10h, da noite. Logo começou ler-se a acta da reunião anterior.

Auzilio falou sobre a ida ao município e o lugar p' não ocupar os auxiliares.

Fernando disse p' não ser um fiscal de Câmara, e p' não ter entrada na Câmara nem projecto de 4 quadras a fazer neste local.

Domingos leu a acta de uma reunião anterior na reunião do Sr. Rodrigues.

Recebeu-se também uma acta do fundo p' de h. a dizer p' diversos supran as fac. lunas de despesas p' diversos ter d. e legalização de Associações.

E também o convite para se assistir ao Seminário das Belas Artes.

Aurelio propôs p' de um ou 2 elem. para se uniu ao Secretariado.

Secretariado - todos p' pintas-feiras

Coordenação - de 15 em 15 dias (pinto. fim)

Foi lido pelo Domingos uma proposta a estudar para 4 pessoas para uma melhor organização das Associações.

Alberto de Ascenção falou no problema dos seus pais de estarem no tipo 2 e a sua entender e p' a irmã casada ficando do tipo 1. Dna. o do tipo 2 a irmã e irmã.

Ficou decidido p' se iniciar a ver os relatórios.

rios de Brigada.

Pessoas p' ficarem para estudar a proposta de Equipa de Brigada - Antonio, Domingos, P. N. Talis, Amadeo NOE

Reunioes para o Regulamento de uso e habitacao - Domingos de uncaie a: 20h30. Antonio, Domingos, Alexandre, Amadeo, Cabral.

Para o teatro futebo - o Amadeo esta a fazer auxilia.

Constantino euepaesta deueino para a legalizacao

Aurelio propoe p' se faizes o diuineio do santeio para a legalizacao, uma vez p' cunde poder de uncaie a continuacao das obras de areche.

Domingos diz p' u deueira uncaie no diuineio de areche, e fue deueira qeilen o emprestimo do Sr. Constantino p' ser recuado p'cedo houde. cotizaco co S.A.A.C. Aurelio - 6 e p'oon.

Domingos - 3 "

Foncu entregues os silhetes p' ostioacu os premios do santeio

338 - 1º premio

062 - 2º "

993 - 3º "

Ja - estas entregues aos respectivos premios aos Sr.ºs. Argilio, Educado e Rolando.

Terminou esta reuniao

Oh do dia 23/5/75.

Jose Fernandes Soares

Antonio Teves

Fernando Silva Aurilio



Manuel Beluero

Acta n.º 33 - 30/5/75

Falou o António Manuel, que vive dos elementos de comissão de trabalho, todos de todos os assuntos relacionados e associações

Propôs também o António, p' uso do tempo, reuniões mais isoladas, mas teve, de todos os elementos necessários ao trabalho, e que se refere a ordem dos mesmos.

Também o Amélio disse, p' Domingo, não achou bem o quadro de trabalho; o tem feito várias críticas injustas, e espera p' de parte do António, necessesse, algumas respostas acerca deste caso, citou o Amélio, p' ser p' a direcção, e se estiverem presentes nesta reunião.

Para Elisa perguntou se havia de estar presentes nas reuniões semanais para a direcção os elementos da Assembleia. Propôs o António que se elegesse uma direcção.

Remaneram os 7 elementos da direcção, o elemento do grupo de obras, do grupo desportivo, do bufet e grupo cultural, e um elemento de cada grupo, se fariam as reuniões; e nas reuniões de direcção entre compareceriam todos os outros elementos sem cargo, para ficarem ao corrente de todos os pontos. António Manuel disse p' 4 ou 5 elementos de assoc. p' se integrarem nas secções de trabalho, e que vêm só às reuniões para relacionados locais e para ataques pessoais, entre a qual são necessários à Associação, ou entre serem expostos as actas para que esses mesmos elementos se pautem ao corrente da situação de

associações. Também disse o Danilo pã esta cu-
to. que se juntarem tanto elementos em todas
as reuniões, mas não pã se dêem pelo mesmo
de tempo em tempo.

Fernando Cabral deixou de pertencer ao gru-
po de Regulamentos internos, para ficar no gru-
po de obras.

Reuniões do dia após à sexta-feira
Pessoas pã ficaram no grupo de Regulamentos
de Uso e Habitação - Aracando de Noé, Aracando
do Costa, Aurélio Manuel, Domingos Pais, Jo-
se, Pinho, Danilo e Sr. Terenciano, ficou deliberação
de pã este grupo de pessoas se reunirem
todas as quintas-feiras.

Aracando disse que as atas estão mui-
to atrasadas, e pode para que de futuro se
pouquem as atas anteriores em dia op
se leiam as atas em reuniões futuras. A
Elisa pediu pã todos os delegados entregarem
seus os impeditos o mais depressa possível.
para que possam fazer um relatório conciso
de quantas crianças, podiam contar para
a creche.

Presenças em 30-5-75
Aurélio Manuel, Costa, Elisa, Constantino,
Aracando, Monais, Natália, Danilo, Noé, Ar-
acando Costa, Aurélio, Vasconcelos, José,
Pinho, Sr. Augusto, Ramos, Harold Aurélio,
Cabral.

Esta reunião terminou à 1h e 5 minutos.

	Presidente -	<u>Aracando</u>	Vice -
auxiliares -	2º Vogal	<u>Aracando</u>	1º Secretário -
	1º "	Melast Thier	2º "
Fernando Silva	Aurélio		Fernando
Monteiro	Ramos		

Acta nº 34

Dia 6 de Junho do 1975
A reunião começou às 10h da noite.

Leu-se a acta da reunião anterior.

Fizeram uma pergunta relativa à acta anterior. Queriam saber a razão porque foi mudada a reunião do Regulamento de Uso e Habitação para Quinta-feira. Deu-se a palavra ao arquiteto, Pedro Ramalho queria apresentar alguns pontos.
1º ponto - as facturas que foram enviadas ao S.A.A.L. relacionadas com o trabalho da ilha do pegueira, que está abaixo; do S.A.A.L. fizeram um resumo das despesas: houve um extravió desse material. Felizmente isso foi autocopiado.

Conclusão não podem aceitar recibos sem estarem selados.

Pedam uma segunda via dessas cartas para passarem os recibos, isso para contas.

2º ponto - Proibição do direito dos sub-alugas. Chamar a atenção e propor a formação de um grupo para trabalhar ao lado das pessoas que estão nessas condições.

Levar junto dessas pessoas o conteúdo desse decreto.

Há dois problemas a pôr: 1º as pessoas que estão abrangidas por este decreto e que estão dentro da associação.

2º - alargar esse trabalho a outras populações nas imediações da zona.

Discutiu-se também a maneira como se devia detectar e contactar essas pessoas.

Há uma proposta do S.A.A.L. que é que através da rede de imprensa se divulgue o problema dos sub-alugas.

Antes de se entrar no ponto 3º a expor pelo arquiteto, foi lido e comunicado

nº 11 - Regulamento das associações de moradores.

Depois de lido foi discutido este comunicado. O parzo 1, 2, 3 e 4 não tem muito a dizer pois o que diz nos estes parzos, estão inseridos nos nossos estatutos. O parzo 5 levantou dúvidas, acerca do conteúdo desse mesmo "... ao exercício de prof. ou cargos de direcção em parzos políticos ou instituições religiosas".

Se este comunicado for aprovado a Associação terá que ser abrangida por estes artigos. Segundo parece os únicos pontos que nos podemos atingir são o 5º e o 8º.

Compete à direcção dizer a que nível coubera ser discutido, se a nível da direcção, ou de Assembleia Geral.

Fez-se a votação para saber se seria necessário a Assembleia Geral para aprovar ou não este comunicado. Aproveitou-se que não seria necessário uma A.G.

Começou a ser discutido ponto por ponto. O ponto 4 foi aprovado por unanimidade. Houve uma abstenção.

O ponto 6, a nós, já não nos interessa uma vez que fomos legalizados. Mas de qualquer modo aprovou-se este, para ajudar as outras comissões.

O ponto 7 foi aprovado. Quanto ao ponto 8, foi lido o decreto-lei n.º 737-A/74 o antigo 12.º pois ninguém sabia de que constava.

Foi aprovado também este ponto.

O ponto 9 também foi aprovado. Quanto à não aprovação do ponto 5, seria a criação de uma conta ao S.A.A.L. Não se diz que não foi aceite.

O 3.º ponto do arquitecto - Avisar as pessoas que ocupavam casas para actuar em comunicação com o S.A.A.L.

O Azealio deu a impressão que se fez uma proposta que se fosse junto dessas pessoas que ocupavam casas para saber os seus nomes, as moradas.

Específicas: foi discutido a situação da nossa casa com o arquitecto.

4.º ponto - Apelo de condecoração e do secretário pedindo a participação dos delegados nas reuniões que eles efectuam.

O que é um facto e que o nosso delega-
do vai a todas as reuniões.
5º ponto - Inscrição na Associação - discus-
são

Fazer inquérito à população e fazer uma com-
paração com os outros que já foram fei-
tos.

Há uma proposta com uma ficha de aque-
cedor familiar.

Há uma ficha da Associação

Há uma ficha da brigada do S.A.A.C.

Proposta de sítio, anexo e contido de sí-
cio.

Focou-se a necessidade de se poder verificar
a situação económica das famílias, pode fi-
car ao cargo da secção de Regulamentos de
Uso e Habitação.

O Danilo disse que recebeu um telefon-
ema de um jornalista do J.N. a pedir-lhe
uma entrevista acerca das comissões de eno-
radores.

Conceição que não falou especificamente sobre
as Áreas. Disse que iria fazer-lhe algumas
perguntas sobre o sector desportivo.

Discutiu-se o problema dos grupos desportivos
que existem nas áreas - Fluminense e Cultu-
ral.

Propôs-se que se fizessem perguntas sobre o
desporto a um nível de comissão, p-se falar
se na secção desportiva. Nesse caso, falar-
se-ia com o secretariado da secção despon-
tiva.

O te-leucaste deu um esclarecimento so-
bre o jornalista. Este falou do Chico da
Brigada que pediu o nome dos representantes

de cada comissão.

Continuou-se com os pontos a ficar pelo Arquitecto. O arquitecto esboçou o problema de discussão: começou por se ler: "Nova fase: construção". Perguntou-se se haveria reuniões c/ o S.A.A.L. e a comissão.

Arquitecto - Todo o problema do obras é muito complexo. Exige um certo uso de coisas, como por exemplo responsáveis, alarás, seguros, etc. que torna este problema muito difícil. O processo de construção se usa por alteração é extremamente difícil.

Temos que criar condições para que seja uma construção diferente.

A Brigada deve avisar destes perigos. Há que fazer contra-propostas.

Nós queremos colaborar mas com segurança. Foi lida a proposta de vossa Associação.

O Anp. fez uma breve análise do texto: O processo é especulativo, dá azo a subterfúgios e lucros.

Foi feita a nível da coordenação o arranjo de materiais.

É necessário precaver-nos sobre determinadas coisas, pois evitamos responsabilidades.

Mencionou-se o problema dos empreiteiros à beira da falência: já se contactou uma sociedade de construção - têm serviços para estes dois próximos anos.

Empreiteiros à beira da falência têm poucos empregados.

Houve uma proposta: contactar-se um pequeno empreiteiro, o resto das operações ir-se-iam buscar ao fundo do desemprego e os desempregados da zona. Estes ficaram de pe-

deuses do empreiteiros, nós só teríamos que verificar se os acordados eram justo ou não. Nestes pequenos empreiteiros há o problema de entrarem em falência a meio da obra.

Há que analisar os pontos, um por um e ver as vantagens e as desvantagens. Põe-se a hipótese de fazer uma empreitada deste tipo, através de uma empresa nacionalizada ou em auto-gestão.

Jogar com os diversos empreiteiros, se as peças seriam os materiais mais baratos.

O caso de administração directa, caso bastante perigoso.

Como se sabe a auto-construção não foi aceite.

A coordenação não está a ligar verdadeiramente ao assunto das construções.

Os projectos das infra-estruturas estão bastante atrasados.

Chegou-se à conclusão de que não se devia avançar muito mais, sem ser discutido pela coordenação das comissões.

Proposta: reunião inter-comissões e depois reunião de coordenação das comissões com a coordenação S.A.A.L.

Ficou também decidido, que se iria fazer uma reunião de directores só para discutir este problema. Talvez quinta-feira.

A reunião acabou à 1h do dia 7 de Junho de 1975.

Ficou-se a falar. Estiveram presentes:

José Maria Torres - este de férias

Domingos -

Jorge

Paulo
 Américo Ramos.
 Rodalberto
 Américo Américo
 Antônio Alves
 Américo Noé
 Danilo - J. C. Fiscal.
 Condeu
 Renato Soares Secretariado
 Américo Ramos
 Monaci

Bufete.
 Presidente - Américo

Vice-pr.

1º Secretário

2º " "

Terceiro Joaquim da Costa Torres

1º Vogal José Luiz Oliveira

2º " Antônio de Souza

Assistentes

Fernando Silva Araújo

Antônio Torres

ACTA N.º 35

Reuniu, a Comissão de delegados com a Direcção e Assembleia Geral e Conselho Fiscal, no dia treze de Junho de mil e novecentos, setenta e cinco pelas vinte e duas horas na sede.

A Mesa era constituída por:

- Presidente, Sr. António Manuel
- 1.º Secretário, Sr. Domingos Pais
- 2.º Secretário, Vice-Presidente José Costa.

Truciu-se os trabalhos com a leitura da acta n.º 34, ^{e chamada para marcação de factos.} De seguida foi lida uma carta do Sr. José Fernandes em que este pede a demissão do cargo de 2.º Secretário, alegando motivos saude. Após discussão sobre o assunto e sendo inarrogável o pedido de demissão do mesmo foi aceite pelos presentes tal pedido de demissão.

Presentes elementos da brigada do SAAT. pediu o Sr. Leucaste a palavra ~~para~~ falar do estudo sobre o documento "Nova Fase: Construção" e a resposta a dar à Coordenadora SAAT/NOCTE pela "Grupo Trabalho do P. V. H.". Lembrou, ainda, que havia uma reunião no atelier da brigada na 2.ª feira às 18,30 horas com a Coordenadora para apresentar a proposta-resposta ~~de~~ construção.

Foi lida uma carta do M. E. S. A. que dava conta do andamento de nesse processo sem que trouxesse algum de novo.

Tomou a palavra o Presidente da Mesa para um assunto a tratar que considerava grave. Leu, então, uma carta dirigida a ele por uma comissão Ad-Hoc demissionária, composta por dezasseis elementos e representada pelo Fernando Arellivó.

Foi dada a palavra ao F. Arellivó para que mais concretamente fossem explicadas as razões ou motivos de tal atitude. Depois de explicar as motivações da mesma leu um caderno reivindicativo que a ser aprovado pelos presentes ficariam sem efeito os pedidos

de demissão da comissão Ad-Hoc.

De seguida, gerou-se grande confusão já que foram mencionados nomes de pessoas que não colaboraram nos trabalhos da Associação pelo que foi impossível evitar os diálogos que se sucediam constantemente. Sendo também impossível registar tudo o que se disse.

O Fernando Ferreira pediu a palavra e disse que se isto continuasse, ou seja as pessoas faltarem àquilo a que se comprometeram, entregaria as chaves que lhe foram confiadas.

O Tesoureiro, Joaquim Torres, um dos mencionados pela comissão Ad-Hoc, depois de considerar algumas acusações que recaíam sobre ele, apresentou verbalmente a sua demissão. Demissão que foi aceite pelos presentes, tendo ele saído da sala de reunião após tal aceitação.

Sobre o caderno reivindicativo propôs o Alexandre que se pusesse a discussão na generalidade o "caderno reivindicativo", o que foi aceite pela mesa, tendo esta solicitado ao Joaquim Ramos que o lesse novamente e explicasse o teor do mesmo.

Após a leitura do "caderno" o Eduardo Piute retirou-se bastante exaltado e demittendo-se da Associação.

Alegou o Constantino que estes problemas não surgiram com a creche e mais valia acabar-se com esta perca. Houve da parte de alguns elementos contestação e até indignação por palavras tão sem clarividência.

Chegou o Danilo que interrompeu a discussão que se estava a gerar para dar uma acheça à confusão existente.

A Elisa Dantas disse ter informações sobre o trabalho do Grupo Creche mas que ficaria para outra reunião.

Lamentou o Agílio que a Direcção ainda não tivesse feito algo para a admissão de sócios, propostas, etc.

Falado o assunto de pessoas com cargos directivos, simultaneamente, em partidos e associações, quis saber o

Vale a que se referia o Sr. Madaleno. Respondeu o Domingos que foi uma proposta de SAAL/NORTE discutida na reunião anterior.

Acordou-se, de seguida, num intervalo de dez minutos para ver se os ânimos se acalmavam de vez.

No reinício o António Mannel disse não poder con-
tinuar a presidir à mesa por incapacidade momentânea e
apresentou a seguinte proposta:

= Propõe que o presidente da Assembleia Geral, presente
nesta reunião, convoque uma Assembleia Geral para eleição
de nova Direcção. Eu continuarei neste lugar até lá e a par-
tir daí como delegado e no que entenderem que eu sim. =

Pediu, então, licença para se retirar e que elegessem uma
pessoa para a presidência da mesa. No que foi contestado
pelo Domingos já que na falta dele e do Vice-Presidente
seria ele a presidir à mesa. No que foi aceite pelos presentes
já que ambos se tinham retirado da reunião.

Apaizoados os ânimos o Presidente da Mesa, substituto,
disse não poder pôr à discussão a proposta do Presidente substituí-
do por anti-estatutária.

O Sr. Madaleno apresentou uma proposta que a Mesa
não considerou por estar contida no rodémio reivindicativo.

Pediu licença para se retirar o José Rodrigues e que
desculpassem e que até ao fim do mês, provisoriamente fossem
por afazeres profissionais.

Foi, novamente, proposto pela Comissão Ad. Hoc a
aprovação ou não para discussão do "caderno" na espe-
cialidade pois já tinha sido aprovado na generalidade.

Por ter sido aceite concedeu o presidente da mesa
cinco minutos para discussão seguida de votação do
caderno ponto por ponto, o que se seguiu tendo sido
aprovado todos os pontos a seguir:

- 1.º - Querem ou não a creche?; = Sim
- 2.º - Quem está disposto a colaborar nos trabalhos?; = Todos
- 3.º - Qual a maneira de trabalho?; = inter-ajuda

4.º - Publicar todas as reuniões no jornal de Saúde (reunões dos grupos de trabalho);

5.º e 6.º - Escala de serviço no abrir e fechar a porta à noite das 21h às 24h. e fufete. Serviço rotativo; - a)

7.º - Não podendo comparecer às reuniões ou aos trabalhos por favor avisar;

8.º - Reuniões com dez minutos de intervalo;

9.º - Quem não poder nos trabalhos colaborar - em nosso entender fresco com eles;

10.º - Não exigir trabalhos duros a pessoas idosas.

Nota: - a)

Pontos 5.º e 6.º a decidi escala na proxima reunião, e escalonamento.

Antonio Alves propôs ser retirado do "Grupo Creche" por haver só meninas e as senhoras. A votação foi favorável deixando o mesmo de fazer parte do grupo.

Eninda a votação falou o Sr. Armando Costa que disse que a creche tem sofrido calúnias e não trabalharia mais nela em virtude de não querer trabalhar com uma futura casa de prostitutas.

Findou a reunião às 2h e 45m da madrugada do dia quatorze de junho.

Presenças

Presidente -

Vice-P. -

Tesoureiro -

1.º Secretário -

2.º " -

1.º Vogal -

2.º " -

Assistentes -

Fernando Silva Araújo

Antônio Alves

Manoel Belém

0095900

ACTA Nº 36

A COMISSÃO DE MORADORES REUNIU NO DIA 18-6-75 PELA 22 HORAS ANOSTANDO-SE AS SEGUINTEZ PRESENCAS, JOSÉ P. COSTA, ANTONIO MANUEL, DOMINGOS PAZ, JOSE, FERNANDO NOR, FERNANDO RAMOS, ANTONIO ALVES, MANUEL ANACLETO, ARÉLIO OLIVEIRA, MADALENO, FERNANDO AURELIO, ANTONIO TORRES, PINHO, DANILU, ELISA DANIAS. ANTONIO MANUEL CITOU O PORQUÊ DE CERTAS FALTAS, O ARÉLIO PINHO QUE SE DECIU NÃO ENVIAR COM O IRMÃO CARLOS ALBERTO POR ELE MORAR LONGE E NÃO SE PODER DESLIVRAR COM FAMILIARDE. FOI DISCUTIDO, COMO FAZER UMA NOVA PLATAFORMA DE CORPOS E FORTES E SE APRESENTAR NA ASSEMBLEIA GERAL, O QUAL FICOU SEM EFEITO POR SE TEREM REUNIDO A EFETIVIDADE DOS SUPLENTEZ, QUE FOI ARÉLIO OLIVEIRA PARA O LUGAR DE 2º SECRETARIO E FERNANDO AURELIO PARA TESOUREIRO ANTONIO FALOU NA REUNIAO ULTIMA NO ATILIAO DO ARQUITETO, E QUE SE JÁ NIEM ULTRAPASSADOS A SITUAÇÃO ACTUAL, E QUE SEMPRE CERTAS DIFICULDADES PARA O INICIO DAS OBRAS, E QUE TAMBEM A PARTIR DO DIA 20-6-75 JÁ VIROU OS TECNICOS PARA A DEBATERIZACÃO DA ZONA, E DOZ DIAS DEPOIS INICIO DA ARRABOÇA DO TERRENO. DOMINGOS, ENTREGOU AO ANTONIO MANUEL OS DOCUMENTOS DA REUNIAO DE 6-6-75 A DISCUTIR NA PROXIMA REUNIAO. COSTA FEZ SABER QUE TEM MUITAS DIFICULDADES PARA CONTINUAR COMO DIRECTOR DA ASSOCIACÃO, MAS SEM FICAR COMO DISLEGADO, E NEM SEMPRE PODER COMPARECER AS REUNIOES, POR CAUSA DOS DEVERES PROFISSIONAIS QUE SÃO, EM CERTA MEDIDA MUITOS. FORAM LANÇADAS TRÊS PROPOSTAS COM O MESMO SIGNIFICADO QUE ERA O ATAS MENCIONADO NA EFETIVIDADE DOS DIRECTORES SUPLENTEZ A SABIDA DESTES DIRECTORES FOI FEITA POR VOTAÇÃO SECRETA. POR CONCORDANCIA DE TODOS OS ELEMENTOS PRESENTES O VICE PRESIDENTE COSTA CONTINUA NO SEU LUGAR COM ALGUMAS RESERVAS, QUE É O SEGUINTE, NÃO DAR MUITA ASSIDUIDADE POR DEVERES PROFISSIONAIS FOI APRESENTADA A PROPOSTA DO DANILU EM RELAÇÃO AO ATAS MENCIONADO QUE É, O COSTA FICAR COMO VICE PRESIDENTE NAS CONDIÇÕES POR ELE APRESENTADAS. FICOU PROPOSTO QUE ERA O ANACLETO QUE IA A REUNIAO EM BARRANHA PARA DAR ESCLARECIMENTOS O QUE É UMA COMISSÃO DE MORADORES. O DOMINGOS PÔZ UM PROBLEMA GRAVE, QUE ALGUÉM TENTOU RABER DOCUMENTOS DE CRIA, DE GRANDE IMPORTANCIA E LEVANDO DINHEIRO QUE ESTAVA DENTRO DE UM FOLHETO QUE IRÃO 176.00 (CENTO E NOVENTA E SEIS REALOS) E O QUAL ESTAVA DENTRO DE UM ENVELOPE E ESTE DENTRO DE UMA PASTA. FOI DELIBERADO QUE SE FARIA UM LANÇAMENTO DESTE DINHEIRO PARA NÃO SE FALAR MAIS NISSO, E FUTURAMENTE AS PESSOAS TEREM MAIS CUIDADO COM DINHEIRO E DOCUMENTOS. O SR. TESOUREIRO PEDIU PARA LHE SER PASSADO UM DOCUMENTO EM COM, ENQUANTO TERE O CARGO NÃO LHE NOVESSE NADA A APONTAR, FOI APROVADO QUE NÃO LHE PASSARIAMOS NENHUM DOCUMENTO, PORQUE O MELHOR DOCUMENTO QUE A ASSOCIACÃO LHE PODERIA PASSAR FOI A CONFIANÇA EM LHE TER DADO ESSE CARGO, E ELE FARÁ A ENTREGA DE CONTAS AO OUTRO TESOUREIRO NA REUNIAO A COMBINAR. FICOU DELIBERADO QUE A DIRECCÃO REUNIA NO PROXIMA SETA FEIRA DIA 20-6-75 COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS.

- 1.º PROPOSTAS FINANCEIRAS DE SÓCIOS, CARTÃO DE SÓCIOS, INQUÉRITOS PAPEL E ENVELOPES TIMBRADOS, CARMÃO E RECIBOS DE DOAÇÃO.
- 2.º SECRETARIADO E COORDENADORA (ELEMENTOS ROTATIVOS)
- 3.º ATUALIZAÇÃO IMEDIATA DA CRENHA (CAMARA ARQUITETO MANOEL TELES)
- 4.º SUBALUGAS } AJUDAR AS PESSOAS
OCUPAÇÕES } E PUBLICIDADE IMPRENSA
- 5.º CARTA DE UM DELEGADO
- 6.º PROPOSTAS DA BRIGADA
- 7.º CARTA DE UMA COMISSÃO.

COMO NÃO HOUVESSE MAIS NADA A TRATAR ESTA REUNIÃO TERMINOU / (UMA) HORA DO DIA 17-1-75
 PELA QUE SE LAVROU ESTA ACTA QUE DE POIS DE LIDA E APROVADA YAI SER ASSINADA.

PRESIDENTE

Armando Manuel Vó

VICE "

Jose Tinto da Costa

1.º SECRETARIO

Paulo Manuel

2.º "

Angelio Estevao de Oliveira

TESOUREIRO

Jose Luiz Oliveira

1.º VOGAL

António Manuel

2.º "

Manoel Manuel

DELEGADOS

Armando Manuel Vó

António Manuel

Manoel Manuel

António Manuel

00052

ACTA N.º 37

A COMISSÃO DE MORADORES REUNIU-SE NO DIA 20-6-75 PELA S 22 HORAS ANOTANDO-SE AS SEGUINTE PRESENCAS, ANTONIO MANUEL, FERNANDO AURELIO, DOMINGOS PAIS, ARGILLO OLIVEIRA, JORGE OLIVEIRA, ARMANDO VOF, MARIA ELISA, MARIO MIGUEL PEIXOTO, CONSTANTINO GONÇALVES, MARIO SOARES, MADALENO, ANTONIO TORRES, PINHO, VASCONCELOS, FALTAS POR ESTAREM A TRABALHAR, ARMANDO RAMOS, MANUEL AURELIO, FERNANDO AUGUSTO, JUAQUIM RAMOS, MANUEL ANACELO POR SE ENCONTRAR EM REUNIAO EM CAMPAÑA.

LEU-SE UM RESUMO DA ACTA ANTERIOR QUE TODOS CONCORDARAM. DEPOIS FALOU JOSE LENCOSTRE SOBRE O TELHADO QUE ALUGO NA CASA DO SR. AMERICO RATO, A DIRECTA FICOU DE ENVIAR UMA CARTA A COORDENADORA SABE NESSE SENTIDO PARA VER O QUE SE PODERIA FAZER.

FALOU-SE QUE NA PROXIMA QUINTA FEIRA NA REUNIAO COM A COORDENADORA SABE QUANTO PODERIA IR O QUAL FICOU DELIBERADO QUE SERIA ROTATIVO PARA NAO SER TAO PENSATIVO. FALOU-SE QUE SE PAGOU A LUZ DA SEDE PELA PRIMEIRA VEZ O QUAL PAGAMOS O ALUGUER DO CONTADOR QUE NAO NOS DIZIA RESPEITO, E POR ISSO FICOU DE SE ESCRIVER UMA CARTA NESSE SENTIDO AO EAZ ELECTRICIDADE PARA VER A RESPOSTA QUE NOS DAVAM. FALOU O ANTONIO MANUEL PARA IRMOS A BULBENHAM PEDIR LIVROS NESTE DOME E AO I. O. S. PEDIR MATERIAIS DE CONSTRUCAO.

DESBRATIZACAO: VEM NA QUARTA FEIRA FAZER A DESBRATIZACAO DA ZONA, FICOU-SE DE DAR INFORMACOES DAS ZONAS QUE AVERIA MAIS RITOS.

FALOU-SE NA EXPROPRIACAO DOS TERRENOS. LEU-SE UM OFFICIO, NOMES E NOMBRAS DE DIRECTORES PARA A JUNTA DE FREQUESSIA DA CAMPAÑA, ESCOLLIDA DE PRECOS O QUE FICOU O SR. CONSTANTINO E DIVERSOS PESSOAS QUE CONSTAN DE UMA LISTA NESTE SENHOR. MADALENO LEMBROU PARA NOS INFORMAR NA JUNTA DE FREQUESSIA SE HAVERIA ALGUM SUBSIDIO DE TRANSPORTE PARA IR A COIMBRA AO CONGRESSO DE AUTARQUIAS LOCAIS.

E' PRECISO DIVULGAR A JUNTA DE FREQUESSIA AS CASAS QUE ESTAO VAGAS, A EQUIPO DE USO E HABITACAO E QUE VAI VER O SEOR DO OFFICIO PARA LHE DAR SEQUIMENTO.

FALOU-SE NO MATERIAL DE PAPEL TIPIGRAFADO PARA A ASSOCIACAO, SABER ORGANIZACAO, PROPOSTAS DE ASSOCIADOS, FICHA DE ASSOCIACAO, QUE E O MAIS URGENTE, CARTOES DE ASSOCIADOS E COMPRAR RECIBO DE ALUGUER FICOU ENCARREGADO O ARGILLO DE MANDAR TODO O PAPEL TIPOGRAFADO, E O CARIMBO O MAIS URGENTE POSSIVEL.

O PROBLEMA DO RECEBIMENTO DO ALUGUER E FEITO NA SEDE DESDE 1 A 8 DE CADA MÊS JUNTAMENTO COM COTA A JOIA, FALOU JOSE LENCOSTRE PARA FAZER LISTA DE TODAS AS CASAS EXPROPRIADAS, E SO PODERAO A ASSOCIACAO AS CASAS QUE FOREM EXPROPRIADAS, SERA PRECISO UMA ASSEMBLEIA GERAL ATÉ AO FIM DE DEZ PARA O NAO PAGAMENTO AO SENHORIO SE ATÉ LA TIVER SIDO TODO O TERRENO EXPROPRIADO E COM OS RESPECTIVOS RECEBIMOS.

O DOMINGOS PROPÓS QUE FOSSO ROTATIVO IR AS REUNIÕES DO SECRETARIADO E COORDINADORA O QUAL FICOU PARA SER POSTO À COMISSÃO DE DELEGADOS.

AVALIACÃO IMEDIATA DA CEECM IR À CÂMARA QUE VENHA FAZER ORÇAMENTO DE ALUGUER O QUAL SE OFERECER O DOMINGOS.

DE CASOS DE SUBALUGAS E OCUPAÇÕES, COLHER OPINIÕES DAS PESSOAS NESSAS CONDIÇÕES E AJUDALAS NO QUE NOS FOR POSSIVEL, DUA PESSOAS PARA TRATAR DESTA ASSUNTO O QUE FICOU NO DOMINGOS DE MANHÃ O JORGE E AURELIO DE TRATAR DESSE ASSUNTO, ELABORAR UM INQUÉRITO NESSE SENTIDO.

O DOMINGOS COMO DELEGADO DA ILHA ONDE HOJE MANDA UMA CARTA À ASSOCIAÇÃO A CONTAR UM CASO QUE SE TEM PASSADO LÁ NA ILHA, COM CENAS VERDADEIRAMENTE LAVENTAVEIS, JUNTA-SE RODZIADA ONDE SE PORNEM NUS APANHAR SOL E CERTAS CENAS UM TANTO OU QUANTO ESQUÉSITAS O QUE NOS LEVA A CRER QUE ATÉ SÃO HOMOSSEXUAIS, PERDIU A OPINIÃO DA DIRECÇÃO E O QUE SE PODERÁ FAZER NESSE SENTIDO, O QUAL FICOU A DIRECÇÃO DE MANDAR UMA CARTA À POLICIA SEGURANCA PUBLICA PARA INTERVIR NESSE ASSUNTO.

POR ULTIMO FICOU APROVADO MANDAR OS NOSSOS ESTATUTOS AO CAMPO DO VALONCA.

COMO NÃO HOUVE MAIS NADA A TRATAR ESTA REUNIÃO TERMINOU À UMA HORA DO DIA VINTIC R UM PELO QUE SE LAVROU ESTA ACTA QUE DEPOIS DE LIDA E APROVADA VAI SER ASSINADO.

PRESIDENTE

VICE PRESIDENTE

1.º SECRETÁRIO

2.º SECRETÁRIO

TESOUREIRO Fernando Silva Curilho

1.º VOGAL José Luiz Oliveira

2.º VOGAL

DELEGADOS

?

!

!

*

?

?

?

!

00984990

ACTA N.º 38

A comissão de moradores reuniu no dia 24-6-1975 pelas 22 horas com os seguintes presenças.

Antonio Manuel, José Costa, Fernando Avelino, Domingos Pais, Argílio Oliveira, Jorge Oliveira, Armando Ramos, Manuel Anacleto, Antonio Torres, Armando Kai, Elisa Santos, Armando Costa, Constantino Gonçalves, José Augusto, Pinho, Mario Miguel, Vasconcelos. Faltos justificadas Madaleno por afazeres profissionais.

Foi lida a acta N.º 36 a qual foi aprovada por unanimidade, o Domingos pediu desculpa por ter abandonado a sala na reunião passada, foi dada informação dos terrenos já terem sido expropriados, foi discutido um problema que houve na desesatigação em que a brigada foi invulnada e uma das componentes foi agredida com um sapato na cara, e passado dois dias foram lá outras pessoas que o que se teria passado, o qual voltaram e se apedregados e ameaçados por um dos senhorios um Tal Sr. Montez. que disse a filha para ir ao campo buscar a pistola. Essas mesmas pessoas que lá foram ficaram de no dia seguinte levar polícia camerária com uma ordem da Camara para que aquele terreno já não tem senhorio.

O vice presidente da Camara Sr. José Afonso disse que já se poderia receber os aluguis em virtude dos terrenos já terem sido expropriados. Foi lido o pedido de materiais de construção à Camara o qual ficou de dar uma resposta breve.

Foi falado de as juntas de Freguesia fazer algo no sentido de ajudar as comissões de moradores, mas foi alertado por Antonio Manuel que não deveriamos informar sobre esse assunto para não ver ninguém infiltrar-se no nosso meio sem sabermos com que fim.

Falou-se em marcar uma Assembleia para os moradores sabermos que os terrenos já são da Associação e por tal já podemos começar a receber os aluguis, já estão a fazer os respectivos documentos para começar a ganhar e após a comissão de moradores, há uma recda de serviço para estar sempre dois dias do dia um ao dia oito para receber os respectivos aluguis, ao serem pagos os aluguis as pessoas terão que preencher um inquirito e terão que se meter sócios para nos organizarmos com

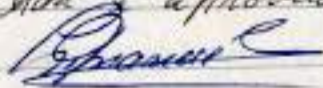
O fidejussor. Foi focado um problema de uma Senhora que tomou de arrendamento uma casa, e o senhorio ameaçou-a de pôr lá cigarras, ficou de se saber o que se podia fazer o qual eles deram o nome e manda para ver o que poderíamos fazer, mas mantem a situação em virtude de agora não podemos fazer nada por estarmos esburilhados com problemas. Ficou o Zé Benedito de trazer um relatório das pessoas que têm que pagar o aluguer à associação para nos regularmos por ele.

Foi levantado o problema de fazer um inquérito às pessoas que têm direito à casa porque nem aí daqui a pouco há mais moradores de 200 casas. O Sr. Anacleto pediu para ser mais esclarecido acerca das pessoas que estão das coisas na mesma casa e quanto aluguer pagarão. Falou o Sr. Moraes em que teve um problema que alguém disse que não pagava a Associação sem esta ter um documento que se fizesse real, o Armando frisou que deveriam ter um advogado para nos defender de certas coisas que não nunguém, como, pessoas em que não vão pagar ao Senhorio nem à comissão, e deveriam as pessoas que pagam mais de quinhentos escudos serem favorecidos porque os alugueres não excederiam mais do que essa importância.

O Zé Benedito fez uma proposta que na próxima reunião qual estivessem presentes o Sr. Dr. Mário Brachado e o Vice Presidente da Câmara José Afonso. O Sr. Anacleto pôs a proposta de todos os chefes de família serem associados da associação de moradores já este mês, e quanto aos alugueres adiar até elaborar um trabalho mais concreto. O Zé Cardoso propôs que já este mês os moradores paguem à associação. O Angilio fez uma pergunta que era o seguinte, se poderiam ser associados, sem estarem na zona de repropriedade, foi respondido que sim mas não se podem garantir casas.

Como não houve mais nada a tratar esta reunião a uma hora do dia vinte e cinco do mês de mil novecentos e setenta e cinco pelo que se lavrou este acto que depois de lido e aprovada vai ser assinada

Presidente



Vice Presidente

1.º Secretário

2.º Secretário

Tesoureiro Fernando Silva Quilho

00056

1.º Vogal José Carlos Oliveira
2.º Vogal ~~João~~
Delegado

Manuel Belmiro
Hortense Tunes

Acto n.º 39

Reuniu a comissão de mediadores das limitas no dia 28/6/75 pelas 22 horas na sede, com as seguintes presenças.

A. Manuel, José Costa, F. Murêlo, Domingos Jorge, A. Tenes, Noé, Vasconcelos, Mário Miguel, H. Costa, Argêto, Te. Ferreira, H. Pimenta, Constantina, Pinadete.

Esta reunião é extraordinária para resolução de diversos problemas, foram estas as palavras com que se iniciou a reunião proferidas pelo A. Manuel. Abordou-se o problema dos representantes que responderão pela mesma comissão, nas reuniões das inter-comissões.

Ficaram designados para estas tarefas os seguintes elementos.

A. Manuel, Carameiro, e Vasconcelos, ficando esta comissão de enviar uma carta à câmara, inter-comissões e Com. Exec. para que não haja faltas de outros responderem ou deliberarem inoportunamente.

Discutiu-se também a necessidade de a direcção ter um executivo, e ficou aprovado os elementos que o compõem, e as várias tarefas deste executivo.

Elementos = Presidente - 1.º secretário - Tesoureiro.

Tarefas-funções = 1.º receber informações sobre o processo.
2.º analisar as tarefas que de momento há a executar.
3.º propor a distribuição dessas tarefas.
4.º pôr à consideração dos restantes membros da direcção os problemas sucessivos de discussão.

5^o - reunião às 4^{as} feiras para elaboração da ordem de trabalhos das reuniões de direcção às sextas feiras.

Fimda esta introdução de 45 minutos, passou-se á ordem de trabalhos deste dia.

1^o informações sobre o pagamento de rendas

2^o prepara trabalho para A. Geral.

Ficou o A. Manuel que informou ter falado com vice-presidente da Câmara, e que ficou assente que se iria 3^o feira á noite para informar sobre a saída do decto que refere a tomada de posse dos terrenos por parte da Câmara.

3^o Entrou-se na discussão da data da A. Geral, e no que se deveria dar como informações aos moradores.

Ficou assente que se os moradores em A. Geral deliberarem pagar os alugueiros á Associação dever-se-ia fazer uma escata dos directores para realizar este trabalho.

Ficou aprovado que os alugueiros passariam a ser pagos do dia 1 ao dia 2 e todos os que tivessem pagar preencherem o inquérito e a proposta de sócio, para que possam organizar o ficheiro. Foi abordado e discutido o problema de uma semelha que assolou uma casa e o semelha ameaçou de o pôr na rua, ficou assente que devido aos inumeros problemas que a Associação tem não nos é possível resolver este caso ficando para resolução de algum dia. O Zé Loucas ficou de fazer um relatório das casas que foram expropriadas na zona. Foi apresentada uma proposta pelo Gramacho de que deveriamos ter um advogado, para nos defenderem de certos problemas. O Zé Loucas também quer pesquisar o problema dos semelhas ao Dr. Mário Brachado.

De seguida o Gramacho fez uma proposta de que todos os chefes de família passassem a ser sócios da Associação já este mês e quanto aos alugueiros adiar até á elaboração de um trabalho mais concreto. Ficou o Gramacho de falar com o Mário Brachado para que em A. Geral esclareça bem a situação. Foi marcada outra reunião para sábado às 5 e meio da tarde para discussão destes problemas e esclarecer a população das lutas.

foi feita uma pergunta pelo Angélio se os outros comandados que estão fora da Zona expropriada poderão ser sócios, respondeu-se-lhe que sim, embora possa não vir a usufruir de casa, mas de todos os outros equipamentos. Logo isto terminou esta reunião às 0,35 minutos do dia 29/6/75, pelo que se fez esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente - Primo

Vice " -

Tesoureiro - Fernando Silva Aurélio

1º secretário -

2º " -

1º Vogal - Isabel Oliveira

2º Vogal - Silva

Auxiliares - Manuel Pélucio

António Aires

Acta n.º 40

Reuniu a direcção desta Associação no dia 5/3/75 nesta sede pelas 22 horas para discussão, informação e deliberação de vários problemas.

1.º ponto - foi levantado o problema pelo Vinho de que a senhora do Camara pretendia saber se tinha ou não direito a casa. Foi decidido que esta senhora tem os mesmos direitos que os da Zona expropriada, só que deve continuar a pagar o aluguer ao senhorio porque o local onde ela reside não está expropriado.

2.º - foram-se duas cartas enviadas pelo F.F. Habitação S.A.R.L. uma informa que o prédio da Rua S. Roque, n.º 2274, não é expropriado, e outra com as direcções de todas as emissões. Foi designado para tratar da água, saneamento e electricidade junto do gabinete S.A.R.L. da Camara o Domingos. Isto se diz respeito aos moradores do terreno expropriado.

Abaixamento de rendas, proposto para o fim da reunião. Quanto ao aluguer que as senhoras têm de pagar a Associação ficou para reunião futura. De seguida falou-se nas casas subalugadas e alugadas, oferecendo-se o Vinho para tratar de uma ocupação na Rua Camara Vestalino. Foram informados pelo Sr. Fernandes de que a casa da Rua das Flores 193 ou 195, está incluída no processo de expropriação, o inquilino não pode, já algum tempo alugar ao senhorio, é necessário em este caso, para que possa a pagar a Associação e inscrever-se como sócio.

Por não haver tempo para resolução das alugadas e alugadas, foi proposta e aceite pelos presentes, que estas casas pudessem ser tal como estão este mês, e no seguinte passariam um recibo a cada morador, já com a definição das rendas, feitas pelo grupo avaliador designado para o efeito. Foi proposto pelo A. Torres que se escrevesse a todos os delegados para uma reunião de forma a eleger pessoas para este grupo de trabalho, que foi também aprovada pela maioria, e foi designado a próxima 4.ª feira, ordem de trabalho para este dia. Casas subalugadas, e eleição do grupo designado para o efeito.

De seguida o H. Manuel fez um comunicado à população feito por si, para ser distribuído à população, embora alguns pontos mereçam uma correção que foi definida e aprovada por unanimidade. Foram discutidos alguns casos de informações de moradores sobre o processo de pagamento das rendas, como do A. Alves, Fernando do Quiosque, e Clara da mercancia, o H. Alves justificou o porquê de ter pago ao senhorio dizendo que o fez porque costuma pagar sempre ao dia 27 a 29 - quanto ao F. do Quiosque ficou para discutir noutra altura. E no que diz respeito à Clara, considerou esta direção que esta mulher não passa de uma ordinária paga para servir a reação. De seguida a Elisa pediu para que em próxima reunião se nomeasse novos elementos para a creche. Entretanto discutiu-se novamente o caso do F. do quiosque na qual foi decidido que pagasse o aluguer à Associação, e renunciasse juridicamente o caso dele. Logo isto terminou esta reunião às 0,15 do dia 6/7/35 pelo que se firmou esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

presidente — Manuel
 Vice —
 Tesoureiro — Fernando Silva Avelar
 1º secretário —
 2º —
 1º Vogal — Miguel Oliveira
 2º —
 Auxiliares — Manuel Beltrão
 António Torres
 António Silva

Acta nº 41

Reuniu a direção desta Associação no dia 11/7/75 com as seguintes presenças. A. Manuel, Argêlio, Madalena, Constantino, Costa, Arnaldo, Nôris, Armando, Nôri, Rodrigues, Jorge, Varconcelos, Franco, A. Torres, Natália, Eduardo, Nôris, A. Alves, Lucinda, Carlos, Vinho. Abriu a reunião o A. Manuel que informou ter recebido uma carta da cov. do Saol. p a convocar uma reunião para terça-feira às 19 horas. De seguida foi eleito um grupo de trabalho para a secretaria, combinou-se o dia que passariam a executar essas tarefas segunda-feira, e os elementos eleitos foram os seguintes, A. Manuel, Jorge, Madalena, Lucinda, A. Costa, e um da Brigada. O Eduardo e o Zé Rodrigues também se ofereceram para este trabalho. Foi também eleito o grupo dos casos subleitos, que passou a chamar-se de (intervenção local) são eles os seguintes membros. Arnaldo, Constantino, Quim Soares, José Armando, Tomé Torres, Zé Cardoso, Natália e Chico da Brigada. Que passarão a reunir no sábado dia 12/7/75 às 21:30 para elaboração do programa. Foram novamente colocados nomes de pessoas que dizem não querer nada com a Associação, no qual se compreende pela despolitização das pessoas e devido às fendas de espaço. Foi aprovada a angariação de fundos a recolher fundo da população para o Custo do 2º Município e ofereceram-se para isso o Gerêlio e o Eduardo. De seguida foi abordado o problema das pessoas da ilha 60-44 porque algumas delas têm necessidade de sair de lá para a construção das 1ª casas. Foi também abordado o problema do Hospital dos Cardíacos porque a casa deste também estava o processo, e fomos informados que a oficina dele está em situação ilegal. O Manuel Gerêlio informou que foi dado um prazo aos proprietários dos terrenos em obras para recolher o que lá tem até 2ª feira. O A. Costa ofereceu-se para ir à Câmara, informar-se de tudo isto. Entretanto foi lida uma carta dos moradores que vivem junto ao D. Guicote a solicitar ajuda da comissão, o A. Manuel irá elaborar um comunicado para apresentar em A. Geral. Terminou esta reunião às 23:30 do mesmo dia, pelo que se passou esta acta que depois de lida é aprovada uniões assentada.

Presidente — 
Vice —

00092

tesoureiro - Fernando Silva Aurélio
1º secretário -
2º " -
1º vogal - Miguel Oliveira
2º " -
assessores - Manuel Reis
Antonio Teny
Antonio Teny

Acta nº 42

Reuniu a direcção da Associação pelas 19 horas do dia 15/7/75 na
nossa sede, com a Coord. do B.M.A. para definir determinados
problemas com a construção. Presentes pela coord. B. Margarida,
Sr. Maria Costa, pela Brig. Teresa, pela associação - não se tiveram as presenças.
Foi abordado o problema do desalojamento das famílias das ruas
60 - foram definidas várias hipóteses - 1ª) demolição do B.M.A. e
casas pré-fabricadas, deliberou-se encerrar os in-junto destes inquirições
e esclarecer o porquê da mudança, e comprometer-se a coord. Brigada,
e Associação, assinarem documento que assegure o pagamento dos
aluguéis caso estes optem pela solução de serem alojados noutra
rua. Fazer-se também a demarcação da zona de influência da
nossa Associação. A Brigada fará um relatório das oficinas existentes
na zona, e tivemos a informação de que o Estado garante o
máximo rendimento ao proprietário. Marcou-se uma reunião da
direcção para discussão do início das obras, 16/7/75.
Terminou esta reunião cerca das 21,30 pelo que se fez esta
acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Nota, apenso o relato desta reunião.

Presidente - Manuel Reis
Vice " -

tesoureiro - Fernando Silva Aurélio


1º secretário —
 2º " —
 1º Vogal — Juy last Oliveira
 2º " —
 Auxiliares —

Acta nº 43

Reuniu a direcção desta Associação pelo 22º dia 16/7/45 na mesma sede com a Brigada para discussão sobre a constituição. Presenças - não anotadas. Começou por falar o Sr. Hamatto que um dos primeiros passos seria contratar pessoal através dos sindicatos e outros locais, e que a econ. G.N.A.L. pagaria ao estes operários nos 1ºs dois meses até formarem equipa que se compreende-se, e tratar-se-ia de arranjar ferramentas e máquinas para que os operários comecem a trabalhar. A Associação decidiu aceitar esta proposta porque é a melhor solução para início, ficando a direcção de arranjar uma pessoa de confiança para fiscalizar as obras. a proposta do econ. ^{G.N.A.L.} é a seguinte.

- 1º contratar pessoal sobretudo desempregado
- 2º providenciará no sentido de pagar salários, encargos sociais, máquinas, etc, nos primeiros dois meses.
- 3º ao fim de dois meses a Associação passará a pagar os salários, materiais etc, excluindo os encargos sociais que continuará a ser pago pelo G.N.A.L.
- 4º Os materiais, encomendas etc, serão feitos pelo G.N.A.L. mas pago pela associação.

Terminou esta reunião às 23,30 pelo que se fez esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente - 

Vice " —

Tesoureiro — Fernando Silva Araújo
 1º secretário —
 2º " —
 1º Vogal — ~~Luiz~~ Manuel Oliveira
 2º Vogal — ~~Luiz~~
 Auxiliares — Manuel Belucio
 Antonio Torres
 Antonio

Acta nº 44

Reuniu a direcção desta Associação Amas no dia 23/7/45 pelas 22^h na mesma sede com as seguintes presenças. A. Manuel, Domingos Costa, Constantino, Mouris, Luciano M. Ribeiro, Natália Costa, Armando, José Armando, Jorge, Rodrigues, Madaleno Eduardo, F. Curcio, N. A. Barros, F. Fernandes, M. Augusto, N. A. Costa, Amadeto, O. A. Manuel, sobre o caso D. Quixote, que por falta de tempo não foi possível escrever nada sobre isso. O F. Curcio que não sabia quem aprovou o comunicado aos trabalhadores do país, foi-lhe explicado pelo António e pelo Danilo que não houve qualquer alteração, o não ser no português, foi novamente lido e aprovado por unanimidade. De seguida entrou na sala de reunião o Sr. Torres, para não falar acerca do Pombal, foi decidido que mudasse o pombal para o melhor local, de forma a não estar mal entendido com ninguém. De seguida ficou assente que o Grupo Intervenção local estuda-se os casos fora da Zona e que o director de serviço aponta-se todos os casos e os entrega-se a este grupo. Foi também pedido ao Costa, que como está fora durante o dia não fosse necessário tratar algum assunto na câmara para o fazer ao qual ele acedeu, ficando a Associação obrigada a pagar os transportes. De seguida falou o Danilo sobre o aparecimento de rebitas. Entrou-se nesta discussão, e ficou aprovado que qualquer que fosse a mesa de deliberação sobre este caso fosse ferido a. Geral. Foram apresentadas algumas propostas e foi mais votada a que de seguida transcrevermos.

aluguéis de 1.500,00 até 3.000,00 = Cairuarem para 1.000,00
 1ª " 1.000,00 " 1.500,00 = " " 750,00
 2ª " 500,00 " 1.000,00 = " " 500,00

De seguida o Domicílio próprio que fala-se com alquem da casa para falar sobre a conta individual, para evitar mal entendidos, ficando ele próprio de contactar o Mário Ernesto.

foi também apresentado uma proposta do grupo cultural da escola para dissolução dos grupos de trabalho, que ficou para decidir futuramente, de seguida foi aprovada a continuação das obras da casa, foram focados 2 problemas de exproprietários, que vivem só das rendas que recebem. Discutiu-se estes casos, e ficou aprovada que em virtude de uma só receber 110,00, e outro 880,00, se concede-se ao outro a mesma quantia, e fosse passado um documento para elas assinarem de forma a que possam justificar aos sócios o estado deste dinheiro, mas que era necessário para a C. Genl.

Logo isto terminou esta reunião às 0,15 do dia 23/7/75 pelo que se fez esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada

Presidente - Agostinho
 Vice " - _____
 Tesoureiro - Fernando Silva Aurelio
 1º secretário - _____
 2º " - _____
 1º Vogal - Jorge Luis Oliveira
 2º " - ~~_____~~
 Secretários - Manuel Belucio
 Antonio Soares
António

Acta nº 45

Reuniu a direcção da Assoc. dos Artistas no dia 29/7/75 pelas 22^h na mesa sede em continuação da reunião de 23/7/75 presenças - Domingos, H. Manuel, Costa, Armando, Lucinda, José Armando, G. Torres, Jorge, Nac, F. Ferreira, M. Miguel, Elisa, Danilo, Lucinda. O G. Manuel lembrou que era necessário marcar a data da G. Geral discutiu-se sobre isto tendo ficado aprovado que a data seria no dia 1/8/75 discutiu-se em seguida qual a ordem de trabalhos que ficou assim designado.

- 1º proposta de adiantamento de rendas
- 2º - casos do aumento às ex-proprietárias
- 3º data do pagamento de rendas, - a partir de segunda feira dia 4-12

De seguida o G. Manuel voltou a falar no problema do comunicado ao fôto, salientando, que se continua a falar no mesmo sem razões para tal e que para evitar más interpretações, responsabilizasse por tudo o que possa vir acontecer, no entanto foi seguida mental tomada de posição pelo Torres, Jorge, Lucinda, Domingos, Elisa, José Armando, Danilo, Lucinda, e M. Miguel dando-se por encerrada esta discussão. Ficou aprovado que fosse o Armando Costa a tratar de vários problemas na Câmara e em particular Di. Mário Brochado. De seguida e porque alguns já se tinham retirado, foi feita uma proposta do grupo de dinamização que não chegou a ser aprovada pelo número de pessoas presentes ser reduzido. Foi alertado pelo Danilo uma notícia vindo no Comércio do Porto sobre a emissão, a notícia foi lida de seguida ficou o Danilo de elaborar uma resposta e enviar ao fôto. Foi marcado uma reunião para Terça-feira próxima com a direcção e mesa de G. Geral para preparar os trabalhos para G. Geral, a realizar no dia 1/8/75. Foi fim o G. Manuel lembrou que está sobrecarregado de trabalho e dificilmente poderá atender a tudo, ficando de se analisar este problema em próxima reunião. Terminou a reunião às 23,50 pelo que se tornou esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente - Armando
 Vice + -
 Tesoureiro - Fernando Silva Araújo
 1º secretário -

2º secretário -
 1º vogal - Miguel Oliveira
 2º " -
 Auxiliares - Antunes, Tamy

Acta nº 46

Reuniu a direcção da Associação de M. das Amoras pelas 22^h do dia 30/4/75 na sua sede para tratar de vários assuntos, com as seguintes presenças: Domingos, Madaleno, V. Torres, Constantino, Rodrigues, Noé, Natália, Lucinda, Ramos, Teixeira, Elvira, Cunha, A. Manuel, Alexandre, José, Armando, Augusto, Zé, Encarnação. Domingos abriu a sessão avisando os presentes da A. Geral a realizar no dia seguinte. Foram de seguida apresentadas duas propostas sobre a referida existente na sede e que nos foi oferecido, ficou aprovado mandar arranjar-se o aparelho, tendo ficado o Quim Ramos incumbido desta missão, e também da ampliação sonora para A. Geral.

Ponto 2 - Leu-se uma panfletina sobre as obras de ferroptomagem. Este caso foi muito discutido porque se detectou que os operários Comarcários estavam a fazer breche nos trabalhos. Ficou aprovado oficiar a Câmara no sentido de se responsabilizar pelos prejuizos causados pela prática dos operários. Ficou também decidido que este ofício fosse elaborado ainda esta noite para ser apresentado em A. Geral. Depois o Comandante, que se apronta-se as matérias e puzessemos o processo da obra a andar de lá para fora e depois se venia como é, esta proposta ficou para uma análise mais correcta. Foi levantado o problema da officina do ourivesaria, (que ao fim de um ano pode pedir a exclusão do processo de expropriação, se não for necessário a sua utilização para o processo.) A. Manuel propôs marcar-se uma entrevista com o individuo em data próxima, mas que proximoamente deviamos reunir-nos para tratar este caso, ficou aprovada uma reunião para 4^o feira proximo.

ficou de seguida aprovado convocar o homem da secretaria para uma reunião com nós na sexta feira da proxima semana. Terminou esta reunião cerca das 24^h do dia 30/7/75 pelo que se lavrou esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente - Manuel

Vice -

Tesoureiro - Fernando Silva Curcio

1^o secretario -

2^o " -

1^o vogal - Manuel Oliveira

2^o " - Manuel

Auxiliares - Manuel Belucio

Acta n^o 47

António Torres

Acta n^o 47

Reunio a Casa Nova. Antao pelas 22^h do dia 9/8/75 na mesma sede, dando-se inicio a reunião perguntando aos presentes se os não directores poderiam assistir a reunião. Ficou decidido que sim, só que não quiseram participar na reunião. O A. Manuel falou sobre a atitude do Conselho por não querer pagar no dinheiro, e tambem da gravidade desse gesto em relação á população. De seguida o Curcio explicou o porque dessas atitudes. De seguida houve violenta discussão sobre o assunto em que intervieram o Curcio, Domingos, Antao, Armando, Torres, José Armando, e outros, no fim foi feito um reparo acerca pelo A. Curcio ao Curcio, e este reconhecendo o seu erro, fez uma serie de considerações as suas atitudes e voltou a exercer o seu cargo aceite por unanimidade. Terminado este problema o Domingos fez um relatório com várias considerações de sua autoria, pedindo de seguida a sua demissão. Houve de seguida várias intervenções dos presentes chegando-se á conclusão de que no meio de tudo isto havia muita inconsciência e sobretudo questões pessoais que só prejudicam o processo em que estamos

emvolvidos, aceitando-se por maioria a sua demissão. De seguida o
 Armando Costa lembrou que era necessário depositar o dinheiro já existente
 em nome da Associação, foi decidido que os elementos para as aproximações
 necessárias seriam os seguintes. A. Manuel, José Costa, F. Luíto, Sebastião
 Jorge Oliveira, António Fernandes, Argilo. Ficou assente que na próxima
 semana se passaria a fazer diligências nesse sentido. Ficou
 também também a escala para o preenchimento de inquéritos. A. Costa,
 J. Armando, Domingos, Jorge, Luíto. Foi novamente apresentado
 pelo Domingos, uma proposta desta feita para uma melhor organização
 a que ele dá o seu contributo como elaborador. Foi-se a proposta
 à discussão, sendo aprovada na generalidade, a que se deu o nome
 de (organograma da direcção) de seguida passou-se à discussão ponto
 por ponto sendo aprovado o 1º ponto. Escreve-se na discussão do 2º ponto
 que finalizou à 1 hora sem que se tivesse adiantado mais nada.
 Ficou para a próxima reunião, sexta-feira dia 15/2/75. Encerrou-se
 esta reunião à 1 hora do dia 10/2/75 pelo que se lavrou esta acta que
 depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente - Armando

Vice -

Terceiro - Fernando Silva Quiló

1º Secário -

2º " -

1º Vogal - Marcelo Oliveira

2º " - Luís

Auxiliares - António

Luís

Acta nº 48

Reuniu a Direção da Associação de Moradores dos Lamentos no dia 13/8/75 pelas 22^h 10^m na nossa sede para resolução de vários problemas. Presenças, Curato, Amadeu, Pinto, José Guimarães, Armando, Nô, Natália, Fernando, Patrício, Costa, Jorge, Mário Miguel, A. Torres, Constantino, Fernando F. Brigado, Pereira, Zeferenciano. Abriu a sessão o Zeferenciano que falou sobre o problema da construção e da reunião informal que houve com o En^o que será o próximo com o senhor da obra, foi abordado o problema do encerramento que será discutido após a reunião da «Coopreja». Foi salientado pelo José Guimarães que os elementos que compõem o grupo de intervenção local não têm comparecido, e o motivo de tal comportamento é o facto de Constantino. Foi de seguida trazida uma ideia sobre a construção de como deveriam constituir-se as casas e dos acabamentos das mesmas. Deu-se por finda esta reunião cerca das 11^h 30^m pelo que se tornou esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente - 

Vice " "

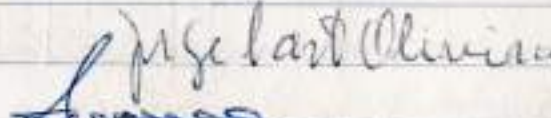
Terceiro - Fernando Silva Aurélio

1º secretário -

2º " "

1º vogal -

2º " "

Auxiliares - 
António Tavares

Acta nº 49

Reuniu a direcção da Associação de Madores das Linhas no dia 20/8/75 pelas 22^h na mesma sede para tratar de assuntos vários. Presenças: Jorge, Gurelto, Machado Pinto, Torres, Armando José Amarelto, Constantino. Foi novamente discutido o organigrama da direcção sendo reprovado por unanimidade os artigos que se referem às ramções aos directores, tendo sido aprovados outros pontos de maior importância, ficando definido e avertado a esta acta o consento final. De seguida foi feita uma proposta do Vice-conceito sobre a continuidade das obras do canal, tendo ficado decidido convocar o João para a resolução destes problemas e avançar na reparação. Terminou esta reunião às 24,15 pelo que se fez esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente -
 Vice -
 Tesoureiro - Fernando Silva Queiroz
 1º secretário -
 2º " -
 1º vogal - José Luís Oliveira
 2º " -
 Auxiliares - Manuel Belucio
 Henrique Torres

Acta nº 50

Reuniu a direção da Associação dos Proprietários das Casas no dia 22/8/75 pelas 22^h para resolução de diversos problemas. Foi apresentada a carta do Domingos sobre problemas relacionados com familiares seus e situação em que vive. fuma-se a esta acta as cartas acima referidas, e ficou deliberado que na próxima 4^ª feira viesse pessoalmente pôr o problema à Direção. Foi discutido o problema da chave da porta da sede e ficou aprovado que o Noé abrisse a porta diariamente. De seguida foi elaborado uma escala de serviço diário para fechar a sede à noite, e ficou assim designado.

Segundo-feira - Armando Noé

Terça - " - José Armando

Quarta - " - Kimbo

Quinta - " - Madaleno

Sexta - " - Armando Costa

Sábado - " - Aurélio

Fazer-se a seguir no curso da casa referida na Travessa das Casas nº 22, e falar-se com o Dr. Mário Brochado e Sr. Têtas.

Não foram anotadas as presenças desta reunião, ficando isto, se parecer esta acta que depois de lida e aprovado vai ser assinado.

Presidente -

Vice " -

Tesoureiro - Fernando Silva Aurélio

1^º Secretário -

2^º " -

1^º Vogal - José Ant. Oliveira

2^º " - ~~José~~

Auxiliares - Manuel Belémias

António Tereza

Ant. Silva

e aprovada vai ser assinada.

Presidente - Requena

Vice " -

Tesoureiro - X

1.º secretário -

2.º " -

1.º Vogal - José Land Oliveira

2.º " - José

Verificadores - Miguel Peluero e Alder Aquilino

Antônio Jesus
Car. J. N. S. L.

Acta Nº 52

Reuniu a direcção da Associação de Mandados das Linhas no dia 28/8/75 pelas 22 horas para decisão sobre o caso Domingos. Presenças não anotadas. Abriu a reunião o Sr. Manuel que pediu ao Sr. João Manuel o favor de explicar o caso da ocupação da casa. Este senhor apresentou uma carta do Sr. que apresentamos a esta acta, de seguida explicou-nos a situação. Dizendo que a chave da casa foi entregue ao Domingos uma vez que este por questões familiares não tinha onde dormir, mas que ainda é o inquilino da casa, e só abdicará dela se for o Domingos a ficar lá, porque por razões familiares se vai ausentar poro casa de pessoas de família. Após estas explicações a direcção não considera ocupação ilegítima este caso, mas que devido a grande propaganda feita por muitas pessoas na rua, não toma qualquer decisão e deliberou levar este caso à C.ª Geral. Foram convidados o Domingos e o João Manuel a expor publicamente estes problemas. Tratado este caso finalizou a reunião pelas 23,30 pelo que se fez esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente - Requena

Vice Presidente José Rêgo da Costa
 Tesoureiro — Fernando Silva Curêto
 1º secretário —
 2º " —
 1º vogal — José Carlos Oliveira
 2º " —
 Auxiliares Antônio

Acta nº 53

Esta acta refere o conteúdo final da reunião efectuada no dia 20/8/75 em que se discutiu a demissão do 1º secretário Domingos Trés e a necessidade de eger um auxiliar para o cargo acima definido. Por nós foi deliberado o auxiliar Armando Costa, o qual respondeu afirmativamente que ocuparia esse cargo até que a direcção arranjasse pessoas mais capazes para este difícil cargo, uma vez que este diz ter poucos conhecimentos. Foi afirmado pelos presentes que o egeriam ser este o mais capaz uma vez que tem sido um dos melhores elementos durante toda esta luta. De seguida foi lida uma carta de demissão do ex-director auxiliar Armando Barros que foi aceite sem qualquer comentário. Mais não foi dito nesta reunião uma vez que os pontos a tratar foram já especificados na acta nº 49 de 20/8/75.

Nota - esta acta por que se transcreveu o papel onde foi escrita deu origem a que se avançou com actas das reuniões 50-51 52, vindo agora a aparecer.

Presidente - Antônio
 Vice " — José Rêgo da Costa
 Tesoureiro — Fernando Silva Curêto

1º secretário -
 2º " -
 1º vogal -
 2º " -
 Auxiliares

José Luís Oliveira
~~Antônio~~
 Antônio
Antônio

Acta Nº 54

Reuniu a direcção da Associação de Moradores das Casas Nº 22, do dia 30/8/75 na mesma sede para tratar de alguns problemas, sendo um deles para definição do nº que se há-de atribuir aos sócios em que moldes se há-de fazer. O assunto foi levantado um problema surgido recentemente pelo facto de existir uma casa na A. Fermeira de Espalhães em parte desabitada. Delibrou-se enviar este caso ao grupo de trabalho designado para o efeito, e indagar da veracidade deste caso e tentar solucioná-lo. De seguida abordar-se o assunto que motivou a reunião. Houve intervenções e feitas considerações sobre o como se deveria proceder para atribuição do numero de sócios.

Foram apresentadas várias propostas que o seguinte foram:

- 1ª que as pessoas que foram ao Notário deveriam ser os primeiros sócios. Armando Costa
- 2ª que sejam de facto os que exercem cargos directivos no momento presente e que no Notário estão como fundadores. Vasco Mendes
- 3ª Que como foi dito pelo Notário, os que lá foram são os fundadores, propõem que estes sejam os primeiros sócios.

De seguida o A. Manuel fez uma proposta, mas antes de a fazer fez uma série de considerações.

que a seguir transcrevermos. O facto de ter havido um numero de pessoas que foi ao Notário assinarem a escritura de legalização, não implica que sejam estes os 1º sócios, porque algumas delas não contribuíram em nada ou quase nada para as conquistas já alcançadas, e há outros que não puderam o fazer no Brasil e contribuíram muito mais para levar por diante o nosso processo, por tal motivo próprios

4º Que seja feita um sorteio com os nomes já existentes de sócios, e que se atribua o numero que caber no sorteio, e para não ferir susceptibilidades áquelles que defendem a ideia de serem fundadores, ser-lhe-ia atribuído o F. de fundados.

5º O Curêto fez a seguinte proposta

1º que sejam os que legalizaram a associação e são directores

2º todos os outros que se terão distinguido pelo seu trabalho e dedicação

3º defegados e colaboradores

4º todos os outros ^{existentes} pela entrada nos recibos de afluências. este 4º ponto inclui por esta ordem todos os outros sócios que estão fora da zona expropriada.

Finalizada esta proposta e porque o numero de directores presentes não eram em numero sufficiente para deliberar, ficou decidido fazer estas propostas liberas para aprovação de uma delas. Presentes a esta reunião estiveram, Humberto, Costa, Medeiros, Curêto, Jorge, Dimite, Nô, Elisa, Vazconcelos, José Lamparada, e Carmem. Finalizou esta reunião ás 2330 do mesmo dia pelo que se lavrou esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente - Curêto

Vice " -

Tesoureiro - Fernando Silva Curêto

1º secretario - A Costa

2º " -

1º vogal - Miguel Oliveira

2º Vogal - ~~Severina~~
 Auxiliares - ~~Antônio~~ ~~Ferns~~
Antônio

Acta nº 55

Reuniu a direcção da Associação de Moradores das Lutas pelas 22^h do dia 3/4/75 para negociação de vários assuntos. Presenças, António, Armando, Rui, Modestino, Luínda, Costa, Torres, Simão, Romão, Roberto, Manoel Figueira, Curcio e Jorge ausentes por estarem a receber as rendas. Foram lidos alguns documentos e ofícios enviados pela com. C.A.R. junta de Freguesia do Bonfim, e debate sobre problemática das escolas com dois estabelecimentos ao serviço civic.

De seguida foi levantado o problema de duas expropriações. Uma da ilha do Armando Costa outra da ilha do Jorge, foi suscitado pelo A. Manuel a necessidade de resolução destes casos, nomeadamente pedido feito pela Comissão Administrativa da Câmara.

No primeiro caso foi deliberado não conceder qualquer subsídio uma vez que segundo informações que temos não é considerado caso de gravidade económica. Quanto ao segundo, foram feitas diligências no sentido de apurar a verdade, e após estas diligências verificou-se ser de facto um caso de gravidade económica. Pelo que esta direcção deliberou atende-lo para evitar situações de injustiça social.

(Ver parte de correspondência negociação destes dois problemas.)

De seguida foi também dado pelo A. Manuel informações sobre o processo das expropriações em curso pela Câmara, que a seguir transcreveremos. « Todos os proprietários já foram avisados e precisamente para a semana da 1ª entrada para sessão de Câmara. Quanto ao segundo problema da construção, mas por a Brigada estar de férias não se avançou nada em relação a este caso, o que nos tem bastante preocupados dando origem à desmobilização da população. Não procede nada mais para tratar terminou esta reunião

dia 25^h do mesmo dia com o director e um delegado presentes, o que infelizmente lamentamos, Madaleno, Lameirão, Manuel, Vici, Pinho, Torres e Polanco, pelo que se fez esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente - Manuel S
 Vice " -
 1º Secretário -
 2º " -
 Tesoureiro - Fernando Silva Azeite
 1º Vogal - Myr Lanta Oliveira
 2º " - Joaquim
 Secretários - Manuel Belucio

Acta Nº 56

Reuniu a direcção da Associação de Madres das Crianças reunida pelas 22^h do dia 5/1/75 para resolução dos vários problemas. Começou esta reunião o Vice-Presidente Costa que começou por ler um comunicado do G.R.M.P. sobre o Varconcelos que na reunião anterior tinha pedido a sua demissão do cargo que exercia no G.R.M.P. e que hoje apresentou as razões disso, e esteve entre algumas coisas uma proposta do M.P.P.P. e que as Crianças não concordou. Voltou-se a falar novamente no problema por estar ficando no ar a ideia de uma comissão de Pais a constituir. Foi feita uma pergunta pelo Zé Botrigues sobre a Comissão Administrativa da Criança e foi-lhe dito que estes estão demissionários portanto não se sabe quando abandonarão o cargo. Dev-se a informação ^{do assunto} das reuniões feitas na reunião anterior é da decisão da direcção. Dando-se por fim início à intervenção do Sr. Pedro Pasmallo para nos informar sobre os progressos do atraso da construção. Este explicou que a coop. ficou de entregar o equipamento da obra e não sabe a razão porque não o fez.

Foi de seguida breve discussão sobre o assunto em que intervieram vários dos presentes, para que fosse apurado o responsável deste atraso. tendo ficado apertada uma reunião da coop. com o Sr. Pedro Ramalho para breve e tentar remediar o atraso da construção. Fimda esta discussão, o delegado Rafael apresentou um caso de uma casa abandonada no bairro onde vive, havendo pessoas que vivem em sérias dificuldades por falta de alojamento, e ditando até um caso de uma senhora que vive com os familiares e dorme no chão com um filho. Delibrou esta direção convocar a inspetora da dita casa, a vir falar com a direção de forma a tentar solucionar este caso. Isto isto terminou esta reunião às 030 do dia 6/4/75 não havendo mais para tratar pelo que se lavou esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente -

Vice " -

Tesoureiro - Fernanda Silva Durito

1º secretário - Alforte

2º " -

1º vogal - José António Oliveira

2º " - ~~Luís~~

Assistentes Manuel Belunes

António Jesus
António

Acta N.º 57

Reunião informal da direcção da Associação com uma comissão de Pais que elaborou um relatório focando as ausências e continuidade da escola da Praça das Flores n.º 19. Presenças, R. Manuel, Armando, Vasco, Costa, Nôé, M. Curêto e quatro elementos da comissão de Pais. O início da reunião foi cerca das 22^h do dia 9/9/75 e secretariou esta reunião o R. Manuel, que começou por informar os presentes o porquê desta conversa, dizendo que a Comissão Administrativa da Câmara pediu à nossa Associação uma ajuda no sentido de dar solução a este caso. Falou um elemento da comissão de Pais que discordou da forma como foram convocados para esta reunião, entendida que deveriam ser oficiais pela Câmara, houve breve discussão sobre este ponto de vista, e de seguida entrou-se nos problemas em causa. «Ver relatada a este caso dado pela Associação no pasta da correspondência, e enviado à Comissão Administrativa da Câmara.» e após uma série de considerações à colaboração mútua, nada havendo mais para tratar finalizou esta reunião às 23^h15 do mesmo dia pelo que se fez esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente - R. Manuel

Vice " -

Tesoureiro - Fernando Silva Curêto

1.º secretário - A Costa

2.º " -

1.º vogal - Manuel Oliveira

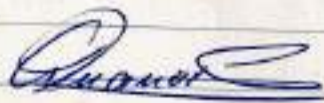
2.º " -

auxiliares - António Fernandes

Acta nº 58

Reuniu a direcção da Associação de Produtores das Contas pelas 22^h15 do dia 12/9/75 para discussão e informação sobre o processo de construção. Estiveram presentes, Sr. Manuel, Guacilo, Noé, Lucinda, Armando, Jorge, Lincolto, Sr. Ramalho, Zé, Pedro e Damião, pela coop. de construção «Cooprefa» e responsáveis da direcção. Abriu a reunião o Sr. Manuel, que fez sentir a forma como está a ser tratado este problema, e da necessidade urgente de se começar a construir. De seguida interveio um dos elementos da «Cooprefa» que nos disse o porquê da ausência do Sr. Fernando Figueiredo, e que naturalmente seria ele a pessoa indicada para falar sobre a construção das Contas. Houve uma breve discussão sobre a construção, e não está posta de lado a hipótese de ser a «Cooprefa» a construir a obra. Foi alertado pelo Sr. Ramalho da urgência que há em começar-se a construir, e que a coop. começa a perder crédito em relação ao SAAI. Os elementos da «Cooprefa» apresentaram a necessidade de melhor organização, e que em qualquer momento poderão multiplicar o numero de operários. Foi dado a conhecer pela nossa direcção da forma como se prevê os subsídios de Estado, empréstimos, e rendidas, fazendo-se de seguida uma ideia da contabilidade da Associação. Entrou-se depois na ideia dos orçamentos, e foi dado pelo Sr. Ramalho uma explicação do que se pretende construir e como dum relatório que teu e fa do conhecimento do Sr. Figueiredo. A «Cooprefa» comprometeu-se a apresentar o orçamento até ao dia 16 ou 17, e que tempo nós precisaríamos para dar uma resposta. Foi-lhe dito que para a 1ª fase a resposta poderia ser dada nos dias 22-23 deste mês. Fez-se de seguida algumas considerações sobre o processo, e foi nos dito que em três dias se montaria o estaleiro para inicio da construção e montagem de estacas de medição. E por não haver nada mais para tratar terminou esta reunião pelas 23^h30 do mesmo dia pelo que se passou esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente -



Vice -

Securário - Fernando Silva Aquino

1º presidente — Armando M. da Costa
 2º " —
 1º Secret. — José Costa de Oliveira
 2º " — Antônio Fernando Marques ~~de~~
 Auxiliares — Manoel Araújo
 — Armando Vaz
 — José Danilo Costa de Almeida
 — Maria Lucrecia Nunes do Vale

CD25A

Acta N.º 59

Reuniu a Direcção da Associação de Moradores dos Antos pelas vinte e duas horas do dia dezasseis de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco. Estiveram presentes os seguintes elementos, Rolando, Manuel Amadeito, Mário Miguel, Armando Vói, Binho, Damilo, Antonio Pereira, Antonio Torres, Jorge, Costa, Antonio Manuel, Lucinda, Armando, Esmeralda, Pedro, José Lencastre. Armando Manuel pergunta se tem conhecimento do anagrama da Direcção, e ler seus artigos. O Rolando falou num assunto da ilha dele é cerca duma casa da mesma ilha, a casa está vazia há dois anos, morada Rua dos Antos, cento e seis e/16. O Antonio falou, em dizer que o assunto se falou até às onze horas menos um quarto, que se aguarda até ele vir da Marinha. O Antonio falou em seguida que não fazia mais actos. O zi falou em requerer uma mistura à rede. O Antonio falou no assunto da dinamização em que falou com uns Bacano, Saraiva, Abilio Russo, Kaula. O Damilo falou da Cooperativa, dava uma média por cada casa duzentos e setenta e seis mil escudos o orçamento. O Armando falou do caso da casa do Saraiva que precisava de arranjar a casa e precisava de entrar pela ilha pegada para a reparar, é preciso arranjar malta para limpar o lito, e para fazer as Tabuas. A Carmen falou do caso do Delegado, que se admitiu o Alberto. posto isto terminou esta reunião às 0,30 horas do dia 18/9/75 não havendo mais nada para tratar pelo que se lavrou esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada

Presidente

Vice "

Tesoureiro Fernando Silva Queiroz

1.º Secretário Costa

2.º "

1.º Kogal

2.º "

Auxiliares

Miguel Santos Oliveira
 António Tereza
 António Tereza

ACTA N.º 60

Reuniu a Direcção da Associação de Moradores das Antas pelas 22 horas do dia 24 de Setembro de 1975 com os seguintes elementos presentes, Costa, Danilo, Antonio Manuel, Argílio, Fernando Aurilio, Lucinda, Lindo, Armando Vei, Joaquim Ramos, Armando, Carmem, Mario Miguel, Rolando, Manuel Anadito.

Falou o Sr. Antonio Jesus Teles Senhorio Morador na Rua Barão S. Com. 11 e/3 que tem uma casa num quintal na Rua de S. Roque da Lameira, 2354 em que não tinha possibilidades de as pessoas não foram pagar a renda ele sentia dificuldades. O qual o Sr. Armando frisou que ele tinha mais casas e que não tinha as dificuldades por ele frisado o que foi contestado por este, a Carmem explicou que a casa foi expropriada por não estar arrendada na câmara e por isso ilegal.

O Armando Costa falou acerca de outro assunto mas idêntico e que o problema não é muito delicado em virtude de ele não estar a viver só disso, o Rolando deu o seguinte esclarecimento que a câmara é que é a responsável pela expropriação e não a Associação, o Argílio deu esclarecimento que a Associação só se debrearia sobre os senhorios que não tinham mais rendimentos o que com este Sr. não acontece, o Aurilio falou que a Associação já escreveu à Câmara para tratar das indemnizações aos senhorios e que para que está para breve, o Costa explicou que vai ser organizada uma comissão para elaborar as indemnizações cuja comissão é camarária.

O Sr. Armando falou que uma senhora que tem estufa e tel. anos e ainda por cima cega que vive com uma filha que tem 60 anos e não tem mais rendimentos, e que as pessoas deixaram de lhe pagar a renda, e que as respectivas pessoas estão em precárias condições, e que ainda por cima a câmara não contactou com ela, o Antonio deu explicação que todos os senhorios foram informados pela Câmara, o qual nos foi informado pela equipa técnica do SAAL, o Alvaro Vasconcelos informou que essa senhora não é nada necessitada e por isso não podemos ajudar a senhora que não são necessitados e o que podemos fazer é dar os esclarecimentos necessários e as pessoas procurarem as informações na câmara por nós não estamos a preocupar-nos com senhorios que não são necessitados. A Carmem pôs um problema levantado

pelo Danilo em que os representantes de intercomissões
 não estão a informar do que se está a passar, o que
 a Carmem pediu que informassem como foram propostas
 as pessoas para as intercomissões, e que foi explicado em
 que as pessoas se lembraram de Carmem e Vasconcelos
 e o Antonio Manuel para as faltas, a Carmem é que ia
 a todas as reuniões com o Vasconcelos mas a certa altura o
 Vasconcelos demitiu-se e foi chamado o Antonio Manuel
 mas como às vezes não podia, a Carmem passava a ir
 sozinho e que não podia fazer tudo sozinho o que
 esclarecia o Antonio Manuel, e que não sabia se ele informava
 ou não. O Armando Costa falou do pouco interesse das
 pessoas nas reuniões e que andava mal esclarecido o que
 depois faziam perguntas sem jeito. O Antonio Manuel justificou
 que se não dava muitas informações acerca do secretariado
 é porque as pessoas também não querem saber porque ele
 é um operário que tem muitos problemas, e quando ia
 a essas reuniões verificava que não tinha grande interesse.
 A Carmem pôs à consideração das pessoas para que no-
 meassem outras pessoas porque as Antas está ~~representada~~, e
 ou nomeassem outras pessoas ou desistissem da Representação.
 Um indivíduo que faz parte da Comissão dos Pais pôs um
 problema, que na escola Ruio um muro e que os professo-
 res não querem abrir a escola porque o muro que ruio torna-
 se muito perigoso, e que não dão aulas enquanto o muro
 não for reparado, veio por este problema a associação a
 ver o que se poderia fazer, e pediu para a Associação
 ir junto do Senhorio para ver o que ele pode fazer, o
 Antonio Manuel propôs para que a Comissão de Pais marcasse
 uma entrevista com a junta de Freguesia para ver se podi-
 ria resolver alguma coisa. posto isto terminou esta reunião
 às 0,30 horas do dia 25 de Setembro de 1975 não havendo mais
 nada para tratar pelo que se labrou esta acta que de pair
 de lida e aprovada vai ser assinada.

President *[Signature]*

Vice "

Treasurer *Fernando Silva Azeite*

1º Secretario *J. Costa*

2º "

1º Vogal *Jorge Luis Oliveira*

2º "
[Signature]

Auxiliaries *Momel Beltrão*

Antônio Tenes

CD254

ACTA N.º 61


Reuniu a Direcção da Associação de Moradas das Antas pelas 22,30 horas do dia 8-10-75 com as seguintes presenças, Costa, Anacleto, Danilo, António Torres, Pinho, António Alves, António Manuel. No 1.º ponto foi lida uma carta que foi entregue na mesa pelo Armando Costa, em referência à demissão do mesmo, e ficou para ser revivido no 1.º oportunidade.

Depois tivemos a presença do Sr. Campelo filho da proprietária da casa subalugada de Rua das Antas, 213 e que falou que sua mãe não tem outros rendimentos além do aluguel desta casa, e por tal mãe pode ficar sem esse dinheiro, então a Direcção deliberou que se lhe dê o dinheiro que essa casa é mesmo pagar, o que actualmente só é um Sr.ª, a da frente, que é pagou os 600000 do passado mês. ficou resolvido que o Costa telefonasse ao Sr. Campelo, para lhe dar esta resposta.

Depois o Sr. Benedito explicou que o Arquitecto Pedro Ramalho tinha assinado o pedido dos mil e trezentos e trinta contos, parte para os trinta e seis casas seguintes a construir e ainda para as que estão em construção.

Também o Sr. Benedito disse que já foi felado que arise se está para sair para fazer a decreto-lei da reproporção, depois de serem novamente convocados a partir da data em que entra em vigor este novo contrato, e os proprietários durante três dias deixaram de ter quaisquer direitos às rendas.

Foi lida por o Danilo, uma moção de apoio da justa luta do soldado do RASP, a que todos os presentes a aprovaram. Também ficou resolvido o problema de água para as obras em construção, porque um dos proprietários a cedeu de sua vontade. Terminou esta reunião às 24 horas do mesmo dia não havendo mais nada para tratar pelo que se lavrou esta acta que depois de lida e aprovada vai ser arquivada.

Presidente - 
Vice

TESOUREIRO Fernando Silva Queiroz

1.º SECRETARIO J. Lobo

2.º "

1.º VOCAZ regular Oliveira

2.º " ~~Silva~~

AUXILIARES Manuel Belucio

Pontes, Tavares
Carvalho

CD25A

ACTA N.º 62

Reuniu a Direcção da Associação de Moradores das Antas Velhas 02 Horas do dia 15/10/15 com as seguintes presenças, Agilino, Antonio Manuel, Vasconcelos, Antonio Torres, Manuel Auxilio, Pinho, Danilo, Constantino, Jofe, Madaleno, Armando Kai, Rogério, José Rodrigues.

Foi esclarecido que a sede da associação não estando em condições legais perante o senhorio e qual nos mostra uma acção na qual se teve que telefonar para Lisboa para resolver o assunto o qual já está resolvido em bom favor a associação. A comissão de moradores de S. Torri veio saber as condições das pessoas desta zona que tomaram de assalto as casas da jurisdição deles, o qual esta associação vai informar de seguinte maneira, a casa do Eduardo não tem condições, a casa do Zé Maria não tem condições.

A casa da Zita não está em condições de habitação mas devido ao elevado numero de pessoas que a habitam, não é possível habitar. A casa do Albérico ainda num condições para suportar mais um ou dois inquilinos atendendo a factores vários, a casa precisa reparação há pouco tempo. 1.º o pouco numero de pessoas que habitam a casa 2.º o processo de habitação de zona está em andamento e portanto consideramos a casa habitável ali ao fim da construção. Foi depois discutido que as casas que estão vagas na zona não estão sem mobiliário o que não se pode tomar uma atitude sem falar com as pessoas, o qual veio cá o Sr. Manuel Vicente por o problema, em que uma das casas é de sua mãe e que ela não vive lá porque a casa não tem esgoto porque se estivesse em condições, a mãe vivia lá com o neto que é casado e ainda na tropa o qual vive com o cunhado. O grupo dinamizado fez-se representar pelo Manuel Auxilio o qual veio pedir à associação um verba a designar caso seja preciso e o qual a Junta de Freguesia de Campinho já deu trinta mil escudo para a jude de construção de um pavilhão, a questão do empenhamento foi logo resolvida.

pelos directores presentes que faz favorável ao empréstimo.

Vão aí um enviado dum senhorio acerca do prédio da travessa das Antas, 24º em que o proprietário quer saber o que se passa acerca da casa e que o inquilino deixou de pagar a renda, o que infelizmente, que a associação se se debreça no caso dos senhores serem necessitados. a morada do Senhorio é a seguinte, Amibal Leite de Jesus - Outeiro - Cabeceiras de Basto o enviado é Rolando Casalta morada na Rua Rorão S. Cosme, 213-4º PORTO.

O Antonio falou ao Almirante e ao ocupante da casa da Rua das Antas para comparecer aí na associação no sábado e que vai ser proposto ao ocupante que se não entregasse a chave não são mais responsabilizados por ele não ter direito ao futuro caso. Terminou esta reunião às 24 horas não havendo mais nada a tratar pelo que se lavou esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

PRESIDENTE

VICÉ "

TESOUREIRO Fernando Silva Correia

1.º SECRETARIO

2.º "

1.º VOGAL José Luiz Oliveira

2.º " Seabra

AUXILIARES

António Teófilo

Acta n.º 63

teve início esta reunião de direcção, às 22,30h. do dia 1-10-75, com as seguintes presenças:
« António Manuel, Costa, Madaleno, Anaélto, Constantino Pinho, Zé Rodrigues, Danilo, e Noi.

- 1.º - iniciou-se com a intervenção do indivíduo que quer ocupar as águas pertadas da Av. Fernão de Magalhães n.º 1068, em que o Costa contou os resultados da li-da à dita casa no passado sábado. Depois, falou o A. Manuel que disse que o problema está na vontade de acção do próprio indivíduo, mas que se este entrar de assalto na casa, a associação após isso, só pode apelar à Câmara para que lhe legalize a ocupação.
- 2.º - foi exposto o problema da ocupação feita pelo Domingos para que se reserva ao Senhorio dele, dizendo que a casa deixa de mencionar o nome do ex inclino, para ficar em nome do Domingos Pais, pois que isto ficou deliberado em assembleia geral.
- 3.º - foi frisado o assunto de como se deverá efectuar a ordem dos n.º de associados nos respectivos cartões; para este efeito, propôs o A. Manuel que se convocassem todos os elementos que compõem a associação para o sorteio, como melhor maneira, para que não haja cheques das sensibilidades em cada um.
- 4.º - propôs o Zé brigada que se convoque a população para sexta feira à noite, para uma sessão de esclarecimentos e uma projecção de slides, o que por todos os presentes ficou aprovado.
- 5.º - Após a realização do sorteio para os directores que

foram ao notário, em que cada um dos presentes tirou o seu papelinho numerado, ficou assim a respectiva ordem numerica.

O N.º 1, - O MADALENO = N.º 2, - O ARJILIO = O N.º 3, - O ZÉ FERNANDES = O N.º 4, - A. RAMOS = O N.º 5, - DOMINGOS = O N.º 6, - JOSE COSTA = O N.º 7, - LUCINDA = O N.º 8, - DANILLO = O N.º 9, - JORGE OLIVEIRA = O N.º 10, - A. ALVES = O N.º 11, - ANAILETO = O N.º 12, - A. TORRES = O N.º 13, - O ZÉ RODRIGUES = O N.º 14, - C. ALBERTO = O N.º 15, - J. TORRES = O N.º 16, - O A. MANUEL = O N.º 17, - PINHO = O N.º 18, - NOÉ = O N.º 19, - ELISA DANTAS N.º 20, - F. AURÉLIO = O N.º 21, - EDUARDO.

Foi também efectuado o sorteio dos delegados ausentes, que tomou a mesma forma que o dos directores, o que foram os presentes que tiraram os papelinhos em nome dos ausentes; assim, se segue a mesma ordem numerica.

O N.º 22, VASEONSELOS = O N.º 23, M. MIGUEL = O N.º 24, D. NATÁLIA = O N.º 25, A. COSTA = O N.º 26, CONSTANTINO = O N.º 27, ROLANDO =

Segue-se o grupo de dinamização, em que se integram todos os elementos da Brigada Técnica.

O N.º 28, MERITO = O N.º 29, CARMEN = O N.º 30, F. JESUS = O N.º 31, PÓTE = O N.º 32, A. FONSECA = O N.º 33, A. AURÉLIO = O N.º 34, ROJÉRIO = O N.º 35, A. RAMOS = O N.º 36, ABILIO = O N.º 37, R. MARQUES = ~~38~~
O N.º 38, AMADEU = O N.º 39, A. LIMA = O N.º 40, J. BENTINI = O N.º 41, PEDRO RAMALHO = O N.º 42, ZÉ BRIGADA = O N.º 43, CARDOSO = O N.º 44, MAXIMIANO = O N.º 45, SILVA = O N.º 46, TERESA BRI. = N.º 47, TERESA PIRES = O N.º 48, J. ARMANDO = O N.º 49, ZÉ CARDOSO = O N.º 50, PEDRO = O N.º 51, etico BRI. = O N.º 52, LIDIA BRI. = O N.º 53, VIDEIRINHO = O N.º 54, YARELA = O N.º 55, M. AURÉLIO = O N.º 56, VICTOR = O N.º 57, A. COSTA = O N.º 58, MÁRIO = O N.º 59, MIGUEL = O N.º 60, PAULA =

6.º - A partir do ultimo numero, o 60, seguem então os numeros


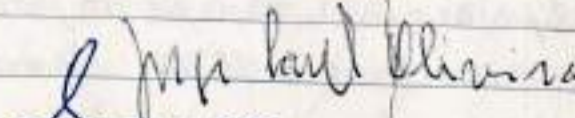

00124

dos associados moradores, mediante as escritas
anotadas em arquivo de como têm vindo a pagar
as rendas; e as que não constam em zona apropriada,
também se numeraram mediante vão, ou não, aderindo
ao preenchimento das proposta de sócios, e seu
respectivo pagamento, ^{assim como} no da jóia.

17-10-75

— OBSERVAÇÕES —

Em virtude de se ter ^{assentado} esta acta extraviado, e só
agora aparecer, é que ficou numerada de acta
N.º 63, quando deveria ter sido de acta 61.

PRESIDENTE —		AUXILIARES	António Teles
VICE PRESIDENTE —	José Pinto da Costa		
TESOUREIRO —	Fernando Silva Araújo		
1.º SECRETÁRIO —			
2.º " " —			
1.º VOGAL —			
2.º " " —			

Manuel Beltrão

Acta n.º 64

..... Reuniu a Associação de Moradores das Antas pelas vinte e duas horas e trinta minutos (22.30) no dia quatorze de Junho de mil novecentos e setenta e cinco, estando presentes o seguintes elementos.....

..... Foi apresentada pela comissão de S. Tomé as razões porque se deslocaram à mesa sede.....

..... Primeiro; Forma de relações entre as duas comissões.....

..... Segundo; Saber se as casas dos ocupantes pertencentes às Antas são ou não habitáveis.....

..... Terceiro; Caso do Albitico.....

..... Faltou-se na discussão do 3.º ponto, que foi bastante discutido e intervieram várias pessoas.....

..... Foi condenado a forma incorrecta como o Albitico procedeu com a Associação.....

..... Temos fazer uma visita às casas dos moradores que ocuparam as casas no Bairro de S. Tomé e enviar respecta a esta comissão.....

..... Foi feita uma intervenção sobre a razão porque a comissão de S. Tomé se deslocou até nós.....

..... O problema em causa é se a casa tem ou não condições habitáveis.....

..... O facto de haver outra pessoa a ocupar a casa deixada pelo Albitico, é um problema que só diz respeito à mesa Associação.....

..... Como avançar nas relações entre as duas comissões.....

..... Estado de residência.....

..... Condições de habitabilidade.....

..... Indicações - informações no sindicato.....

..... A que horas fica marcada a visita às casas do Eduardo - Leí Maria - Albitico - Zel?.....

..... Amanhã às vinte e duas horas e trinta minutos (21.30) avigam Beigal.....

..... Quem faz a visita por parte da Associação - Madaleno - Pereira - Jerónimo - um elemento da brigada.....

..... Foi feita de seguida uma análise à situação dos ocupantes do Bairro, e a forma como a Comissão de S. Tomé pretende colaborar com todas as outras Comissões, o desfazer possíveis dúvidas acerca dos opulucionários de determinadas freguesias.....

..... Terminou a reunião a quatro horas do mesmo dia, nada mais havendo a tratar pelo que se lavrou esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.....

..... Presidente; [assinatura]

..... Vice presidente;

..... Tesoureiro; Fernando Siqueira Amilho

..... 1.º Secretário;

..... 2.º Secretário;

..... 1.º Vogal; [assinatura] Hugo Antunes Oliveira

..... 2.º Vogal; [assinatura]

..... Auxiliares;

[assinatura] Henrique Teixeira
[assinatura]

Nota n.º 65

----- Reunião - Assembleia - Brigada - Cafeteira -

----- Reunião da Associação de Moradores das Faldas, pelas vinte e duas horas e quinze minutos no dia vinte e sete de Outubro de mil novecentos e setenta e cinco, estando presentes os seguintes elementos:

----- Engenheiro deu explicação da sua falta.

----- Arquitecto da explicação de uma outra reunião em que havia sido dado voto, o qual deixou

----- Arquitecto diz do optimismo para se poder começar com obras.

----- Engenheiro diz que de facto existiram erros, e que pede desculpa de tal, e portanto quer colaborar.

----- Neste momento a assembleia é na ordem dos seguintes pontos. Portanto ficou acordado para a obra, sendo tudo feito pelo melhor possível.

----- Arquitecto chama a atenção de na última reunião, os factos desvelados em relação a obras.

----- Arquitecto propõe que sejam feitos os fundos fediais em séries de oito casas por se os trabalhos nas trinta e duas casas formarem maior unidade.

----- Arquitecto e Engenheiro discutiram aspectos financeiros.

----- Proposta do arquitecto leva a Assembleia geral, com o voto de favor e reclusão, para depois avançar.

----- Correia propõe renúncia em plano da Associação e de outros para a próxima sexta-feira e outros se seguraram.

----- Arquitecto pede a cafeteira que seja feita, o seu preço, este responde que assim não, e se fizerem com outras com certeza que não, seriam mais baratos.

----- Arquitecto o SAAL Norte devia ter valor, preço justo e sempre convém a fazer à medida do tempo.

Arquitecto propõe preço por unidade e não geral para os preços muito compreendidos e discutiram se quiseram.

Protector, a animar a correia-associada a cafeteira compromete-se a apresentar documento e data imediata e término do Bloco, o Arquitecto diz que o pagamento é mensal em função do que foi feito, em colaboração com a

001280

associação e copista este serviço devia ser apresentado pelo SAAL. foi perguntado
se a recomposição ficaria mais barata em mão, e quanto a ser.

Manuel Belucio

~~Manuel~~

~~Manuel~~

Manoel Oliveira

Reginaldo Silva Curcio

Antônio Teese

CD25A

Acta n.º 66

----- Reunião a Assembleia de Moradores das Juntas, pelas vinte e duas horas do dia doze de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco, estando presentes os seguintes elementos,-----

----- J. Manuel - Costa, Jorge, J. Soares, Ti Beza, Arquitecto, duas unidades votas, Elsa e Olga, Aurélio, Pote-----

----- Primeiro; Foi o Senhor Arquitecto uma reunião da COPREFA, em que fala no contrato, das obras.-----

----- Continuando a falar o Senhor Arquitecto, com respeito ao regulamento de uso e habitação, recebeu a mesa, uma carta com o "financiamento das obras" enviado pela Arquitect. Municipal.-----

----- Segundo; Tendo o Senhor Arquitecto que os homens das obras, estão desafiantes porque os moradores não vão até lá, para ver o andamento dos trabalhos. Foi-se uma explicação de que não vão com frequência, para que os referidos homens não tenham quem estão ali, como fiscais.-----

----- Terceiro; Foi falado que disse um dos trabalhadores da COPREFA que já estavam no dia onze de Novembro de mil novecentos e setenta e cinco e ainda não tinham recebido os vencimentos.-----

----- Encarrega-se o Senhor Arquitecto, de marcar uma reunião com a COPREFA, para assinar o tal contrato.-----

----- Quarto; Terreno, tomados de posse = Ilha da Anália, Ilha de Afonso, Manuel Loureiro, = quatro casas, os Rhio, Baltazar, Hário Delfino, Fecarias, Jerônimo, = Ilha Dúvida, Ilha Santa Fé.-----

----- Quinto; Falou-se que o problema, mais grave agora, é realmente a entrada das máquinas na quinta do Manuel Loureiro Rodrigues que ficou deliberado se esperar um comunicado oficial da Câmara, avisá-lo, por aviso de recepção, e se ele não aparecer lá, faz-se uma Assembleia Geral, para se ocupar os respectivos terrenos.-----

----- Sexto; Um capitão de cavalaria, telefonou para o J. Manuel, a falar do problema de um sítio lá da zona; ele foi convidado ao café, onde disse que não podia, e não convenceu a lá ir ao regimento.-----

----- Sétimo; A Junta de Freguesia do Bonfim, escreveu, a pedir dois referen-

Santos para o Conselho de Frequencia; pediu Tauséu os dados de todos os elementos directivos da Associação, como o número de sócios.

----- Oitavo; Tauséu pediu a República, dos elementos da Associação no dia treze de novembro de mil novecentos e setenta e cinco às vinte e duas horas e trinta minutos.

----- Nono; Fica deliberado em escrita para a Junta do Doufiro.

----- Décimo; Vão os Sr. Manuel e o Quirino ao República a uma reunião que pediram elementos.

----- Décimo-primeiro; António H. leu uma carta enviada por inclino à Associação a qual avisava o seu nome que no próximo mês iria pagar a respectiva Associação.

----- Décimo segundo; Foi Tauséu lida a carta dirigida ao Senhor Henrique de Jesus Ferreira, mas fica acerto que se iria escrever nova carta para que ela assinasse algum documento para salvaguardarmos a mesma posição.

----- Décimo terceiro; Há uma carta que se lê que foi mandada ao casal que ocupou a casa do Adalberto, no seguimento foi dado um esclarecimento do caso à Brigada.

----- Décimo quarto; Há uma carta que se lê a que se mandou para o Senhor José Augusto por causa do barraco para garagem e foca que quando for preciso deitar abaixo que o terra de fazer.

----- Terminou às vinte e três horas e cinquenta minutos do mesmo dia, nota mais havendo a tratar pelo que se lêem esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

----- Presidente; *[Assinatura]*

----- Vice Presidente; José Pinto da Costa

----- Tesoureiro; Fernando Silva Quirino

----- 1.º Secretário;

----- 2.º Secretário;

----- 1.º Vogal;

----- 2.º Vogal;

----- Auxiliares;

[Assinatura] José Sant Blinira
[Assinatura] Antunes Tamy

ACTA N.º 67

Reuniu a Direcção da Associação de Moradores das Antas pelas vinte e duas horas do dia Três de Dezembro de 1975, com o D.º Hâio Brochardo e o proprietário da casa n.º da Rua das Antas.

Começou-se por contar a situação do proprietário, e a maneira em que este se encontrava

Foi perguntado à Sra. à quanto tempo tinha vindo tomar conta da casa e foi dito pela esposa que tinha feito mais disse que para se ver o que se pode fazer por eles uma vez que estão a pagar a casa à Caixa Geral de Depósitos, o D.º disse se se sabia quem era o ex-proprietário pois eles têm direito a uma indemnização.

O D.º disse se seria possível deixar o caso da casa para o fim de toda a obra que temos em ombros, e a esposa disse que gostaria de ter uma certeza quanto ao pagamento, se à Caixa, ou então só à Associação.

Foi dado a ler ao D.º Brochardo as frases escritas no inquérito que lhe mandamos para preencher o que o D.º deu dando como resposta perguntando se era professor, o que lhe foi dito que sim e que o nome não lhe era estranho que o conhecia, e que o caso estava em boas mãos, nos iríamos debater sobre o assunto e que não iramos para a frente sem tomarmos em consideração o caso da Sra.


Disse o D.º que a brigada faça um relatório à câmara para que os Srs. em causa sejam indemnizados com um valor superior aos restantes para que possa fazer passe à amortização à Caixa G. de Depósitos e que depois a Associação tem que ter uma atenção ao aluguer como também à preparação da futura casa, que a brigada e a Associação tentem uma solução para que se faça justiça mais fôgies e que a casa fique mais tempo em relação às outras

00132

O Sr. Lencaster fez a ilha que foi tapada e que dava entrada para a obra que era preciso abrir que tem havido bambu por causa deste caso pois que temos de ter cuidado por causa do lixo que para lá deitavam.

Que a pessoa feita pelo Dtr, ou seja o proprietário diz ser uma pessoa pobre e que nós vissemos o caso de lá dissemos ao Dtr. que mandasse a dita Senhora vir ter conosco e que fizesse o seu problema perante a Associação que resolvamos isso.

O Dtr. disse que é preciso mandar um caderno circunstanciado para mandar para cima como também realizar-se um plenário a nível de Associação ESAL, no dia 25

PRESIDENTE; 
VICE PRESIDENTE; José Pinto da Costa ?
TESOUREIRO
1.º SECRETÁRIO
2.º SECRETÁRIO
1.º VOZAL 
2.º VOZAL 
AUXILIAR

Acta nº 68

Reuniu a Asso. Hora. Antas pelas vinte e duas horas do dia três de Dezembro de mil novecentos e setenta e cinco na mesma sede, dando-se início a reunião, reunir com os delegados para analisar inquirições que está marcado para a próxima sexta-feira para todas as pessoas assinarem o livro de actas.

Foi aprovada em assembleia geral que deveríamos pagar aos subscritores o que eles recibiam dos seus inquilinos e informarmos sobre as pessoas que não pagam ao subscritor e à associação para a associação dar aos subscritores o que eles têm direito.

Foi pedida uma reunião com o cap. Pinto Galhardo para lhe entregar toda a documentação da associação e se possível por intermédio do Exército saber se os subscritores que vivem cá tem problemas monetários se é verdade ou não.

Marcou uma reunião com o Presidente da Câmara, o que ficou de lá ir o Costa o mais rápido possível, para falar com ele sobre as expropriações, para trazer um documento para mostrar às pessoas para elas se convencerem da verdade.

Viram da Colmeia duas facturas no valor de recente mil cento e recente e três escudos e dez mil novecentos e três escudos respectivamente, o que só serão pagas com o visto da Brigada, e mais uma no valor de oito mil cento e quarenta escudos que segundo nos informaram terá que ser enviada à Câmara para sua liquidação.

Já não é necessário o empréstimo ao grupo de dinamização, uma vez que o Governador Civil mandou uma oferta de cinquenta mil escudos.

O Presidente da Junta da Freguesia de Campanha pediu duas fotocópias para enviar uma à Junta e outra ao Governador Civil, a Elisa é responsável pelas actas.

É necessário comprar envelopes para o ficheiro, o que ficou o António Manuel de falar ao Fernando Raulino para o fazer.

É necessário que se arranje um primeiro Secretário para fazer as contas da Associação, em vez de não sabermos a quantos andamos, o que não é responsável pelas contas eternas, estas usam da responsabilidade do Presidente e do Tesoureiro.

Para pôr as contas em ordem ficaram de lá estar no próximo

sabado dia seis de Dezembro de mil novecentos e trinta e cinco, o Antonio Manuel, Antonio Torres, Danilo, Costa, Fernando Avilio, - - - - -

HÁ um numero de socios que estão guardados para as pessoas que cá ligaram parte, cujos numeros ficaram para essas pessoas se meterem de socios. - - - - -

Ficou o Armando Kai de fazer os mapas de aluguis e recibos. - - - - -

Foi escrita uma carta à junta de Freguesia do Bombim em virtude da proposta desta junta de mencionarmos pessoas para fazerem parte do Conselho de Freguesia, o que vai a assembleia para ver o que se pode dizer, em virtude de não termos pessoas disponiveis neste momento para esse fim. - - - - -

É necessario fazer uma escala de serviço para se receber os aluguis desde o dia um ao dia oito para não serem sempre os mesmos, o que se torna muito cansativo, o que ficara para a proxima reunie para tratar deste caso. - - - - -

É necessario tomar providencias para ver os casos de certos inquilinos que se queiram que os casos necessitam de obres, o que é preciso e os delegados verem estes casos e tratar do mais grave. - - -

O Antonio Manuel propoe que este assunto fosse tratado na proxima assembleia geral, de seguida a profundando o assunto ficara de ir alguns directores junto com membros da brigada para ver esses casos e mandar arranjar o que for mais necessario, de Direcção peri Agilivo e Pinho e da Brigada um membro a designar.

A Associação foi convidada para o decorramento de uma lápide de Sr. Mauricio o que aceitar para se fazer representar, e que se levaria um elogio que se poria a aprovação na proxima sexta feira, e que se mandava para o jornal. - - - - -

O Pinho pôs um problema de um individuo que anda na vida militar e que paga o alugua à Associação e não tem rendimento nenhum a não ser o Pci, o que depois de discutido se a provou que não pagará mais, e ainda receberá o que já pagou ali e date, desde que traga um documento do quartel desde que anda na vida militar. - - - - -

O Sr. Semcastro deu esclarecimento que o terreno do Manuel Corvairé

Já está apropriado, e que a Câmara está a abrir concurso para fazer o decreto. ---

A Associação terá que contactar com os moradores que não pagem a Associação e fazer-lhes ver que terá que pagar. ---

NA ilha do Armando Costa os esgotos estão entupidos e a Carmem telefonou a Câmara, e informaram-lhe que é da responsabilidade da Associação. ---

Posto isto terminou esta reunião às (24) vinte e quatro horas não havendo mais nada a tratar pelo que se labrará esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente Manuel
 Vice " José Augusto da Costa
 Tesoureiro Fernando Silva Curcio
 1.º Secretário
 2.º - " - António Estêvão de Oliveira
 1.º Vogal J. Miguel Oliveira
 2.º " J. Miguel Oliveira
 Auxiliares Anténio Teves

Acta nº 69

Reuniu a Direcção da Ass. Moral. das Antas em dez de Dezembro de mil novecentos e setenta e cinco, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º, aprovação e assinatura do contrato com a COPREFA. 2.º, andamento das obras. 3.º, Abertura de novas frentes de Trabalho. 4.º, pagamento aos sócios da COPREFA; 5.º, sócios da AMA, fora da zona de expropriação; 6.º, Obras de emergência.

Começa por a copresa explicar o ponto 4 da ordem de trabalhos. Foi chegado ao conhecimento da AMA que a copresa não pagava aos sócios, e que 15 associados se haviam despedido por não receberem. O engenheiro Ferrão Figueira, começou por explicar o que era o cooperativismo, para explicar depois o que se tinha passado com os sócios, e afirmando que era mentira terem sido expulsos alguns sócios da copresa. Explicou o que perante a copresa se tinha passado com os sócios, dizendo que eles se haviam ido embora porque queriam. O Sr. que é encarregado da obra das Antas, deu também a explicação do facto, narrando como os quatro indivíduos se haviam despedido. De seguida, o Engenheiro Figueiredo falou acerca de como se processa o trabalho interno nos sócios da copresa. Foram feitas perguntas, pelo Eng. Ramalho, que de seguida foram satisfeitas. Falou a seguir o Zé Cardoso, que disse ser vizinho da obra, e que observa por diversas vezes pessoas estranhas que vão lá buscar material sem ordem.

Sugeriu que se fizesse um tapume para isolar os materiais, ao que a copresa informou que de princípio era um pouco difícil, mas no entanto que era um assunto que já tinha sido posto e que estava em via de resolução. Foi a seguir, abordado o problema da porta que dá para a antiga ilha dos ferreiros. Foi decidido averiguar-se esse caso. Também é abordado o caso do baixo rendimento da obra, que é explicado pelos directores da copresa como responsáveis pelos sócios.

Trabalhadores das relações entre eles. Também é dito algo acerca da possível instalação de trabalhadores da copresa,

ficando de ser analisado conjuntamente com a AMA e os sócios. A seguir veio a lume o ponto 1º da ordem de trabalhos, em que fica resolvido a assinatura do contrato à AMA. O Arg. Ramalho falou no 2º e 3º pontos, indicando as desvantagens da morosidade. É posto à cabeça o problema do impulsionamento das obras, que tenta explicar razões de ordem técnica e para o parco andamento do trabalho. É posto em causa, entre outras coisas, a falta de blocos, falando das poucas quantidades de fornecimento por parte da UTECAN, mas não sendo de parte que na altura devida possam dar a devida resposta.

São postos esses que são para analisar, mas pelos próprios intervenientes, ou seja, brigada e corpo técnico da COPREFA.

Terminou esta reunião, às 0,45^h, do dia 13/12/75 que depois de lida e aprovada vai ser arquivada.

Presidente

[Signature]

Vice

tesoureiro

1º secretário

2º secretário

1º vogal

2º vogal

auxiliar

[Signature]

ACTA Nº 70

Reunir a Direcção Ass. Hor. no dia pelas
22 horas, com as p^{er}suas dos seguintes elementos.

esta reunião, teve como ordem de serviços, os pontos a discentir, para a apresentação na próxima reunião a se efectuar na C.M. com a respectiva C. Admⁿⁱ-
nistrativa. 1º pedir um documento comprovati-
vo para que se possa provar aos moradores que já não
têm que pagar aos Senhores das parcelas expropriadas.

2º pedir para que a Câmara participe nos ex-
-proprietários de que já a partir da expropriação das
suas parcelas não devam de ter necess mais os
atugneis. 3º exigir que a Câmara inicie as
infra-estruturas nos terrenos do segundo arruque,
ou seja nos terrenos do Ramal Carvoeiro.

4º pedir o terreno para a instalação da zona
industrial de sector misto. 5º fazer lembrar na
Câmara que alguns dos industriais que existem na
nossa zona, estão só até a Câmara precisar dos
solos em que essas oficinas se situam. 6º falar
no concerto do piso da rampa-ma das Antas, por causa
do caso do lixo poder fazer a recolha do mesmo, e
falar à P.S.P. para que proiba rigorosamente o estacionamento
de automóveis na mesma rua. 7º falar
nas obras de emergência, os casos mais graves.

8º pedir documento^o oficial em que se dê a conhecer aos
inquilinas das parcelas expropriadas a situação das mes-
mas, para que todos deixem de pagar ao ex-proprietário.

9º depois da reunião na Câmara, reunir a
direcção, sexta feira dia 19, para de seguida se
reunir com os moradores, e lhes expormos tudo
que foi dito na reunião da Câmara, e também
sábado, dia 20 reunir-nos com as pessoas que não
estão integradas na ~~zona~~^{zona} de expropriação, mas que

serão integradas no processo. 10º fez-se lembrar que vai haver um plenário nas Belas Artes, e tem esta importância.

11º Escrever uma carta com aviso de recepção ao proprietário do barracão para que não desocupe totalmente, e não faça a entrega da chave do mesmo, porque nos é necessário para darmos recolha aos trabalhadores da escola, porque são de longe, e por tal se justifica o nosso interesse pelo dito barracão. 12º escrever ao Senhorio do Armando a informá-lo do nosso processo. 13º escrever ao Minist. da Administração Interna. 14º escrever à junta de Campanha a agradecer as suas dâdivas à nossa Associação, e também escrever ao Governador Civil para o mesmo efeito.

15º foi lida correspondência trocada entre a Associação e o proprietário da enfermeira do hospital M. Lemos, D. Celeste.

presidente
vice-presidente
tesoureiro

[Signature]
Junta de Carta

1º secretário

2º secretário

1º vogal

2º vogal

Auxiliares

[Signature]
Junta de Carta

ACTA N.º 7)

Reunião efectuada com elementos da COPREFA, em
16-12-75

Falou-se do problema da falta de pagamento aos operários da COPREFA, por parte desta, motivo porque abandonaram a obra e operários da referida cooperativa.

Falou-se também na possibilidade de alojamento para os operários. Nesse sentido foi dito que havia possibilidade de instalar os referidos operários na sede da Associação (provisoriamente), até se resolver o caso do barracão da ilha da África.

Falou o Arquitecto Ramalho sobre o andamento da obra, o que se processa num ritmo muito lento, o que só prejudica não só a COPREFA, como também o processo da Associação das Antas eomentamen-
te. Também falou na possibilidade de a COPREFA funcionar nos moldes aproximados das empresas de construção, sem como o estabelecimento do contrato colectivo de trabalho da construção civil. Falou também um dos representantes da COPREFA o qual afirmou que não havia possibilidade de funcionar no sistema do cumprimento do contrato colectivo de trabalho, a nível das outras empresas de construção. O Arq.º Ramalho falou do possível apoio por parte da Associação das Antas à COPREFA, apoio esse que seria dado através da compra de materiais, materiais esses que ficariam à guarda e responsabilidade da COPREFA. Seguidamente falou o António Manuel, no sentido de haver possibilidade por parte do SAAL, de efectuar esse apoio à COPREFA, o que foi contrariado pelo Arq.º Ramalho, pois que não vê essa possibilidade por parte do SAAL.

Terminou esta reunião às 6 horas do dia 16/12/75
Depois de lida e aprovada vai ser arquivada.

Presidente Armando
 Vice " "
 Tesoureiro - Fernando Silva Couto
 1º secretário
 2º secretário
 1º vogal José Ant. Oliveira
 2º vogal Luiz
 auxiliares Antônio Ferraz

Acta de 12

Reunião efectuada com elementos da Direcção em 7-1-76
 Salas urgente com o Dr. Mario Brachado para resolver o problema
 dos Senhores.

Considerado o caso do Jaime porque rege nos nossos estatutos
 no artigo 13 nº 7-8 porque está cumprindo o serviço Militar.
 Caso do fraquista para falar com a brigada na proxima
 oportunidade.

O caso da seguinte que mora na rua do Armada e a
 vai nos enviar os recibos depois se não o que se fez.
 O caso da nossa participação no Conselho Revolucionario,
 ficou aprovado que seria de grande interesse esta instituição,
 e também se aprovou que nos representasse os seguintes
 elementos. (Luiz, Daniel, e Armando.)
 Escreve-se uma carta ao Conselho Revolucionario a dar
 cumprimento dos elementos que nos não representar nem.

Presidente Armando
 Vice " "
 Tesoureiro
 1º Secretário
 2º Secretário
 1º Vogal José Ant. Oliveira
 2º Vogal Luiz
 Auxiliares José Lima Adolpho - Antônio Ferraz

Acta nº 13

Reunião efectuada em 21/1/76 a direcção pelas 22^h15^m presenças A. Manuel, Torres, Madaleno, Danilo, esta direcção, Zé Leucaste, Coimem, e um inquilino da Transeira das Antas, o sr Ricardo, que apresentou uma notificação do Tribunal para pagar os alugueiros. Discussão sobre este e outros casos identicos. falou o Danilo informando sobre a conversa que teve com o Mario Brochado, sobre as propostas apresentadas pela Associação no que se refere aos alugueiros.

De seguida falou a Coimem sobre o mesmo assunto sobretudo informando como as coisas se processam no Tribunal.

Outros intervenientes, Abilio, Danilo etc, assuntos ligados a atuação do Mario Brochado sobre o problema.

O sr Carlos Manuel inquilino desta Associação apresentou a convocatória do Tribunal para pagar as rendas ao Senhor Protor que Associação devolve o que recebeu até ao presente ficando ele o que falta, continuando a querer pagar a Associação e está devolva ao senhorio até à expropriação. A direcção não sabe se pode depositar o dinheiro para que o senhorio o vá lá buscar sem que a Associação ou o inquilino tenham que ir a casa do individuo.

Quanto aos outros casos, vamos contatá-los com o Dr Postela para falar com nós, Informação.

Para que Associação esteja devidamente legal é necessario mandar publicar no Jornal Diário do Porto os estatutos da nossa Associação, e de seguida entregar no Governo Civil uma certidão da escritura notarial, e um exemplar do diário do Governo. Proposta fazer uma deliberação mandando publicar já, no Comercio do Porto. Quem faz isso, A. Alves, nem ea a noite pode contactar o Daniel para na ea dia 22 para entregar o dinheiro

Regulamento de uso e habitação.

Quem o vai fazer ou estudar às 3^{as} feiras fica para a próxima reunião. Madalena, Torres, A Hannah, A Costa e unsira uma carta para o C.R.M.P. sobre a publicação dos estatutos, convocar o C. Fiscal para verificar contas em que dia se marca a reunião, Terça-feira.

Sexta-feira e reunião a direção para verificar contas 1^o Secretário António Alves por o eleito terá a responsabilidade da contabilidade, como auxiliar por favor foi nomeado o António Nuno, mas que a participação do 2^o Secretário, Agilto não é nenhuma, fica 2^o Rogalinho, com a responsabilidade de fazer a acta. Pedido de demissão do José Rodrigues enviado por escrito, qual a nossa deliberação, exercer ao indivíduo para falar com nós e marcar para referir o caso do Ofício.

Salvo Le. Leucostre, a Câmara já tinha marcado alargar a sua acta da operação S.A.A.L, fazer da Brigada o alojamento foi dado pela Câmara e a Brigada requiriu-o. Se a Câmara decidir retirar o alojamento o problema da casa deixa de existir. A casa pode não ser expropriada no entanto a Brigada pensa que o alojamento previsto beneficiaria a Zona confirmas na próxima reunião.

Coquima de cobrir por 10000, deliberação, fica em não-fica, está paga. Casos proprietários expropriados ou não fica para próxima reunião. Por último esteve presente o Sr. Dr. Portela ao qual foi explicado o que se faria, dando-nos este, informações e conselhos jurídicos bastantes longos sobre os casos de venda.

Terminou a reunião às 9,45 do dia 22 pelo que depois de lida e a promada vai ser assinada. Resalvo, Ricardo For, Carlos Manuel.

Presidente Ammanuel
 Vice Presidente
 1º Secretário Antônio
 2º " "
 1º Vogal José Antão Oliveira
 2º " Luiz
 Verificador
 Assistentes Antônio Torres - José Vieira Madaleno

Acta 74

Reunião do dia 23/1/16 início da reunião às 22^h30
 Presenças Torres Danilo A. Ammanuel Jorge Madaleno José
 João de Jesus, outros elaboradores Vasco Mendes, Antunes Pote
 Pedro Leão de Castro A Costa. Iniciou a reunião o A. Ammanuel
 que pediu ao Sr. Conselho para explicar o problema da inquirição
 Adelina, a mãe desta falhou as crianças estão ao abandono
 - no e os problemas não ficam como é óbvio, propôs o Madaleno
 que se fizesse contactos com o Governador Civil ou polícia
 para ver se a possibilidade da resolução do problema. Antunes
 o Torres sobre o problema e outros elementos que assistiram à
 reunião. Informou o Pedro que existe outro organismo que
 se chama Junta Distrital do Porto com Anexo Quilómetros 362
 telefone 391461 ou 493-642 Abrigo Maternal Infantil 194
 e chamar cá a Mãe das crianças para o dia 2 de Fevereiro
 junto esse e analisar o problema em conjunto com
 o Torres Pote e A. Costa. Secretária ficou com todas as
 informações sobre o que precisamos, e que envio depois a
 resposta.

Audiência com o Ministério do Equipamento Social e
 Ambiente não foi marcado telefonem para cá analisar
 o problema qualise que o caso fez da ida a Lisboa é de
 que as câmaras são eufadas de todos os impasses
 errados de seguida foi dada uma informação sobre
 os inquiridos da Summa das Actas 282.

Plenário da Escola Ramalho Ortigão para resolução dos problemas da escola no caso do plenário.

Atividades Legalização da Associação Abílio entregue ao Governador Civil Ti Leucartio informando.

- 1- Ferrão Siqueira em cá nº feira (escrifa)
- 2- casa do jornalista decisão a verificar.
- 3- obras de emergência enviar uma carta ao C. R. C. P. e para a Brigada uma relação das casas
- 3º contacto com o director do Sal não temos conhecimento do que se faziam.
- 4º não há intimidade marcada com nenhum governo para as obras, as Autas.
- 5º conferência de imprensa não aparece nenhum jornalista.
- 6º Plenário no Bairro do religio e conclusões associações do clube essas bem organizadas 15 pessoas assistiram ao plenário.
- 7º Presidente da República não houve intimista.
- 8º Primeiro ministro não houve intimista.
- 9º Secretário de Estado de habitação e Urbanismo o Vasco não esteve presente por se ter deslocado ao Ministério do Trabalho.
- 10º Ministério do Trabalho Informou do porque dessa ida entrou-se no 2º período da reunião onde foi feita a intervenção do Vasco sobre a ida a Lisboa.

O camarada Vasco começou por informar que a nível individual pouco prometeu houve sobre a guerra associativa.

Embora tivesse intimado sobre problemas nossos.

1º Ministério Equipamento Social e Ambiente contactou este informando que não é neste governo que os processos estão entravados mas sim nas Câmaras. O Vasco interveio lendo a carta do Pai do Carlos Alberto que estava suspenso.

2º Secretário Geral da Administração Interna falou-se dos muitos problemas existentes chegando-se a conclusão que é a Câmara a reprogramar. O Sr. Soares fez a intervenção do Sal nº 45 sobre as reuniões interministeriais Danilo Madaleno Soares entoe muitas coisas feitas críticas as nossas decisões anteriores houve muita discussão sobre

os erros cometidos. Proposta fazer uma Assembleia geral convocar o Dr. Manoel Brochado para este participar nela. Proposto que o Dr. Manoel tome a responsabilidade de convocar o Dr. Manoel Brochado a marcar Assembleia geral.

A Manuel propõe a Assembleia geral a devolução das rendas aos proprietários enquanto que as famílias não possam pagar e está devolvendo os equívocos a pagar na Associação e está devolvendo aos proprietários mediante os recibos. Quinta feira dia 29 passe à outra reunião para resolução deste caso.

Terminou a reunião às 9:45 do dia 29.
Pelo que depois de lida é aprovada nas seguintes Ordenadas

Presidente Manuel Brochado
 Vice Presidente Manuel Brochado
 1º secretário Manuel Brochado
 2º secretário Manuel Brochado
 1º Vogal Manuel Brochado
 2º Vogal Manuel Brochado
 Secretário Manuel Brochado
 Auxiliares José Vieira Madaleno
Manuel Brochado
 Acta nº 15.

Reunião do dia 4/2/76 Em primeiro lugar falou o Arquitecto Ramalho do caso cooperativo em relação sobre os contactos efectuados na C. A. P. pela brigada. Depois falou o Danilo acerca do caso da Assembleia geral para provar o que se passou para ficar a honra depois falou o António a cerca dos alugueres o Arquitecto Ramalho falou do caso do Senhor G. E. dos furos um elemento da cooperativa falou da situação económica da Cooperativa que pode entrar o Suarex da Costa et. et para desmobilizar a cooperativa.

Falou o Arquitecto Ramalho sobre o projecto de fazer casas por séries. O Ramalho falou do caso do Suarex da Costa que tem tudo mecanizado a fazer casas por

disse O Ramalho falou do caso da Câmara para fazer força
 de expropriar em todos os casos. O Ramalho propõe o seguinte
 à Associação ir lá a Câmara falar no caso do terreno do
 Manuel Estroero já. O Ramalho propõe que Associação vá
 ao Saal para falar com arquiteta Margarida e Madaleno
 falou no caso do terreno do Luis que vai para a sua
 O Ramalho explicou no caso que ele estava a fazer da casa
 uma escola e talvez não tenha razão e disse que Associação
 pode aceitar este caso para a fazer uma família que seja
 grande. O António falou do Ramalho qual é que se deve
 fazer das casas que estão expropriadas em primeiro são as
 casas da ilha do mata e no O Ramalho disse que o melhor
 maneira de ocupar esta casa era ser melhor o caso
 está reunido terminada em 1^{h019} do dia 8-12-76
 Pela que de fora de vida e apanhada mas ser Assmada

Presidente

Vice Presidente

1º Secretário

2º Secretário

1º Vogal

2º Vogal

Senhorinho

Assistentes José Vieira Madaleno

Monte

Octa nº 76

Reunião do dia 11-2-76. Em primeiro lugar, foi dito pelo Zé Seresteira
 de que empréstimos a organizações particulares a 9,5% de juros
 sejam dados a 6%. Euz dizer a Associação e pagar a 3,5%.
 A seguir, a Brigada informou acerca das expropriações. Disse entre
 outras coisas, que voltará a activar a Câmara, para expropriar da Ilha
 do Pequeno para cima. Sibilant a necessidade do Regulamento de
 Uso e Habitação. As contas da Coprofe, passam a ser feitas pelo
 SAA. Foi salientado de que existe uma ordem para obras de
 emergência. É necessário o contacto com o Conselho Revolucionário.

Há outra informação do António acerca de uma tomada de posição do Conselho Revolucionário. A. A. M. A. foi substituída no C. R. O conselho jurídico das Autas, não é o mesmo do SAAL. Em princípio, a A. M. A. aguentar com todas as encargas. A seguir vê-se o que se há-de fazer. Foi dito a seguir, que o Conselho Fiscal foi convocada, no entanto, só um elemento aparece. Fica decidido que ~~(António) (António)~~ serão novamente convocados. O António Alves, informa que tem as contas alinhavadas, e conta apresentá-las por volta do fim do mês. Foi relatado que o Armando agora também por sua vontade, colocando, com a equipa de Secretários. É apresentado, de seguida, um pedido da Comissão da Creche, para uma reunião com a Direcção. vem depois a informação, acerca da expropriação, de terrenos. É abordado em primeiro lugar o caso do Alvaro Carneiro, olívica. Depois de se debater diversas propostas, fica decidido que o Fernando Pote fale com o Alvaro. É aventada a hipótese de que em frente a F. seja dado conhecimento aos moradores, dos directores que não tem colaborado no processo. É decidido que a casa a dar de falar com o morador, Francisco Costa, se decidirá em concreto. Hipóteses, formularam-se diversas, no entanto em definitiva, só a posterior se decidirá. Fica decidido, que o António Alves vá à Câmara, para tentar obter um documento que alivie a responsabilidade da A. M. A.

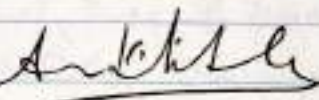
Este reunião terminam às ^{13h} 1,30 do dia 12-2-76. Pelo que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente



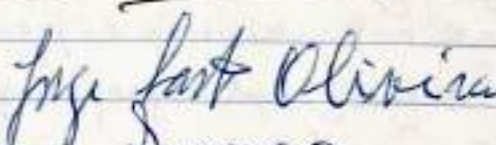
Vice Presidente

1.º Secretário




2.º Secretário

1.º Vogal

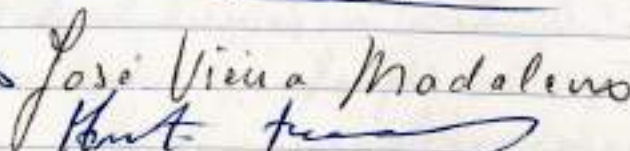


2.º Vogal



Tesoureiro

Auxiliares




da parte do M.A.S. foram dadas informações sobre a que se destina esta organização subsidiária e outros auxílios. Falou a Elisa sobre o funcionamento do infantário. Despesas pagar a vigilante, contabilidade, inscrições - ect. grupo para secretárias o funcionamento e contabilidade. Pessoas a trabalhar. Adeline e Paula - tempo inteiro desicão futura filha do Fernando do Buiasque hipótese? Proposta a direcção tem o dever de pagar a despesa acima citada * que é Alegre, água, luz, telefone. Proposta a vigilante tem que ter o vencimento assegurado, proposta a discutir pela direcção, esta assegura o vencimento até conseguir aprovado outros auxílios. Proposta o grupo de dinamização assume a responsabilidade de organizar o infantário aprovado. Esta reunião terminou às 12-10 do 13-2-76. Pelo que depois de dada e aprovada vai ser firmada.

Presidente *Elisa*
 Vice Presidente
 Tesoureiro
 1º Secretária
 2º Secretária
 1º Jagal *Jorge Alberto Oliveira*
 2º Jagal *Paula*
 Auxiliares *José Vieira, Madalena, Antero, Fco*

Acta nº 79

Reunião do 13-2-76. início da reunião às 22H30.

1º Informação sobre as rendas de rendas, o senhor disse que o senhor dele veio receber os alugueiros, mais disse que o Fernando Pota que tinha varios documentos em poder dele. Dos pagamentos dos citados alugueiros, a que ficava essente se não lhe mandassem os vales com anexo.

2º O senhor que o senhor do Anadeto disse que agora era só andar para a frente, mais parece que era mais e por causa da casa está em mau estado. Informação sobre a reunião do C. M. P. não houve informação em virtude de não estar ninguém presente que estava presente na reunião.

3º Reunião com os inquilinos do Bairro de Várzea das que ficam essente que os

inquilinos ficariam a pagar em 12 meses, a que a associação lhe devolveria em 12 para Tribunal. 5.º Reunião com o Adv. Ferreira Patela, que essa reunião era na sexta-feira dia 20-2-76 com os inquilinos do Vascovalos.

6.º Informação sobre o que se passou na C.M.P. por informação obtida junto dos representantes da Câmara concretamente Adv. Torres foi nos informando de que se deveria fazer um requerimento papel selado a pedir vista das atas do Vascovalos e Madalena. Ficou assente que se faria uma folha de papel selado com o nome dos inquilinos e as respectivas assinaturas.

7.º Adv. Alves Lopes disse que iria falar junto da Câmara e que lhe dizessem da Terra-planagem e da ilha do Ropêrio.

8.º A Câmara diz que lhe disseram que o capitão que tratava das expropriações se demitiu. O Sr. Lancaster que o Adv. Pedro Ramalho que também se deslocou à Câmara para tratar das infra-estruturas do sector em construção como da Terra-planagem da segunda fase.

Esta reunião terminou às 12^h 15^h do dia 19-2-76. Pelo que depois de lida e aprovada, não ser assinada.

Presidente

Vice Presidente

Terceiro

1.º Secretário

2.º Secretário

1.º Vogal

2.º Vogal

Auxiliares José Vieira Madaleno

Hort. Ferreira

Acta n.º 80

HORAS


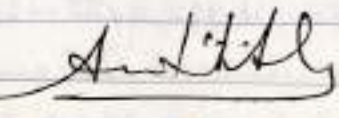

Reunião do 25-2-76 início da reunião às 12^h.

Presenças A. Manuel, Pinho, Amélia, Torres, A. Alves, Danilo, Zé Lancaster, Curran.

1.º Informador solicitador A. Ferreira não cá amanhã tratar do caso Olívia directa designado para atender o solicitador, A. Alves, Zé Lancaster, Posição da Associação?

Não se expropria a casa, se a proprietária se comprometer por escrito a não alojar quem quer que seja na casa que é hoje habitada pelo inquilino da casa n.º 68 casa n.º 2.º porque também está integrada na zona aprovada. Ou alugamos mes com

história da Associação, outro caso de proprietário a viver na zona, uma das Autas 95
 são dois usufrutuários, A. Pereira, e F. Pereira, vive uma família nas Águas Fritadas
 com 3 pessoas, uma senhora de idade. Propõe a direcção chamar cá os dois
 proprietários - F. Pote convoca-os para sexta-feira. Outros proprietários Frederica
 vivem lá três familiares não falar com a velhota vizinhas, família D. Manuel
 Torres, Lú Lencastre, F. Pote dirmas - lá quando A. proprietários Emília Joaquina
 Mendes, vive nesta casa a proprietária e uma outra senhora.
 mais uma inquietina casa degradada, F. Pote contacta os sobrinhos para falar
 com nós. Chagam mais uma nota de pagamento da Cooprefa para a esc. SAZ
 passar o visto, para fins de Alvil e casas para fazer regulamento de uso e habitação
 Alteração - prioridades de Tomadas de Posse Praça das Flores ilha do preguiça etc
 á casa antel da ilha do Mata novo? A cooperativa de construção não tem ligado nada
 ás obras quando termina o serviço, ferramentas pegos outros, materiais ao
 abandonam tomar providências. Veio cá uma senhora que falou com o Danilo
 esposa do sr. Alvaro que mora em parte de Olívica, pediu para ver se podíamos
 ceder uma casa das novas! A casa da Sandra está em muito más condições.
 Problema a discutir, falou o Pote, Carmem, Torres, Danilo, dizer á senhora que
 se irá fazer os passeios para resolver o problema a partir da altura que começaram
 a ver casas novas. Pote propôs a trocar de família, o sr. Alvaro, com o da casa
 pegada o inquietina em causa ficar só a casa mas a Associação não tem
 poderes para isso uma vez que não houve Tomada de Posse.
 Manuel Carraciro - Fernando Pote fala com este senhor, A. Alves, Fernando Pote
 fala a este Zé do Pauol, Fernando Pote fala a este Zé dos Pauos, Napoleão escrever ao
 indivíduo, qual o dia em que se pode fazer a escritura A. Alves - Aurélio - Torres.
 Esta remissão terminou ás 12^h - 35 do dia 16-2-76. Pelo que depois de lida e
 aprovada vai ser assinada.

Presidente 
 Vice Presidente
 Terceiro
 1.º Secretario 
 2.º Secretario
 1.º Jagal José António Oliveira
 2.º Jagal 
 Auxiliares José Viana Maria da Silva - António João

Acta nº 81

Reunião de direção do dia 19-3-76 início às 15-15.

Presenças - A. Manuel Jorge Pinho Torres Assis - Colaborador - Voz, Casanova, N. Telian, N. Miguel Vasconcelos, Daniel, Brigada - Zé Lourenço - na cooperação.

Início - de a reunião, o A. Manuel, pondo o problema à cooperação da necessidade de termos 8 casas prontas o mais rapidamente possível, de forma a podermos dar o final das Terras do manual cooperativo p. de duas propostas à discussão. Uma tempo levamos a pensar plantas e custos com o mínimo de condições de habitabilidade, e mesmo em relação a casas totalmente prontas. Ficamos de nos dar uma resposta até 6^a feira da semana que vem, há necessidade de contactar os arrendatários das casas que não ser denunciadas, futuramente terá que se não ser denunciadas, futuramente terá que se marcar uma reunião. Financiamento à cooperação - discutir este assunto em reuniões conjuntas com outras comissões. Foi lido pelo Zé Lourenço uma informação a pedido do A. Manuel da situação económica da obra, toda esta informação, e em função de um documento do S.A.R.L., que visa um pagamento de dinheiro a dois meses de prazo. O A. Manuel leu de seguida diversos documentos, entre eles o que indica a distribuição de 5.730 contos, sem dívida o mais importante. Foi lido também um documento da Intel a solicitar a presença de uma pessoa no 5.º piso. Há informação de que não pode a Associação tomar conta disso, tem a seguir a leitura da informação da Brigada, com pormenores dados pelo Zé Lourenço. O Zé Lourenço, disse que a Brigada não possui capacidade para o julgamento de facturas. Disse que é questão a resolver entre a Brigada e a Coordenadora do S.A.R.L. É dito também que era reunião com a Coordenadora este assunto seja a bordo. O Vasconcelos dá a seguir uma informação em pormenor à cerca da situação de infantaria. O A. Manuel deu a seguir uma informação de casos passados na última reunião no C.R.M. É sugerido, o que foi aceite, que em próxima reunião se discuta a resposta a dar ao secretário do C.R.M. O Pinho, informou que era a procura, o Arq. Nena Matos o informou que o esboço desta casa metem no dia 30-4-75 um projecto para edificar um edifício de 4 andares. É opinião do Pinho de que o referido Arq. não de seriedade, pois queria que ele assinasse um papel, o que ele não fez. É acordado de que amanhã o Pinho dá informação na reunião que trará com as restantes Associações, e depois que seja falado com o advogado. O A. Manuel volta a dar informações acerca

00154

de diversos casos de ocorrências diversas. É lida a seguir uma carta do Associado, Manuel Pinheiro Fausseca a pedir desculpa de não poder dizer pessoalmente, mas a invocar um caso de desespero, em que relatava condições de habitação muito más, e justificando a sua saída do zona mas pretendendo que seja considerado para que lhe seja atribuída casa, aquando da distribuição. É decidido que o António Torres contacte o associado, Manuel Pinheiro para estar presente na Associação e aqui ser informado de que a Associação toma a sua responsabilidade a garantia de fornecimento de casa e também a protecção jurídica e moral a mãe do referido associado fosse garantida por nós. Fica também decidido que o referido associado seja cantado oficialmente. Fica decidido que a direcção faça entrega de 12 cantos ao grupo de dinamização ficando com os outros 8 cantos para casos que lhes foram destinadas.

Esta reunião terminou às 12^h 30^{min} do dia 20-3-76. Pelo que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente

Vice Presidente

1.º Secretário

2.º Secretário

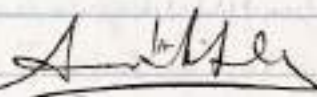
Tesoureiro

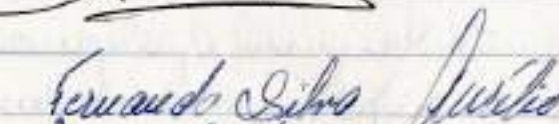
1.º Vogal

2.º Vogal

Auxiliares













acta n.º 82

Reunião da direcção no dia 12/3/76.

Presenças: António Manuel, Jorge, Madaleno, Pinho.

Ordem de trabalho:

1.º regulamento dos deveres e escala dos directores.

Foi discutida e aprovada por unanimidade e assinada a proposta.

2.º Como funciona as funções dos directores no dia de serviço:

aponta na agenda as ocorrências do dia e assina a folha de serviço.

3.º Nova forma de passar recibos.

Ficou assente que os casos de abaixamento de aluguer e saneamento se declara por trás do recibo a quantia entregue pelo inquilino. Carimba e assina.

4.º Quantias necessárias que cada director de serviço tem que ter, para casos que possam surgir.

Como se processa: aguarda-se para decidir em futura reunião.

5.º Horário de entrada de serviço dos directores:

21h 45m às 23h 30m. Afixar isto.

6.º Horário das reuniões de direcção:

às 6.ªs feiras das 22h às 24h, com pelo menos 5 directores.

7.º Nos dias 29 ou 30 de cada mês, reúne a direcção extraordinariamente para aprovação de contas do mês anterior.

8.º Afixar data de alugueis.

9.º Informação sobre vários casos de cartas para C. M. P. e governo civil.

10.º Pinho vai a C. M. P. ver o que se passa com o postal que chegou 6.ª feira — para comparecer na 1.ª repartição (edificações urbanas).

11.º Oficiar a COPREFA para reunir connosco.

12.º Foi entregue o cheque de 20.000,00 oferecido pelo governo civil.

13.º Problema do cheque acima referido: a direcção decidiu entregar 10.000,00 ao grupo de dinamização, ficando com os outros 10.000,00 para despesas do tribunal. Terminando as questões

em tribunal, o que sobrar dá-se ao grupo de dinamização.

Proposta aprovada

14.ª Proposta apresentada pelo grupo dinamizador sobre a oferta dos 10.000,00 oferecidos pelo Partido Socialista.

Parecer da direcção:

a discutir em futura reunião e convocar o grupo para discutir este caso.

Terminou a reunião às 0 horas do mesmo dia. Depois de lida e assinada vai ser aprovada.

Presidente

Armando

Vice-Presidente

1.º Secretário

Aurelio

2.º Secretário

Tesoureiro *Fernando Silva Aurelio*

1.º Vogal

Manuel Glória

2.º Vogal

António Sousa

Auxiliares

António Sousa

Jose Vieira Madaleno

Acta n.º 83

Reunião da direcção no dia 19/3/76.

Presenças: António Manuel, Jorge, Madaleno, Pinho, Aurelio, Armando, Torres, Aires.

Discussão da proposta do dinheiro oferecido pelo P.S.

Proposta do António Manuel:

Propôs não se aceitar qualquer dinheiro do P.S. uma vez que a nossa associação tem feito a partir de determinada altura críticas severas às organizações políticas, considerando-os autênticos traidores às organizações deste tipo, porque nunca foram capazes de sacrificar os seus projectos partidários em favor dos problemas concretos dos Monadores Pobres.

Proposta do Pinho:

Propôs que a Associação deve receber o dinheiro, desde que não hajam interferências de qualquer partido na vida da Associação. Quer dizer, se o dinheiro se vier de um indivíduo em particular, deve ser aceite, se assim não for, não deve ser aceite.

Foram à votação estas duas propostas, tendo sido aprovada a proposta do António Manuel por 5 votos contra 2.

Terminou esta reunião às 2h 30m do dia 20/3/76. Depois de lida e assinada vai ser aprovada.

Presidente

Vice-Presidente

1º Secretário

2º Secretário

Tesoureiro

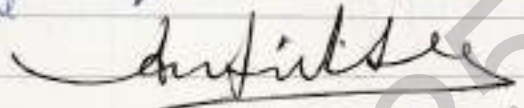
1º Vogal

2º Vogal

Auxiliares

José Vieira

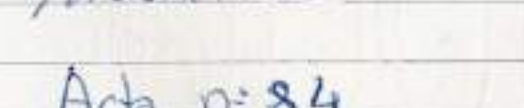












Acta n.º 84

Reunião da direcção no dia 26/3/76, início às 22h 15m.

Presenças: António Manuel, Jorge, Madaleno, Pinho, ~~Brez~~.

Aurélio, Alves

Pediu-se ao Arg. Pedro Ramalho, para nos dar uma informação sobre alguns elementos que vem no mapa de ordenados dos mesmo elementos da Brigada. Deu-nos resposta em que alguns não vem à Associação em virtude de alguns elementos trabalharem dentro do gabinete e que não é só na Associação que se trabalha. O António fez questão de saber, não que nós duvidemos da ordem de ordenados, mas que era para ficarmos esclarecidos. Pediu também para nos informare, se era verdade

ou não, a ~~verdade~~ brigada estar ou não interessada na vistoria das obras, a respeito do Arquitecto foi que há erros de vários aspectos, que esteve na terça-feira passada nas obras, e que viu mais um erro e que a COPREFA tinha que votar algumas paredes abaixo, se já não as votaram, pois que é mesmo de lamentar os erros que eles estão sempre a fazer. Mais: espera que alguém ajude a COPREFA, tanto a nível de Estado, como do S.A.A.L. Disse ainda que a COPREFA passou facturas com prejuízo para a Associação de S. Victor. Na reunião de 24/3/76 a Maceda fez críticas quanto ao andamento dos trabalhos lá na zona. ~~O Madaleno~~

O Madaleno propôs que se reveja o caso da COPREFA, pois que nem daqui a 1 ano temos as 8 casas prontas. Que se entregue a obra a mais alguém para vermos algumas casas prontas. Falou-se à cerca da terra que está a monte na frente das casas e que o Sr. Augusto fez uma garagem sem autorização de ninguém. O Arquitecto fez questão de se avisar o dono da garagem para a demolir, uma vez que está em terreno da Associação e que era um abuso de confiança, pois que não é com atitudes destas que as pessoas podem trabalhar numa obra como a que a Associação está a trabalhar, que é o problema da habitação.

O Zé Cardoso pediu que o deixassem deitar o monte abaixo, que ele e mais o sogro faziam isso no domingo. Não lhe foi dada autorização para tal. O António pediu que se dissesse ao inquilino para passar por esta Associação no sábado para falar com a direcção. Fez também questão de se fazer uma reunião com as associações que estão a trabalhar como a COPREFA, e com o S.A.A.L., o mais breve possível. O Pinho fez questão de se fazer uma reunião antes da reunião conjunta com as outras associações. O António propôs que se faça já uma reunião de direcção e que o grupo cultural esteja presente, depois o que ficar decidido levar para a reunião, com as outras associações que são: S. Victor, Maceda, Léal e S.A.A.L.

Foi dado um esclarecimento sobre as verbas que a associação tem, incluindo os 5.000.000,00 que garante uma continuidade de

trabalho até Dezembro/Janeiro a gastar-se numa média de 200 a 450 contos por mês. O Zé Loucastre deu informações sobre a câmara, no que diz respeito ao Manuel Carubeiro, para tirar a socata de lá, mas lembrou que o Arquitecto Trigo não sabia bem, e que ia tomar conhecimento de algum elemento da associação para passar por lá a saber a resposta. Foi abordado o problema das medições da obra, por causa dos vistos nas facturas e que não se pague qualquer factura, nem termos as facturas com os vistos. Foram lidas várias cartas que foram recebidas na associação, caso do processo de financiamento e isenção fiscal. O António informou que está em estudo uma ida a Lisboa para falar com o subsecretário de Estado. Foi seguidamente uma carta do Secretariado das Intér-Asso-ciações.

Terminou esta reunião, que depois de lida e assinada, vai ser aprovada.

Presidente



Vice-Presidente

1.º Secretário

2.º Secretário

Tesoureiro

1.º Vogal

2.º Vogal

Auxiliares

José Vieira

Fernando Silva & Quilho

António Felício

António Quilho

Fontaino Teófilo

Nadalema

Acta n.º 85

Em reunião de direcção extraordinária de 30 de Março de 1976 para tratar do problema da COPREFA, acerca do andamento e da qualidade da construção, foram feitas várias propostas. Após várias opiniões foi aprovada uma proposta final que é a que se encontra abaixo.

No reunião estiveram presentes vários elementos da Direcção e do Grupo de Dinamização, da Creche, que são os seguintes: António Manuel, António Alves, António Torres, António Pinho, Madaleno, Vazela, Vasconcelos, Armando Costa, José Armando, Abílio, Rogério Saraiva e Fernando Ferreira.

Sr. Arquitecto Ramalho:

Reuniu a direcção e colaboradores extraordinariamente, no dia 30/3/76 para debater o problema da construção das casas que estão a ser construídas pela COPREFA.

Depois de longas intervenções dos presentes e de uma análise profunda dos problemas que temos vindo a ter acerca da construção ao longo de todos estes meses, decidiu-se os presentes pelo seguinte:

A Associação é em termos normais o cliente da obra, o responsável técnico é a Brigada do Saal, como tal, esta direcção e colaboradores entenderam que a Brigada Técnica é quem deve pronunciar-se se a COPREFA deve ou não continuar a construir. Só assim é que poderemos tomar uma resolução definitiva para o caso, uma vez que não temos capacidade técnica para avaliar a qualidade da obra.

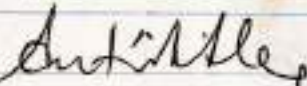
A reunião teve início às 22h30m e terminou às 0h15m. Depois de lida e aprovada vai ser assinada

Presidente



Vice-Presidente

1º Secretário



2º Secretário

Tesoureiro

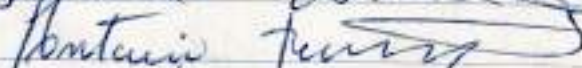


1º Vogal

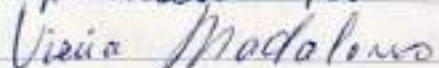
2º Vogal



Auxiliares



José



Vazela



Madaleno

Acta N.º 86

Reuniu a direcção da Associação de Mulheres das Antas no dia 20/4/46 para resolução de diversos problemas relacionados com o relatório de contas e eleição de nova direcção.

Presenças:

Antas, Torres, Madalena, A. Alves, Jorge, A. Manuel, F. Almeida,
Damião,
ordem de trabalhos

1.º Informação sobre como decorreram as reuniões para solução do problema da construção. (escrita)

2.º Preparar o Conselho para aprovação de contas e eleição de novos corpos gerentes.

Abriu a reunião o A. Manuel, que informou os presentes de que já foi elaborada nova proposta de escritura para continuação das obras em curso, já lida a proposta discutida, e tal como já anteriormente tinha sido definido, a Brigada Técnica tem o aval da Associação para decidir sobre o caso.

De seguida foi levantado o problema pelo Conselho da necessidade de eleger novos corpos gerentes.

Este caso foi discutido, tiveram várias intervenções, e ficou aprovado para o dia 26/4/46 uma reunião entre os membros do Conselho Fiscal, G. Costa, 1.º secretário e tesoureiro da Direcção para traçarem linhas de orientação e marcos para o C. Gerat.

Terminados estes problemas, foi dada e lida algumas informações entre os quais a reunião que o A. Manuel, Madalena, Jorge, tiveram no Cultural das Antas sobre o estado desta parte da antiga máquina de café, e ainda a troca de impressões sobre o trabalho desenvolvido pela nossa Associação.

Foi afirmado por aqueles que lá se deslocaram, que existe por parte da actual direcção do Cultural a melhor compreensão pelo nosso processo, e se pensa no futuro uma melhor troca de relações, tanto culturais como desportivas sendo oferecido pela nossa associação o maior auxílio de o Cultural, afluência, ou parte integrante de necessitarem.

Ficou também decidido que quando fosse efectuada a inauguração da obra que estamos a realizar, seriam contactadas as organizações

acima referidos, para em conjunto programarem o programa fidei.
De seguida, foi discutido pelo Direto sobre o modo de levar a cabo
mas obras junto da casa do Fe' (casa).

Foram designados para tratarem do caso o Torres e o Vímbo.
Durante o período que decorria a reunião, telefonou um director da
Associação da Lapa, a informar de que estava marcada uma reunião
com a C. A. da C. M. de Jola, entre as associações das Profas, Lapa,
S. Vitor, Maçada, Torres, Fe'. Foi designado o Sr. Manuel para ir.

Este disse que não se recusava, mas que tem perdido muito tempo
em serviço da Associação, não há mais membros que lhe não seja
descontado o rendimento, e que ao fim e ao cabo é família que sofre
com tudo isto, para além do facto que passa a ter ma fábrica uma
vez que está sempre a faltar.

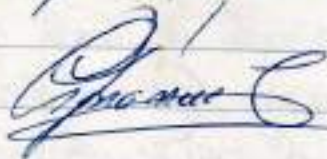



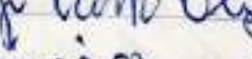

Foi então discutida esta questão, todos foram unânimes em
afirmar que o caso apresentado foi um facto, tendo-se chegado à
seguinte proposta.

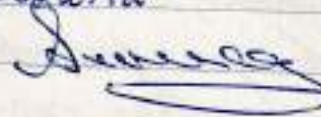
A partir desta data 20/4/76, todos os directores que tenham
necessidade de faltar ao trabalho com perda de remuneração, Associação
tem o dever de suportar estas e outras despesas.

Proposta que foi aprovada por unanimidade,
dos 2/3 dos directores presentes.

E por nada mais haver a tratar deu-se por finda a reunião, ficando
marcada outra reunião para a 6ª feira seguinte.

Iniciou-se esta reunião às 22^h, terminando às 23^h50.
pelo que depois de lida e aprovada vai ser assinada esta acta.

Presidente = 
Vice " = 
1º Secretário = 
2º " = 
Tesoureiro = 
1º Vogal = 
2º " = 
Guarda-livros = 

Suplente Olisina
S. Daniel 

Auxíliosa =

" =

" =

" =

Acta Nº 87

Reuniu a direção da Associação de Agricultores do Estado no dia 23/4/76 para discussão de pontos abertos mencionados.

Presenças =

H. Manuel, Torres, Paulo, Aurelio, Madalena, Alves, Nê,
Fernando, Lote, Constantino.

Ordem de trabalhos =

- 1º como definir recibos de ataques.
- 2º problema cooperativo
- 3º semboio da E.A.
- 4º caso Fe (exaço)
- 5º Informação do ICB a E.M.P.
- 6º Diretor que irá a Lisboa ao M. do Tr. e urbanismo.
- 7º outras informações.

Abriu a reunião o H. Manuel que fez uma proposta de correção aos recibos de ataques, ficando aprovado o seguinte.

Os recibos sobre os recibos que forem passados aos inquilinos foi com tomadas de posse, mas deve-se perguntar aos proprietários onde que local vivem, para evitar problemas, e ter-se a certeza do que se está a fazer.

A todos os recibos que se firmam para despesas aos semboios, deve-se ir acompanhado ao recibo o que entregam na Associação.

Os inquilinos a quem foi diminuído o ataque, ou foi retirado o saneamento, deve-se encerrar por trás do recibo a despesa a quantia que entregam a mais, de que é, e deve o diretor de serviço marcar dia rubricar e carimbar.

Quanto ao 2º ponto o H. Manuel fez a seguinte proposta das associações de Machede, S. Vitor e Pinhas, e elaborada com a colaboração da Econ. Coop. e Brigada Técnica ficando marcada reunião para resolução do caso em S. Vitor no dia 26/4/76.

foi de seguida lido uma carta do Conselho da CEE para devolução de rendas.
Ficou aprovado que a CEE tenha uma relação dos inquilinos que pagam
na associação, rectifique-se pelo mesmo campo e de seguida as seguintes
rendas ao procurador ou enviar pelo correio.

Caso Fe (erros). O Limbo e o blues informaram a direcção de que tinham
ido ao local ver o que se passava, e chegaram à conclusão que não é
necessário desmatar o terreno onde está instalada a guardaria do vizinho
do (erros), se a empresa retirar o monte de terra que estava a entulhado
para casa do (erros). Foi decidido pelo H. Manuel que encaminhasse ao
encarregado da obra para retirar a terra do local.

Foi a direcção informada pelo director designado (H. Manuel) para a reunião
na Câmara do dia 21/4/76 de que foi pouco útil essa audiência, embora
se tivesse avançado ao respeito de reclamações ficando a C.M.P. de nos
enviar resposta a várias denúncias feitas pelos presentes na audiência
entre as quais: (Problema das rendas) e obras de infra-estruturas.

Tendo ficado acertado que a Comissão iria lá brevemente colher informações
por escrito das explicações dadas pelo indivíduo ^{que} nos recebeu.

Diretor que irá a Lisboa representar a associação no caso de o Ministro
da Habitação e Urbanismo nos conceder a audiência já pedida.

Foram feitas duas propostas,

uma de que o indicado era o H. Manuel.

outra de que para evitar grandes despesas seria o preço
colocado (lote).

Breve discussão sobre o assunto, ficando de mo altura
ver qual o que estaria disponível.

Foi também abordado pelo H. Manuel a situação
de la ma pública. E foi então feita uma proposta, de que a Direcção, ex-limbo
obras etc, rectificaram uma carta, assinaram para enviar à C. M. de E.H.
para salvaguardar a posição de trabalho de H. Manuel.

Por ultimo foi lida correspondência varia na qual ficou a reunião às
15 do dia 24/4/76 ficando marcada outra reunião para a 6ª feira
seguinte. e foi lido mais fazendo o voto de louvor esta acta
que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente = H. Manuel

Vice Presidente =
 1º secretário =
 2º " =
 Tesoureiro = Fernando Silva Pinil.
 1º vogal =
 2º " = Sulpício de Souza
 Auxiliares =
 " =
 " =
 " =

Acta nº 88

Reuniu a direcção da Associação de Mestres dos Artes no dia 12/5/76 pelas 22^h15 para discussão dos pontos abaixo designados:

- 1º Exame da constituição
- 2º Letura de correspondência vária
- 3º Informações e casos diversos.

Deu início a reunião o A. Manuel, o qual leu a acta da reunião anterior aprovada e assinada.

Estiveram presentes o A. Manuel, Rómulo Luís Torres, Voto, Armando Barreira, José Guimarães, Feixosa, Sr. Ramalho.

Foi apresentado pelo Sr. Ramalho, o Sr. Teó e novo empreiteiro, que vai dar início à construção das casas, que começou por nos dizer que tem necessidade de trabalho para poder assegurar o emprego aos seus operários. Também informou ainda que a maneira como o Sr. Teó está, é de parecer, uma vez que vai ter sérias dificuldades para reparar certos erros cometidos por quem fez trabalhos anteriormente.

Foi-lhe dada uma explicação superficial da forma como se passam as coisas com o processo e dada confiança ao novo empreiteiro para andar, para a frente porque temos urgente necessidade de casas. Foi também pelo Sr. Ramalho que 2ª feira dia 17/5/76

era necessário estarem presentes na obra dois elementos que pudessem representar a associação numa reunião que terá início às 10 horas, para ultimar o problema com a coopeira. Estarão presentes, a Brigada Técnica, coord. Gual, Associação Coopeira e En^o Soc. pela Associação foram designados o Fernando Lote e José Lamanda: que levam a seguinte posição de Associação. Pagos ao 15% que faltam na factura devolvida à (coopeira) para rectificação, e o resto mais que se tenha a verificar na medição final. Quanto aos 10% que tem ficado como garantia na Associação em todos os futuros, manifestem-se na mesma, para suportar déficits e erros cometidos pela (coopeira) na obra que por sua vontade abandonou.

Leitura de várias correspondências enviadas e recebidas, deu início à discussão de uma carta enviada pelo E.M.P. sobre uma casa que foi ocupada em Caminho Velho. Foi designado o Lote e o Lente, para diligências junto dos inquilinos e sembotio ao sentido de receber a respectiva correspondência do Gual e outras organizações terem em vista a leitura da correspondência. O Fernando Lote deu a informação de que a mesma sede tinha sido visitada por uma assistente social amadora pelo Sr. J. L. G. Foram dadas explicações sobre o mesmo trabalho, e foi prometido pelo sembotio uma ajuda mensal para apoio à infância. Teve também acentuado que o Lente do G. Geral, se deve fazer uma reunião preparatória. Foi manifestado o pedido do En^o Lente para comprar uma porta de casa na Rua das Linhas 474/22. Deliberei a direção não considerar este caso, uma vez que o sembotio ainda é o dono do terreno, e as rendas só ainda não se foram devolvidas porque este não as aceita, embora se pudessem diligências nesse sentido. Foi também manifestado o caso do En^o Lente, sobre o Lente Prata, pois este socio imprimou-nos que estava desempregado. Decidiu Associação não enviar a receber o aluguer, uma vez que este socio também paga ao sembotio em virtude da parcela não ter sido ainda apropriada, quando houver a tomada del' prazo) manifestar-se a nova mente e caso. Foi também manifestado o pedido de análise apresentada pelo Lente Prata, sobre o aluguer da Mãe. Discutido o problema deliberei-se o seguinte. Quando esta sembotio e sócia, a pagar ao sembotio o aluguer por inteiro, uma vez que o outro inquilino que ocupa a mesma casa passou a pagar à Associação e

considerando que a parcela de terreno ainda não foi expropriada, fica a Associação obrigada a devolver a renda que recebe do outro ocupante e sócio até a tomada de posse, incluindo o que está em poder da Associação desde que o sócio e ocupante da outra parte de casa passou a pagar na Associação. Ficou também aprovado avisar desta decisão este sócio de nome Eduardo da R. Alberto Guina 4 R, e que o filho Alício, deixe de pagar o aluguel da Mãe, uma vez que estava a fazer-se por comprimentos a casa feita e desde sempre tem estado ao mesmo lado. Terminou esta reunião o 1.º dia do mês seguinte, por nada mais haver a tratar se tornou esta acta de depois de feita e aprovada vai ser assinada.

Presidente - António Manuel

Vice " -

1.º secretário -

2.º " -

Tesoureiro -

1.º vogal -

2.º " -

Assinaturas -

Silviana
António Manuel

Acta n.º 89

Reuniu a direcção da Associação das Antas no dia 21/5/76.

Estiveram presentes os seguintes elementos: António Alves, Pinho, Jorge, Madaleno, Armando, Torres e António Manuel. Esteve também presente o Sr. Arg.º Ramalho e outros colaboradores.

- Foi feita uma proposta pelo Arg.º Ramalho para que a Associação mandasse fazer um carimbo de entrada de documentos.

- O Arg.º falou em seguida o problema da "Cooprefa", quanto ao silêncio da mesma em relação à proposta que foi feita na segunda feira passada dia 17/5/76, onde estiveram presentes elementos da Brigada, Associação, SAAL e "Cooprefa". Não havendo até à data presente qualquer informação daquela cooperativa, em relação à referida proposta.

Foi proposto que se até 2.ª feira não vier qualquer resposta da Cooprefa se enviara uma carta para saber a resposta; ficou o Arg.º de fazer a redacção que enviará para nós assinarmos e enviar depois para

liquidar o que falta.

— Houve, em seguida, a informação do grupo do jornal acerca do programa de inauguração a definir, para discutir futuramente. A reunião para organizar esse programa ficou para o dia 25/5/75.

— Outra informação. A inquilina da Declinda queixou-se que demoliu o tecto. Ficou assente que o Torres-Pinho irão ao local ver o que se passa.

— Caso das casas ocupadas em Câmara Pestana. O António Torres informou das diligências feitas. Ficou incumbido o António Manuel e o Pinho de tratarem do caso.

— Caso da subaluga de S. Roque da Lameira. Armando Costa e Alves ficaram de tratar disso e definir o dia entre os dois.

— Caso das vigilantes do infantário. A Paula é paga pelo grupo de dinamização através dos apuros dos cantões. Quanto à Graça é a Associação quem tem de garantir o vencimento. Fica o grupo encarregado de entregar o que se recebe dos pais à Associação.

— Caso do Armando Ramos.

Ver a decisão da direcção no livro de actas.

— Caso do Abílio-Mãe

Ver decisão da direcção no livro de actas.

— Máquina do café.

Falar ao Armando Costa.

— Fazer lista de telefones de todos os organismos, directores, colaboradores, etc. Escolher um local e recolher todas as chaves. Colocar a correspondência e outros assuntos nesse local.

— Foram-nos enviados 18 contos pelo governador Civil.

— Novos sócios:

António Armindo da Rocha com o n.º 271

Elsa Maria Guedes Fortes com o n.º 270

Aprovados.

— Correspondência varia, relacionada com escolas, decretos lei sobre despejos, etc.

— Relatório do Mês da Brigada.

Factura da Brigada


O Victor da Brigada vai para o lugar de n.º de sócia da Paula da Brigada.

- Curso de alfabetização a realizar futuramente. A Elsa propôs-se criar grupo para isso.

- A finalizar entrou-se em discussão acerca da maneira de pagar à Graga. O Pinho propôs que se pusesse à consideração da Assembleia Geral a forma de pagamento feita à Graga até agora, ou seja através das cotas dos sócios. O Torres propôs que se continuasse nos moldes que até aqui se tem processado, uma vez que a Associação desenvolve outras actividades em benefício de todos.

A proposta do Torres foi aprovada por 4 votos contra 1 e 1 abstenção.

A reunião terminou às 1h e 45m do dia 22/3/74 por nada mais nada haver a tratar se lavrou esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada.

Presidente - 

Vice-Presidente -

1º Secretário - António Almeida

2º Secretário -

Tesoureiro -

1º Vogal - J. J. Costa Almeida

2º Vogal -

Auxiliares -

„


~~António Almeida~~ (sem efeito)

Acta nº 80

Reunião de direcção e colaboradores

e grupo de dinamização

Presenças: António Manuel, Torres, Rodolfo, José

Daniel, Pinho

Colaboradores: Rogério, J. Almeida, Fernando Ferreira

Paximiano, Fernando, António Alves, Olga

Sócios: Constantino

Começou por se falar dos casos de sócios que têm vindo pedir à Associação, que efectue obras de emergência, como caso este que se focou de uma unidade que pretendia que a Associação lhe arranjasse uma janela que está a

00170

caix. Ficou decidido que as pessoas que têm
esses problemas deveriam vir à Associação para
esclarecerem melhor os casos e serem esclare-
cidas quanto ao facto de Associação não poder
efectuar essas obras.

Em seguida foi dado conhecimento pelo grupo
divulgador do torneio de futebol que se iria reali-
zar com os miúdos.

Foi lido também o contrato entre o empre-
teiro e a Associação, sendo esclarecido as ver-
zas que se têm feito nos casos. Assim como
também foi mostrado o contrato do Bloco 1+2
também se leu e discutiu o documento de
caixa relacionado com os vizinhos.

Continuando a reunião foi dito aos presentes
que se tinha recebido uma carta da Junta
juntamente com sacos de lixo e de resíduos
de para distribuir aos moradores pobres. Ficou
decidido que no acto de pagamento do aluguel
as pessoas levarem os sacos.

Dois informações acerca de Comércio: documento
guiaado a esta com uma relação dos lixei-
ras existentes na zona; documento guiaado
cujo conteúdo face a dificuldade de entrada
de as máquinas no terreno do Roussel Carro-
eira.

Foi dado a conhecer a visita do ministro dos
Assuntos Sociais e, tendo-lhe sido conheci-
mento dos diversos subsídios que são 3, lig-
dos a vários organismos.

Em seguida leu-se o documento A.P.R.
Associação e Comissão de Honores, do tér-
mos e finalidades SAAL/Porte - Fato 4/1981

Foi anunciada a intervenção nas Balas. As-
tes por um tal Aníbal, dizendo-se colaborador

de Associaçõs, deu-se conhecimento ao grupo de Trabalho e pôde-se responsabilidades.

Foi dada prioridade sobre assuntos a ser resolvidos o C. Ponta, sobre dificuldades vividas a todo o momento, como por exemplo a execução feita da montagem.

Presidente:

A. Soares

Vice Presidente:

1º Secretário:

Antônio Augusto

2º Secretário:

Tesoureiro:

Fernando Silva

1º Jogaç

João Carlos

2º Jogaç

Antônio Augusto

Auxiliares:

Antônio Augusto

1

ACTA Nº 91

Reunião de Direção e Grupos de Trabalho no dia 10/9/76

A reunião começou cerca das 22h 15min. Presentes: Antônio Augusto, F. Antônio, Antônio Torres, Paulo - direção Roberto, Antônio, Maximiano, Vasconcelos, Italo, Armando Costa, Chico, João, Elso, Fernando Ferreira, Camilo, Zezé dos Domingos - copresidentes. Arquiteto Pedro Rivalto - Serviço técnico.

O Presidente começou por informar que de sexta-feira a 15 dias, haverá uma A. F. para apresentar as contas e eleger uma nova direção. Em seguida falou-se o problema das indenizações aos proprietários D.S.M. Já pediu a relação dos bens dos senhorios de zona, mas a Comissão não tem possibilidades de os conseguir. Houve ideias de ir à Junta, à Câmara, às Finanças, mas o que se chegou à conclusão é que a Associação não deve tomar a responsabilidade de dar a relação dos senhorios.

O dir. fez uma proposta de se falar ao S.C.P.,

para conseguir uma credencial para a Associação se dirigir às entidades competentes.

Em seguida, o António acrescentou, propôs para os representantes no C.R. A.P., na próxima reunião pôr à discussão o proposto de lutas.

Entrou-se noutro assunto - construção de casas - info. estruturas.

Foi dada a informação pelo Sr. sobre info. estruturas e acasamentos das casas. Disse que havia um prazo na entrega das casas - 15 de Setembro, mas é impossível, pois houve atrasos na entrega de alguns materiais. E mesmo não havendo info. estruturas, passa-se a fazer ligações provisórias (luz, água).

O caso das casas do Manuel Correia, as pessoas só poderão sair de lá quando as termoplásticas avançarem, sendo ele poderá meter umas casas novos inquilinos.

Deu também a informação da Câmara que está a ir proceder judicialmente em relação ao Manuel Correia. Em relação à ilha do Fernando Amêlio, há problemas da Câmara se recusar a expropriação as casas de parte. Neste momento a Câmara só quer expropriação as casas dentro do ano de demolição. Foi levantado o problema da atenuação das casas.

Aguarda-se as pessoas levantarem o problema da prioridade das casas, fazer sentir as pessoas que a prioridade devia ser para aqueles que souberam trabalhar aqui.

Amêlio - não concorda com a posição do António.

António - não concorda também com a posição, pois entre as pessoas continuarem as bocas que se dizem

Entrou-se no outro ponto, o infantilismo deve-se muito a questão entre os monarcas, que a direcção da Associação é uma coisa e o infantilismo é outra. Isto é errado e deve-se esclarecer os monarcas.


Um director ficou a importância da futura direcção deve estar em colaboração com o infantilismo e o grupo cultural, inclusivamente deve estar em direcção a trabalhar n'outras áreas de trabalho.


Segundo informações do reunião com os representantes dos Assuntos Sociais, não se sabe quem vai vir para dar as aulas de dança infantil das A. Monarcas.

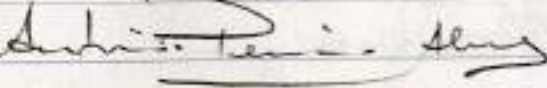
Vou mandar ao ponto do funcionamento para estudar os estatutos da Associação. Se não houver respostas até ao dia 20, a Associação terá que reunir. Resolvi-se aguardar até ao dia 20.

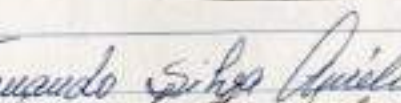
Quanto ao grupo cultural foi feita uma crítica, dizendo que tem cometido erros. A crítica também foi dirigida ao Pedro e à Catarina que dizem a impressão que os outros elementos estão dependentes destes dois. O presidente disse que tem uma proposta para o grupo cultural. Quer uma reunião com estes.


Quanto ao desporto acho que dever-se-ia criar um grupo para o desporto

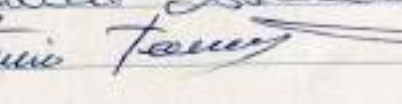
Presidente: 

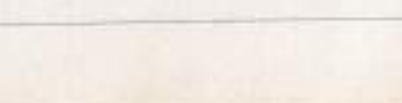
Vice Presidente: 


1º Secretário: 


2º Secretário: 

Tesoureiro: 

1º Logop.: 

2º Logop.: 

Auxiliares: 

" : 

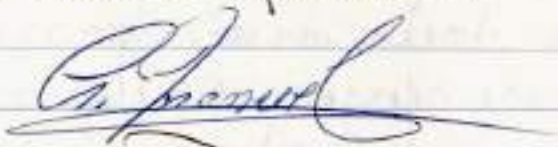
Acta n.º 92

Reunião de direcção da Associação de Moradores das Antas no dia 15/9/76
pelas 21, 15 para discussão dos pontos abaixo designados.

Presenças - A. Manuel, Danilo, Torres, Varela Abelio.

- 1.º Informações sobre correspondência recebida - circulares do SRAE etc.
- 2.º Junta de freguesia envia carta elogiando o esforço da associação sobre as praças, mas não lhe é possível, proceder ao subsídio.
- 3.º Escrevem-se duas cartas à C.M.P. solicitando pedido de casa para dois moradores de fora da zona.
- 4.º Decide-se fazer relatório de contas e depois de aprovado pelo Cons. Fiscal, convocar, A. Geral passado 15 dias.
- 5.º Leitura de um caderno reivindicativo a entregar, ao Governo civil, sobre actualização dos gestões da C.M.P.
- 6.º Deu-se por aprovado a petição do sócio n.º 5 Domingos Pais sobre o problema do aluguer. Futuramente será avisado da cessação dos actuais corpos gerentes.
- 7.º Informação e discussão sobre a reunião para as listas da Junta de Freguesias.
- 8.º Foi aprovado que a Paula passe a fazer parte do Secretariado do Sopi organizações populares de Infância.
votos a favor 9 - 1 - contra aprovado.

Presidente:



Vice-Presidente:

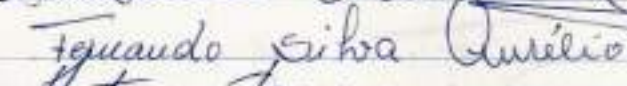
1.º Secretário:



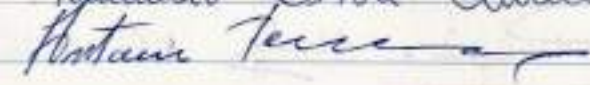
2.º Secretário:



Tesoureiro:



1.º Jugal:



2.º Jugal:

Auxiliares:

Acta nº 23

Reunião de direcção da Associação de Moradores das antas no dia 27-9-76 com o grupo de dinamização para tratar de problemas relacionados com os grupos de trabalho e tomarem-se posições sobre o funcionamento da secretaria.

Presenças - G. Manuel, Gerúlio, Madaleno, Timó, Torres, Gilhes, Alício, Varela, Paula, Rogério, José Armandinho, Vasconcelos, Tóte, Maximiano, Armandinho Costa, Fernando, Felícia

iniciou-se a reunião às 22 horas, tendo tomada a palavra o presidente da direcção, que denunciou alguns problemas que estavam a passar-se e que no seu entender só criavam dificuldades ao trabalho que a associação vem desenvolvendo e como tal não tinha outra alternativa que não fosse pedir a sua demissão. Uma vez que só conhece como inimigos os fascistas e reacionários e é a eles quem dirige a sua luta e como tal não seve nem nunca se viu para combater as pessoas que defendem ou dizem defender as organizações populares. Foi-lhe pedida uma explicação da sua atitude ao qual ele acedeu e explicou.

Reuni com todos vós uma vez que há problemas que dizem respeito ao mau funcionamento da secretaria, a falta de apoio nos trabalhos de contabilidade e ficheiro e ainda a actuação do grupo cultural já por várias vezes alertado por alguns membros do grupo de dinamização. É necessário disciplinar a entrada e permanência na secretaria, há documentos de muito valor, que toda a gente mexe, há pessoas que nada têm a ver com a associação que não encontram dentro da secretaria a mexer em papeis, como por exemplo ainda ontem dia 26-9-76, estava a Carmem o Daniel e o Chico da Brigada de S. Pedro da Couva a ler o livro de actas sem ninguém lá dentro da rede. Há pessoas fora da nossa zona de intervenção a entrar nas actividades culturais, telefone, água e luz que se pagou e custa a ser como é possível tanta despesa, e ainda por cima estão integrados no grupo cultural, dois elementos conhecidíssimos pelas suas actividades partidárias sem conhecimento algum da direcção, assuntos que em seu entender é preciso clarificar, uma vez que como responsável é ele quem tem de responder se alguém o chamar atenção para

esses factos. Após esta exposição deu-se início à discussão em que quase todos os presentes intervieram, lamentando o seu pedido de demissão. Urgia era pôr termo às situações criadas de forma associativa voltar a ser o que era, e em cada uma das intervenções havia severas críticas às infiltrações partidárias que se estavam a sentir com o aproximar das autarquias locais. A este assunto foi dada uma explicação pelo G. Manuel sobre a posição que Associação tomou sobre este caso na última reunião efectuada, da qual o Daniel era o portador na reunião das comissões da freguesia de Campanhã.

Foi alertado pelas comissões de moradores de Campanhã que dever-se-ia fazer plerários nas zonas de intervenção de cada comissão para eleger representantes para formação de uma lista de candidatos para as eleições das autarquias locais.

Quando Associação conheceu de que havia dois moradores já inscritos numa lista denominada unitária, sendo inclusive dois membros da associação, ao qual um deles merecia o seu apoio pessoal por ter durante estes dois anos sido um grande trabalhador, embora ligado a um partido político nunca o imatrimentalizou, já do outro não se poderia afirmar o mesmo no que diz respeito à sua pouca participação no trabalho da associação havendo sérias críticas a fazer. Ao eleger-se representantes para formação de uma outra lista, embora seja uma forma correta, iria-mos contribuir para uma possível divisão na população, da qual não queremos ser os responsáveis, mas não impedimos que o plerário para a eleição se efectue, pelo muito trabalho que há a realizar, ficou aprovado que a direcção não o fará, mas se o secretariado das comissões de Campanhã tomar a iniciativa de o fazer poderá fazê-lo inclusive no nosso parilhão, e a propaganda fica ao cargo deles e de quem que entenda dever ajudá-los, esta é a nossa posição que o Daniel ficou incumbido de apresentar.

Finalizando toda esta discussão passou-se a proporções concretas para definição futura do trabalho interno da associação, tendo alguns dos elementos presentes quer da direcção quer do grupo de dinamização sugerido ao G. Manuel que reconsidera-se a sua

CD25A

7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

CD25A

CD25A



2

CD25A